

Ementário¹

FIL 035 – Introdução à Filosofia: Filosofia das Ciências Sociais

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Filosofia

Ementa:

Positivismo funcionalista; hermenêutica de Dilthey; Sociologia compreensiva de Weber; Sociologia dialético-materialista de Marx; o esgotamento dos paradigmas clássicos e os novos paradigmas.

Syllabus (Introduction to Philosophy: Philosophy of Social Sciences):

Functionalist positivism; Dilthey's hermeneutics; Weber's Comprehensive Sociology; Marx's dialectical-materialist sociology; the exhaustion of the classic paradigms and the new paradigms.

Bibliografia básica:

COMTE, August. 1988. Curso de filosofia positiva. Trad.: José A. Giannotti. São Paulo: Nova Cultural.

DILTHEY, Wilhelm. 2010. Introdução às ciências humanas. Vol. 1. Trad.: Marco A. Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

DURKHEIM, Émile. 2010. As regras do método sociológico. Trad.: Eduardo L. Nogueira. Lisboa: Presença.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2012. Antropologia Estrutural. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify.

WEBER, Max. 1991. A 'Objetividade' do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: Max Weber: Sociologia. Trad.: Gabriel Cohn. São Paulo: Ática. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

WEBER, Max. 2002. Conceitos básicos de Sociologia. Trad.: Rubens E. F. Frias e Gerard G. Delaunay. São Paulo: Centauro.

Bibliografia complementar:

ARON, Raymond. 2003. As etapas do pensamento sociológico. Trad.: Sérgio Bath. São Paulo: Martins Fontes.

LÉVY-BRUHL, Lucien. 2008. A mentalidade primitiva. Trad. J. Swmjolo. São Paulo: Paulus.

CASSIRER, Ernst. 1994. Ensaio sobre o Homem: Introdução a uma filosofia da cultura humana. Trad.: T. R. Bueno. São Paulo: Martins Fontes, p. 9-43.

CHALMERS, Alan F. 1993. O que é ciência, afinal? Trad.: R. Fiker. São Paulo: Brasiliense, p. 23-45.

MTE XXX – Linguística Antropológica

Carga Horária: 60h

¹ Uma vez que as Atividades Acadêmicas Curriculares ofertadas pelo Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA) terão toda numeração nova (pois é um código novo que visa integrar todas ofertas de AAC do Departamento), optamos aqui em organizar o ementário de modo que a nova numeração tenha consistência lógica com a natureza das AAC (Obrigatórias e diferentes subgrupos de optativas). As disciplinas obrigatórias seguem a ordem de oferta por período acadêmico, o que contribui para a organização dos planos de estudo de estudantes e da gestão do curso. As AACs de natureza optativa estão em ordem alfabética dentro de cada subgrupo de optativas, também no intuito de contribuir para a melhor organização e gestão estudantil e do Colegiado.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Subsetor de Ensino de Língua Portuguesa/ Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/ FAE

Ementa:

Linguística Antropológica e seus temas de investigação multidisciplinares. Introdução ao estudo dos fenômenos da linguagem. Relações entre língua/linguagem e mente. Relações entre língua/linguagem e cultura. Universais linguísticos e relativismo linguístico. Multilinguismo, variação e diversidade linguística: aspectos sociais e políticos. Discurso, identidades e representações. Língua/linguagem, tradição e memória. Noção de contexto e sua repercussão conceitual e metodológica. A produção de sentidos: dimensões semânticas e pragmáticas. Oralidade e escrita. Descrição de sistemas linguísticos.

Syllabus (Anthropological Linguistics)

Anthropological Linguistics and its multidisciplinary research themes. Introduction to the study of language phenomena. Relations between language/languages and mind. Relations between language/languages and culture. Linguistic universals and linguistic relativism. Multilingualism, linguistic variation and diversity: social and political aspects. Discourse, identities and representations. Language/languages, tradition and memory. Notion of context and its conceptual and methodological repercussions. The production of meanings: semantic and pragmatic dimensions. Orality and writing. Description of linguistic systems.

Bibliografia básica:

- ALÉONG, Stanley. 2001. Normas linguísticas, normas sociais: uma perspectiva antropológica. In: BAGNO, Marcos (org.) Norma linguística. São Paulo: Loyola, p. 145-74.
- BRAGGIO, Silvia L. B. 2018. Estudos de Línguas e Educação Indígena. Campinas, SP: Pontes.
- D'ANGELIS, Wilmar R.; NOBRE, Domingos. 2020. Experiências brasileiras em revitalização das línguas indígenas. Campinas: Curt Nimuendaju.
- DURANTI, Alessandro Antropologia linguística. 2000. Madrid: Cambridge University Press.
- GNERRE, Maurizio. 1985. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. 2003. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola.
- ROCKWELL, Elsie. 2010. Culturas orais ou múltiplos letramentos? A escrita em contextos de bilinguismo. In: MARINHO, Marildes; Carvalho, Gilcinei. Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 101-124.
- STORTO, Luciana. 2019. Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade. Campinas: Mercado das Letras.
- STREET, Brian. 2014. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação, São Paulo: Parábola Editorial.

Bibliografia complementar:

- BAGNO, Marcos. 2009. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola.
- BIGONJAL-BRAGGIO, Sílvia Lúcia. 1999. Contribuições da Linguística para o ensino de línguas. Goiânia: Editora UFG.
- CALVET, Louis J. 2007. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, IPOL.
- CANCLINI, Nestor. 2011. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp.
- CESAIRE, A. 2020. Discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta.
- FRANCHETTO, Bruna; BALYKOVA, K. 2020. Índio não fala só tupi: uma viagem pelas línguas dos povos originários no Brasil. Rio de Janeiro: 7 letras.
- FERREIRA, Marília. 2013. Tradições Oraís de Línguas Indígenas. Campinas, SP: Pontes.
- LODI, Ana Claudia B. et al.. 2002. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

LUCCHESI, Dante. 2004. Norma linguística e realidade social. In: BAGNO, Marcos (org.) Linguística da norma. São Paulo: Loyola, p. 63-92

MIRANDA, Shirley; GOMES, Nilma. 2018. Diálogos entre sujeitos, práticas e conhecimentos. Belo Horizonte: Mazza Edições.

PEREIRA, Vera Lúcia F. 1996. O artesão da memória no Vale do Jequitinhonha, UFMG/PUC-Minas.

RIBEIRO, Djamila. 2019. Lugar de Fala. São Paulo: Pólen.

SILVA, Sidney S. 2011. Línguas em contato: cenários de bilinguismo no Brasil. Campinas, São Paulo: Pontes.

SOA048 – Fundamentos de Análise Sociológica

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Sociologia

Ementa:

Sociedade e Indivíduo; Socialização e Interação; Papéis, Status e Classes Sociais.

Syllabus (Foundations of Sociological Analysis)

Society and Individual; Socialization and Interaction; Roles, Status and Social Classes.

Bibliografia básica:

BERGER, Peter. 1976. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, cap. 4 e cap. 5.

BERGER, Peter. 2002. A sociologia como passatempo individual. In: Perspectivas Sociológicas: Uma visão humanística. Petrópolis: Vozes.

BERMAN, Marshall. 1992. Tudo que é sólido desmancha no ar: Marx, Modernismo e Modernização. In: Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras.

BOUDON, R. et Al.. 2001. Dicionário de sociologia. São Paulo: Ática.

DURKHEIM, Émile. 1978. As formas elementares da vida religiosa. In: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural.

DURKHEIM, Emile. 1978. As regras do método sociológico. In: Durkheim. Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural.

DURKHEIM, Emile. 2004. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes.

FERNANDES, Florestan. 1974. O que é Sociologia? Elementos de sociologia teórica. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

GIDDENS, Anthony. 1978. Método sociológico: sua aplicação em suicídio. In: As idéias de Durkheim. São Paulo: Editora Cultrix.

GIDDENS, Anthony. 2005. A diferenciação social e a divisão do trabalho. In: Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Editorial Presença.

GIDDENS, Anthony. 2005. A teoria do desenvolvimento capitalista. In: Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Editorial Presença.

GIDDENS, Anthony. 2005. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Editorial Presença.

GOFFMAN, E. 2002. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes.

INKELES, Alex. 1971. A perspectiva sociológica. In: O que é sociologia? São Paulo: Pioneira.

LARAIA, R. 1986. Cultura - um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

LÉVI-STRAUSS, C. 1982. Natureza e Cultura. In: Estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

MARX, Karl. 1983. Burgueses e Proletários (Manifesto do Partido Comunista). In: FERNANDES, F., K. Marx, F. Engels: História. São Paulo: Ática.

MARX, Karl. 1946. Prefácio. In: Contribuição à Crítica da Economia Política. Trad. Florestan Fernandes. São Paulo: Flama.

QUINTANEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira, OLIVEIRA, Márcia Gardênia. 2003. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Rev. amp. Belo Horizonte: Editora, UFMG.

TURNER, H. 1999. A natureza e as origens da sociologia. In: Sociologia conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books.

WEBER, Max. 1996. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira.

WEBER, Max. 2001. A objetividade do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: Metodologia das Ciências Sociais, parte 1, São Paulo: Cortez e Editora da Unicamp.

WRIGHT MILLS, C. 1975. Do artesanato intelectual. In: A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar.

DAA XXX – Antropologia I

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Introdução ao campo de estudos da antropologia, à construção de seus objetos de conhecimento e à especificidade da abordagem antropológica, sua contribuição à educação para as relações etnicorraciais e sua relação com os direitos humanos. Apresentação dos principais métodos da antropologia (etnografia, observação participante e método comparativo) e de conceitos centrais da disciplina (etnocentrismo e alteridade; relativismo e universalismo; noções de raça e suas críticas, noções de cultura). Panorama da emergência da antropologia com foco nas correntes evolucionista e difusionista. Introdução à escola culturalista norte-americana e seus desdobramentos. Unidades: 1) Conceitos básicos e introdução aos métodos da antropologia; 2) Emergência da antropologia, evolucionismo e Difusionismo; 3) Culturalismo Norte-Americano.

Syllabus (Anthropology I)

Introduction to the field of anthropology, to the construction of its objects and to the specificity of the anthropological approach, its contribution to education for ethnic-racial relations and its relationship with human rights. The course offers the students an overview of the main anthropological methods (ethnography, participant observation and the comparative method) and of the concepts central to the discipline (ethnocentrism and alterity; relativism and universalism; debates about race and conceptualizations of culture). It also presents the early years of the history of the discipline, including the emergence of anthropology with focus on evolutionist and diffusionist schools and the North-American culturalist school. Units: 1) Basic concepts and introduction to the methods of anthropology; 2) Emergence of anthropology, evolutionism and diffusionism; 3) North-American Culturalist Anthropology.

Bibliografia básica:

BENEDICT, Ruth. 2013 [1934]. Padrões de cultura. Petrópolis: Vozes.

BOAS, Franz. 2004. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar.

CASTRO, Celso (org.). 2005. Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar.

FRAZER, James. 1982 [1890/1978]. O ramo de ouro (edição resumida por Mary Douglas). Rio de Janeiro: Zahar.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976 [1952]. Raça e história. In: Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 328-366.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores), p. 17-34.

MEAD, Margaret. 1979 [1935]. Sexo e temperamento em três sociedades primitivas. São Paulo: Perspectiva (Coleção Debates).

Bibliografia complementar:

BATESON, Gregory. 2008 [1936]. Naven. São Paulo: Edusp.

BENEDICT, Ruth. 2019 [1946]. O crisântemo e a espada. Petrópolis: Vozes.

BOAS, Franz. 2011 [1938]. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes.

BOAS, Franz. 2014 [1955]. Arte primitiva. Petrópolis: Vozes.

CARDOSO DE OLIVEIR, Roberto (org.). 1991. A Antropologia de Rivers. Campinas: Unicamp.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. "Cultura" e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, p. 311-373.

CASTRO, Celso (org.). 2015. Cultura e personalidade: Margaret Mead, Ruth Benedict e Edward Sapir. Rio de Janeiro: Zahar.

CÉSAIRE, Aimé. 1956 [2011]. Cultura e colonização. In: M. R. Sanches (org.). Malhas que os impérios tecem. Lisboa: Edições 70, p. 253-272.

CLASTRES, Hélène. 1980 [1978]. "Primitivismo e ciuência do homem no século XVIII", Discurso 13: 187-209.

CLASTRES, Pierre. 1968. Entre o silêncio e o diálogo. In: Lévi-Strauss (Série L'Arc). São Paulo: Documentos, p. 87-90.

CLASTRES, Pierre. 2003 [1969]. Copérnico e os selvagens. In: A sociedade contra o estado. São Paulo: Cosac Naify, p. 23-41.

CORRÊA, Mariza. 2003. "Introdução" e "O espartilho da minha avó: linhagens femininas na antropologia. In: Antropólogas e antropologia. Belo Horizonte, Ed. UFMG.

CUNHA, Euclides da. 1902 [1998]. Os sertões (campanha de Canudos). Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Itatiaia.

DAMATTA, Roberto. 1981. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco.

DIOP, Cheikh Anta. 2015 [1959]. Unidade Cultural da África negra: esferas do patriarcado e do matriarcado na antiguidade clássica. Lisboa: Pedagogo.

ENGELS, Friedrich. 1964 [1884]. As origens da família, da propriedade privada e do estado. Rio de Janeiro: Editorial Vitória.

HERSKOVITS, Melville J. 1963 [1949]. Man and his works: antropologia cultural. São Paulo: Mestre Jou (2 vols.).

HURSTON, Zora-Neale. 2019 [1950]. "O que os editores brancos não publicarão", Ayé: Revista de Antropologia 1 (1): 106-111.

INGOLD, Tim. 2016 [1992]. "Editorial", Antropolítica 40 (1): 309-314.

INGOLD, Tim. 2019 [2018]. Antropologia: para que serve? Petrópolis: Vozes.

JUNOD, Henri-Alexandre. 2009 [1912]. Usos e costumes dos Bantu. Campinas: Unicamp.

KLUCKHOHN, Clyde. 1963 [1949]. Antropologia – um espelho para o homem. Belo Horizonte: Itatiaia.

KLUCKHOHN, Clyde; MURRAY, Henry & SCHNEIDER, David M. 1965 [1948]. Personalidade: na natureza, na sociedade e na cultura. Belo Horizonte: Itatiaia (2 vols.).

KROEBER, Alfred. 1993 [1917]. A natureza da cultura. Lisboa: Edições 70.

KUPER, Adam. 2002 [1999] Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc.

KUPER, Adam. 2008 [1988]. A reinvenção da sociedade primitiva. Recife: UFPE.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

- LAPLANTINE, François. 2003 [1987]. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense.
- LARAIA, Roque Barros. 1986. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976 [1962]. Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem. In: Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 41-51.
- LINTON, Ralph. 1977 [s/d]. Condicionamento sociocultural da personalidade. In: Luiz PEREIRA & Maria M. FORACCHI (Orgs.). Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação (Parte II: a educação como processo social). São Paulo: Cia. Editora Nacional, p. 49-69.
- MEAD, Margareth. 1971 [1949]. Macho e fêmea: um estudo dos sexos num mundo em transformação. Petrópolis: Vozes.
- MINER, Horace. s/d [1956]. "Ritos corporais entre os Nacirema" (mimeo). 6 p.
- MINTZ, Sidney. 2010 [1982]. "Cultura: uma visão antropológica", Tempo 14 (28): 223-237.
- MONTAIGNE, Michel de. 2010 [1580]. Sobre os Canibais. In: Os ensaios: uma seleção. São Paulo: Penguin Companhia, p. 139-157.
- MORGAN, Lewis Henry. 2014 [1877]. A sociedade antiga. Lisboa / São Paulo: Presença / Martins Fontes (Coleção Síntese).
- NEIBURG, Federico & GOLDMAN, Marcio. 1999. "Antropologia e política nos estudos de caráter nacional", Anuário Antropológico 97, p. 103-138.
- NINA RODRIGUES, Raymundo. 2006 [1900]. O Animismo fetichista dos negros baianos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional.
- RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. 1978 [1952]. "O método comparativo em antropologia social", in: MELATTI, Julio Cezar Melatti (org.). Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais), p. 43-58.
- REDFIELD, Robert. 1949 [1941]. Civilização e cultura de folk. São Paulo: Martins.
- REDFIELD, Robert. 1962. O mundo primitivo e suas transformações. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. 1978. Do contrato social [1762]; Ensaio sobre a origem das línguas [1781]. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores).
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. 1993. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens [1755]; Discurso sobre as ciências e as artes [1750]. São Paulo: Martins Fontes.
- SAPIR, Edward. 2012 [1924]. "Cultura: autêntica e espúria", Sociologia & Antropologia 2 (4): 35-60.
- STADEN, Hans. 2010 [1557]. Duas viagens ao Brasil: primeiros registros sobre o Brasil. Porto Alegre: L&PM.
- STEWART, Julian. 2010 [1949]. "A população nativa da América do Sul", Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 10: 303-315.
- STOCKING, George (Org.). 2004 [1999]. Franz Boas: a formação da antropologia americana, 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto / UFRJ.
- VIERTLER, Renate B. 1988. Ecologia cultural: uma antropologia da mudança. São Paulo: Ática.

DAA XXX - Fundamentos de Arqueologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

Caracterização da disciplina da arqueologia em termos de seus propósitos e de seu objeto de estudo. Relação da arqueologia com a história, com a antropologia e com os direitos humanos. Arqueologia e interdisciplinaridade. Os subcampos e subdisciplinas da arqueologia. A história

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

do pensamento arqueológico. As questões de gênero na produção do conhecimento arqueológico.

Syllabus (Fundamentals of Archaeology)

Characterization of the discipline according to its goals and subject. The relationships between archaeology, anthropology, history and human rights. Archaeology and interdisciplinarity. The subfields and subdisciplines of archaeology. The history of archaeological thought. Gender issues in the production of archaeological knowledge.

Bibliografia obrigatória

BICHO, N. F. 2006. *Manual de Arqueologia Pré-Histórica*. Lisboa: Edições 70.

FUNARI, P. 2018. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto.

GERO, J. 1999. Sociopolítica y la ideología de la mujer-en-casa. In *Arqueología y Teoría Feminista: Estudios sobre mujeres y cultura material en arqueología*, editado por Colomer, L.; P. G. Marcén; S. Montón & M. Picazo. Barcelona: Icaria Editorial, p: 341-355.

RENFREW, C.; BAHN, P. 1998. *Arqueología. Teoría, Métodos y Práctica*. Torrejon de Ardoz: Ed. Akal.

SMITH, Claire (ed). 2014. *Encyclopedia of Global Archaeology*. 11 volumes. New York: Springer.

TRIGGER, B. 2011. *História do Pensamento Arqueológico*. São Paulo: Odysseus.

Bibliografia complementar

BINFORD, L. 1983. *Em Busca do Passado*. Lisboa: Publicações Europa-América.

GAMBLE, C. 2002. *Arqueologia Básica*. Barcelona: Editorial Ariel.

GERO, Joan & Margaret Conkey. 1991. *Engendering Archaeology: Women and Prehistory*. Boston: Wiley-Blackwell.

JOHNSON, M. 2000. *Teoría Arqueológica: una introducción*. Barcelona: Editorial Ariel.

RATHZ, P. 1985. *Convite à Arqueologia*. Rio de Janeiro: Editora Imago.

DAA XXX - Antropologia Brasileira

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Apresentação e discussão de estudos antropológicos feitos no Brasil, sobre o Brasil, e por antropólogos e antropólogas brasileiras. Devem ser abordados os principais estilos e temas desenvolvidos pela disciplina e seus antecedentes no país. Num plano secundário, poderá também ser investigada a relação entre a história da Antropologia e as ideologias da identidade nacional construídas durante os séculos XIX e XX. A disciplina aborda temas que passam pela educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Syllabus (Brazilian Anthropology)

An introduction to – and debates about – anthropological studies made in Brazil, about Brazil, and authored by Brazilian anthropologists. The course should engage with the main styles and themes developed in the country by the discipline and its forerunners. Secondarily, the course may also engage with the relationship between the history of anthropology and the ideologies of national identity built in the 19th and 20th Centuries. The course addresses topics relating to education and ethnic-racial relations and the teaching of Afro-Brazilian, African and Amerindian history and culture.

Bibliografia básica:

CUNHA, Euclides da. 1998 [1902]. *Os sertões (campanha de Canudos)*. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Itatiaia.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

DA MATTA, Roberto. 1997 [1981]. Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar.

GONZALEZ, Lélia. 1984. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Ciências Sociais Hoje* 2: 223-44.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Oswald de. 1976. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis: Vozes.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. 2014 [1936]. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

CÂNDIDO, Antônio. 2001 [1964]. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: 34.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1988. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro / Brasília: CNPq.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify.

CUNHA, Olivia M. G. da 2002. Intenção e gesto: pessoa, cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro, 1927-1942. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

FAORO, Raymundo. 2001 [1958]. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Porto Alegre: Globo.

FERNANDES, Florestan. 1975. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. Petrópolis: Vozes.

FERNANDES, Rubem César. 1984. "Religiões populares: Uma visão parcial da literatura recente", *BIB* 18: 3-26.

FONSECA, Claudia Lee. 2000. Família, fofoca e honra. Porto Alegre: UFRGS.

FREYRE, Gilberto. 2003 [1933]. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Global.

GALVÃO, Eduardo. 1955. Santos e visagens: a vida religiosa em Itá, Amazônia. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

GEIGER, Amir. 1999. Uma antropologia sem métier: primitivismo e crítica cultural no modernismo brasileiro. Tese de doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ (Rio de Janeiro).

GUERREIRO RAMOS, Alberto. 1954. "O problema do negro na sociologia brasileira", *Nosso Tempo* 2(2): 189-220.

LEITE LOPES, José Sérgio. 1976. O vapor do diabo: o trabalho dos operários do açúcar. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MELATTI, Julio Cesar. 1983 [2007]. "A Antropologia no Brasil: Um roteiro", *Série Antropologia* 38: 1-64.

MONTERO, Paula. 2004. Antropologia no Brasil: Tendências e debates. In: TRAJANO FILHO, Wilson & LINS RIBEIRO, Gustavo (Orgs). O campo da antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Contracapa/ABA, p. 117-42.

MUNANGA, Kabengele. 1999. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes.

NASCIMENTO, Abdias do. 1968 [1950]. O negro revoltado. Rio de Janeiro: Edições GRD.

NINA RODRIGUES, Raymundo. 2006 [1900]. O animismo fetichista dos negros baianos. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional

NOGUEIRA, Oracy. 1985 [1954]. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. In: Tanto Preto quanto branco: Estudos de relações raciais. São Paulo: T.A. Queiroz, p. 57-93.

PALMEIRA, Moacir & HERÉDIA, Beatriz. 1996 [2010]. Política ambígua. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/NUAP.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

PEIRANO, Mariza. 2000. "Antropologia como ciência social no Brasil", *Etnográfica* 4 (2): 219-232.

PIERSON, Donald. 1951 [1966]. *Cruz das Almas*. Rio de Janeiro: José Olympio.

PRADO JÚNIOR, Caio. 2018 [1942]. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras.

QUERINO, Manuel. 1980 [1918]. "O colono preto como fator da civilização brasileira", *Afro-Ásia* 13: 143-58.

RAMOS, Arthur. 1934 [1940]. *O negro brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

REESINK, Mísia & BIVAR CAMPOS, Roberta. 2014. A geopolítica da antropologia no Brasil, ou como a província vem se submetendo ao Leito de Procusto. In: SCOTT, Parry; BIVAR CAMPOS, Roberta & PEREIRA, Fabiana (Orgs.). *Rumos da antropologia no Brasil e no mundo: geopolíticas disciplinares*. Recife: EdUFPE / ABA, p. 55-81.

RIBEIRO, Darcy. 1995. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

SANCHIS, Pierre. 1997. "As religiões dos brasileiros", *Horizonte* 1 (2): 28-43.

SANCHIS, Pierre. 2007. "As ciências sociais da religião no Brasil", *Debates do NER* 8 (11): 7-20.

SCHWARCZ, Lília K. Moritz. 1993. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras.

TORRES, Heloísa Alberto. 2004 [1950]. "Alguns aspectos da indumentária da crioula baiana", *Cadernos Pagu* 23: 413-467.

VILHENA, Luis Rodolfo da Paixão. 1997. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte/FGV.

ZANOTTA MACHADO, Lia. 2018. A antropologia brasileira: um triplo itinerário?. In: SIMIÃO, Daniel S. Simião & FELDMAN-BIANCO, Bel (Orgs.). *O campo da antropologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Contracapa/ABA, p. 285-309.

DAA XXX - Antropologia II

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Formação básica em teoria antropológica, focando nas tradições francesa e inglesa. A escola sociológica francesa e seus desdobramentos. As escolas britânicas, incluindo o estrutural-funcionalismo e o funcionalismo, bem como seus desenvolvimentos, como o neo-estruturalismo britânico e a escola de Manchester. Unidades: 1) Escola sociológica francesa; 2) Estrutural-funcionalismo e funcionalismo; 3) Escola de Manchester e outros desenvolvimentos da escola britânica.

Syllabus (Anthropology II)

The course continues the basic training in anthropological theory, focusing on French and English traditions. Presenting the French School of Sociology and its developments; British Structural-Functionalism and Functionalism; and later developments of the British tradition, such as neo-structuralism and the Manchester school. Units: 1) French School of Sociology; 2) Structural-functionalism and functionalism; 3) Manchester School and other developments of the British tradition.

Bibliografia básica:

DOUGLAS, Mary. 1976 [1966]. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva (Coleção Debates).

DOUGLAS, Mary. 1998 [1986]. *Como as instituições pensam*. São Paulo: EdUSP.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

DOUGLAS, Mary. 1999 [1987]. "Os Lele revisitados, 1987: acusações de feitiçaria à solta", *Mana* 5 (2): 7-30.

DURKHEIM, Émile. 2000 [1912]. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 2002 [1940]. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos).

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 2005 [1937/1976]. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande* (edição resumida por Eva Gilles). Rio de Janeiro: Zahar.

GLUCKMAN, Max. 1987 [1958]. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: Bela FELDMAN-BIANCO (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos*. São Paulo: Global, p. 227-344.

LEACH, Edmund. 2014 [1954]. *Sistemas políticos na Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1975 [1944]. *Uma teoria científica da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. *Os argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores).

MALINOWSKI, Bronislaw. 2008 [1926]. *Crime e Costume na Sociedade Selvagem*. Brasília: UnB.

MALINOWSKI, Bronislaw. 2013 [1927]. *Sexo e repressão nas sociedades selvagens*. Petrópolis: Vozes.

MALINOWSKI, Bronislaw. 2020 [1948]. *Magia, ciência e religião*. São Paulo: Ubu.

MAUSS, Marcel. 2003 [1925]. Ensaio sobre a dádiva. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, p. 185-314.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. 2013. [1952] *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia complementar:

BARNES, J. A. 1987 [1969]. Redes e processo político. In: Bela FELDMAN-BIANCO (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos*. São Paulo: Global, p. 159-194.

BARTH, Frederic. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa.

BARTH, Frederic. 2005 [1995]. "Etnicidade e o conceito de cultura", *Antropolítica* 19: 15-30.

BATAILLE, Georges. 2016 [1933]. A noção de dispêndio. In: *A parte maldita, precedida de "A Noção de dispêndio"*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 17-33.

CAVALCANTI, Maria Laura (org.). 2014. *Ritual e performance: 4 estudos clássicos*. Rio de Janeiro: 7Letras.

DAMATTA, Roberto (org.). 1983. *Edmund Leach: antropologia*. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais);

DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron. 2004 [1976]. *O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro: UFRJ.

DURHAM, Eunice (org.). 1986. *Malinowski: Antropologia*. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. 1981 [1903]. Algumas Formas primitivas de classificação. In: Marcel MAUSS. *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos), p. 399 - 455.

DURKHEIM, Émile. 1973 [1895]. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Nacional.

DURKHEIM, Émile. 1999 [1893]. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes.

DURKHEIM, Émile. 2000 [1897]. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 1978 [1965]. *Antropologia social da religião*. Rio de Janeiro: Campus.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 1985 [1972]. *Antropologia social*. Lisboa: Edições 70.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

FERNANDES, Florestan. 2006 [1952]. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. São Paulo: Globo.

FIRTH, Raymond. 1978 [1938]. Tipos humanos. São Paulo: Mestre Jou.

FIRTH, Raymond. 1998 [1957]. Nós, os Tikopia. São Paulo: Edusp.

FORDE, Daryll & DOUGLAS, Mary. 1972 [1956]. Economia primitiva. In: SHAPIRO, Harry L. (org.). Homem, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, p. 427-441.

FORTES, Meyer. 1996 [1983]. "Édipo e Jó na África Ocidental", Cadernos de Campo 5 (5-6): 217-250.

FORTES, Meyer. 2011 [1958]. O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico. Brasília: UnB (Série Tradução). 26 p.

GLUCKMAN, Max. 2011 [1963]. Rituais de rebelião no sudoeste da África. Brasília: UnB (Série Tradução). 34 p.

HALBWACHS, Maurice. 1968 [1950]. A memória coletiva. São Paulo: Centauro.

HERTZ, Robert. 2016 [1970]. Sociologia religiosa e folclore. Petrópolis: Vozes.

HUBERT, Henri & MAUSS, Marcel. 1981 [1899]. Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício. In: Marcel MAUSS. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos), p. 141-228.

HUBERT, Henri & MAUSS, Marcel. 2003 [1903]. Esboço de uma teoria geral da magia. In: Mauss MAUSS. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, p. 49-181.

HUBERT, Henri. 2016 [1905]. Estudo Sumário da Representação do tempo na religião e na Magia. São Paulo: Edusp (Biblioteca Durkheimiana).

LEACH, Edmund R. 1978 [1976]. Cultura e comunicação: a lógica pela qual os símbolos estão ligados. Rio de Janeiro: Zahar.

LEACH, Edmund R. 2000 [1981]. "Once a knight is quite enough: como nasce um cavaleiro britânico", Mana 6(1): 31-56.

LEACH, Edmund R. 2001 [1961]. Repensando a antropologia. São Paulo: Perspectiva (Coleção Debates).

LEIRIS, Michel. 2007 [1934]. África fantasma. São Paulo: Cosac Naify.

LEIRIS, Michel. 2017 [1938]. "O sagrado na vida cotidiana", Debates do NER 31: 15-25.

LÉVY-BRUHL, Lucien. 2008 [1922]. A mentalidade primitiva. São Paulo: Paulus.

LIENHARDT, Godfrey. 1972 [1956]. Religião. In: SHAPIRO, Harry L. (org.). Homem, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, p. 407-426.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1982 [1929]. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

MAUSS, Marcel. 1981 [1968]. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos).

MAUSS, Marcel. 2017 [1904]. A origem dos poderes mágicos nas sociedades australianas. São Paulo: Edusp (Biblioteca Durkheimiana).

MAUSS, Mauss. 2003 [1950]. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify.

MELATTI, Júlio César. 1995. Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. s/d [1935]. "Sobre o conceito de 'função' em ciência social" (mimeo). 9 p.

RODRIGUES, Josué Albertino (org.). 1984. Émile Durkheim: sociologia. São Paulo: Ática (coleção Grandes Cientistas Sociais).

SIMIAND, François. 2016 [1934]. A moeda, realidade social. São Paulo: Edusp (Biblioteca Durkheimiana).

TARDE, Gabriel. 2007 [1895]. Monadologia e sociologia. São Paulo: Cosac Naify.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

TURNER, Victor. 2005 [1967]. Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF.

TURNER, Victor. 2008 [1974]. Drama, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Niterói: EdUFF.

TURNER, Victor. 2012 [1982]. "Liminal ao liminoide: em brincadeira, fluxo e ritual", *Mediações* 17 (2): 214-257.

TURNER, Victor. 2013 [1969]. O processo ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes.

VAN GENNEP, Arnold. 1977 [1908]. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes.

VAN VELSEN, Joan. 1987 [1967]. A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado. In: Bela FELDMAN-BIANCO (org.). *Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos*. São Paulo: Global, p. 345-374.

VARGAS, Eduardo Viana. 2000. Antes Tarde do que nunca: Gabriel Tarde e a emergência das ciências sociais. Rio de Janeiro: Contracapa.

DAA XXX - Antropologia Biológica

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Introdução aos estudos de antropologia biológica, contemplando fundamentos de morfologia humana, microevolução humana, paleopatologia humana, diversidade biológica e caracterização de populações, genética humana e transformações culturais do corpo.

Syllabus (Biological Anthropology)

Introduction to bio-anthropological studies, including basics of human morphology, human microevolution, human paleopathology, biological diversity and population description, human genetics and cultural body transformations.

Bibliografia básica:

GASPAR NETO, Verlan Valle & DA-GLÓRIA, Pedro. (orgs.). 2019. Dossiê Antropologia Biológica. *Ciência e Cultura* 71(2): 20-21.

DA-GLÓRIA, Pedro; NEVES, Walter & HUBBE, Mark. Lagoa Santa. 2016. *História das Pesquisas Arqueológicas e Paleontológicas*. São Paulo: AnnaBlume..

MADRIGAL DIAZ, Lorena & GONZÁLEZ-JOSÉ, Rolando. 2017. *Introdução à Antropologia Biológica*. Puerto Madryn: Associação Latino-Americana de Antropologia Biológica.

NEVES, Walter & PILÓ, Beethoven. 2008. *O Povo de Luzia. Em busca dos primeiros americanos*. Rio de Janeiro: Ed. Globo.

SUSANNE, Charles; REBATO, Esther & CHIARELLI, Brunetto. 2014. *Antropologia Biológica. Evolução e biologia humana*. Lisboa: Instituto Piaget.

DAA XXX - Arqueologia dos processos de desenvolvimento humano

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A disciplina abordará as questões da hominização e da dispersão dos grupos humanos desde a África em direção à Ásia, Europa e Austrália, assim como a capacidade cognitiva e tecnológica desses grupos ao longo do tempo. Suas adaptações aos diversos ecossistemas, seus distintos modos de vida serão discutidos a partir dos textos propostos, além da neolitização, do desenvolvimento do pensamento simbólico, passando pelas arquiteturas das primeiras cidades. Nas discussões sobre adaptações aos ecossistemas, serão abordados fundamentos de

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

educação ambiental, através da crítica à oposição entre humanidade e natureza e do destaque a diversas formas de interação de populações e seu ambiental dito natural, que contrastam com as práticas do mundo industrial contemporâneo. A ideia é dar um panorama dos processos de desenvolvimento da humanidade, com uma perspectiva crítica acerca das concepções do humano e do discurso de gênero nelas implícito. Fará uso de abordagens ligadas à formação extensionista, incitando a reflexão sobre a extroversão do conhecimento sobre a história de povoamento do planeta.

Syllabus (Archaeology of human development processes)

This discipline presents the issues about hominization and dispersion of hominid groups from Africa towards Asia, Europe and Australia, as well as about cognitive capacities and technology of such human and hominin groups through out time. Their adaptation to various ecosystems, their distinct ways of living will be discuss from bibliography, as well development of symbolic thought, neolitization process, first cities architecture. Environmental education will be discussed, based on critics on humanity/nature opposition and through emphasis on intecations between human communities and their environment. The aim is to offer a panorama about humanity development processes, with a critical perspective about conceptions of humanity and gender discourse within them. It will promote an extensionist approach focusing on extroversion of archaeological knowledge related to the history of the peopling of the planet.

Bibliografia básica:

ABRANTES, Paulo C., Nelio Bizzo, Fabrício R. SANTOS, Bernard WOOD, Pedro DA-GLORIA, Lucas Henriques Viscardi, Maria Cátira Bortolini, Lúcia C. Neco, Peter J. Richerson, João ZILHÃO, Claudia RODRIGUES-CARVALHO, Telmo PIEVANI, Rafael Bisso-MACHADO, Tábita HÜNEMEIER, Maria Cátira BORTOLINI, Hilton P. SILVA, Francisco M. SALZANO, Silviene Fabiana DE OLIVEIRA, Ana Carolina ARCANJO, Nilda Maria DINIZ Rojas, Niéde GUIDON, Gustavo Leal TOLEDO, Maria Emília YAMAMOTO, Wallisen TADASHI HATTORI, Felipe Nalon CASTRO, Anuska Irene DE ALENCAR, Fábio PORTELA L. ALMEIDA, Carlos Arturo PLAZAS e Alejandro ROSAS. 2014. A Evolução Humana, Ciência e Ambiente, 48. Janeiro/junho.

CUNHA Eugenia. 2010. Como nos tornamos humanos. Editora Imprensa da Universidade de Coimbra. 2.ª edição. (disponível no Laboratório de Tecnologia Lítica – MHNJB-UFMG)

LEAKEY R., LEWIS R. O povo do lago. 1996. O Homem e suas origens, natureza e futuro. Editora UNB. (número FAFICH: 573.3L435p.Pg1996)

LEROI-GOURHAN A. 1984. Evolução e Técnica; I. O Homem e a matéria. Lisboa Edições 70. (disponível nas bibliotecas da FAE, FAFICH e MHNJB-UFMG)

MITHEN, Steven J.. 2002. A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Ed. Unesp, 425p. ISBN 8571394385 (disponível na biblioteca da FAICH-UFMG).

NEVES W; RANGEL JUNIOR M.J., MURRIETA R.S. 2015. Assim caminhou a humanidade. NEVES W. Assim caminhou a humanidade. Palas Athena, São Paulo. (disponível no Laboratório de Tecnologia Lítica – MHNJB-UFMG)

Bibliografia complementar:

Cauvin J. 1997. Naissance des divinités, naissances de l'agriculture. Nouvelle Edition Empreintes de l'Homme. CNR. Paris. (disponível no Laboratório de Tecnologia Lítica – MHNJB-UFMG)

DE BEAUNE, Sophie A. & Antoine BALZEAU. 2016. Notre préhistoire: La grande aventure de la famille humaine. Belin.

SCARRE Chris (ed.). 2013. The Human Past: World Prehistory & the Development of Human Societies Thames &Hudson, LTD., London. 3a Edition.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

DAA XXX - Estudos de Cultura Material

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

Partindo do pressuposto que a Cultura Material antes de ser uma fisicalidade objetiva é uma substância fluida definida a partir de redes de relação sendo um elemento fundamental para mediar e ordenar as próprias redes de relação, a disciplina Estudos de Cultura Material busca discutir como a materialidade negocia e é negociada dentro das sociedades humanas e não humanas. A disciplina busca também discutir as implicações éticas das diferentes linhas de pensamento que discutem a Cultura Material dentro da Arqueologia e do uso de conceitos como sujeito, objeto, materialidade, agência.

Syllabus (Studies of Material Culture)

Starting from the assumption that Material Culture before being an objective physicality is a fluid substance defined from networks of relationship and that material culture is a fundamental element to mediate and order the relationship networks themselves, the discipline Studies of Material Culture seeks discuss how materiality negotiates and is negotiated within human and non-human societies. The discipline also seeks to discuss the ethical implications of the different lines of thought that discuss Material Culture within Archaeology and the use of concepts such as subject, object, materiality, agency.

Bibliografia básica:

INGOLD, T. 2013. Los Materiales contra la materialidad. Papeles de Trabajo, Año 7, nº 11, p. 19-39.

LIMA, T. 2011. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan.- abr.

MENESES, U. 1983. A cultura Material no Estudo das Sociedades Antigas. Revista de História, NS n.115, p. 103-117.

Bibliografia Complementar.

BARAD, K. 2003. Posthumanist Performativity: Toward an Understanding of How Matter Comes to Matter. *Signs* 28 (3): 801–31.

BOIVIN, N. 2004. Mind over matter? Collapsing the mind-matter dichotomy in material culture studies. In *Rethinking Materiality: The Engagement of Mind with the Material World*, eds. E. DeMarrais, C. Gosden, & C. Renfrew. Cambridge: McDonald Institute Monograph, p. 63-71.

IOVINO, S.; OPPERMANN, S. 2012. Material Ecocriticism: Materiality, Agency and Models of Narrativity. *Ecozon: European Journal of Literature, Culture and Environment* 3 (1): 75–91

OLSENS, B. 2003. Material Culture after text. Re-membering Things. *Norwegian Archaeological Review*, Vol. 36, No. 2, 87-104.

SILVA, F. 2009. Etnoarqueologia: uma perspectiva arqueológica para o estudo da cultura material. *MÉTIS: história & cultura* – v. 8, n. 16, p. 121-139

TILLEY, C. 2008. Theoretical perspectives. In: Tilley, Chris; KEANE, Webb; Küchler, Susanne; Rowlands, Mike; Spyer, Patricia (Eds.). *Handbook of Material Culture*. London: Sage. p. 7-11.

DAA XXX - Antropologia III

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Continuação da formação em teoria antropológica, focando nas tradições francesa e norte-americana. O curso apresentará os fundamentos da antropologia estrutural; os debates em torno de estrutura e história; as teorias da prática; e a vertente interpretativista da antropologia norte-americana. Unidades: 1) Estruturalismo; 2) Estrutura e História; 3) Antropologia Interpretativa; 4) Teorias da Prática.

Syllabus (Anthropology III)

Third step of the basic training in anthropological theory, focusing on French and North-American traditions. The course presents the basics of structuralist anthropology; the debates about structure and history; the theories of practice; and the symbolic and interpretive trends of North-American anthropology. Units: 1) Structuralism; 2) Structure and History; 3) Interpretive Anthropology; 4) Theories of Practice.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. 1994 [1972]. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, Pierre. 2007 [1979]. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk.

DUMONT, Louis. 1992 [1966]. Homo hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EdUsp.

DUMONT, Louis. (1985). O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna, Rio de Janeiro, Rocco.

GEERTZ, Clifford. 1989 [1973]. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. pp. 13-44.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1970 [1958]. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1980 [1962]. O totemismo hoje. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores). p. 89-179.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1982 [1949]. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1989 [1962]. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2004 [1964]. Mitológicas 1: o cru e o cozido. São Paulo: Cosac Naify.

ORTNER, Sherry. 2007. Uma atualização da teoria da Prática. In: M. P. Grossi, C. Eckert e P. H. Fry (orgs) Conferências e Diálogos: saberes e práticas antropológicas. Blumenau: Nova Letra

ORTNER, Sherry. 2011 [1984]. Teoria na antropologia desde os anos 60, Mana 17 (2): 419-466.

SAHLINS, Marshall. 1990 [1985]. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar.

Bibliografia complementar:

BALANDIER, Georges. 1976 [1962]. As dinâmicas sociais: sentido e poder. São Paulo / Rio de Janeiro: Difel.

BALANDIER, Georges. 1982 [1980]. O poder em cena. Brasília: UnB.

BALANDIER, Georges. 1993 [1955]. "A noção de situação colonial", Cadernos de Campo 3: 107-131.

BASTIDE, Roger. 2006 [1975]. O sagrado selvagem e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras.

BOLTANSKI, Luc & CHIAPELLO, Éve. 2009 [1999]. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes.

BOURDIEU, Pierre. 1974. A economia das trocas simbólicas São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos).

BOURDIEU, Pierre. 1989. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BOURDIEU, Pierre. 1996 [1982]. A economia das trocas linguísticas São Paulo: EdUsp.

BOURDIEU, Pierre. 1996 [1992]. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BOURDIEU, Pierre. 1996 [1994]. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus.

BOURDIEU, Pierre. 1999 [1970]. "A casa kabyle ou o mundo às avessas", *Cadernos de Campo* 9 (8): 147-159.

BOURDIEU, Pierre. 2009 [1980]. O senso prático, Petrópolis: Vozes.

BOURDIEU, Pierre. 2019. A dominação masculina. São Paulo: Bertrand Brasil.

CARVALHO, Edgar de Assis. 1981. Godelier: Antropologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

CLASTRES, Pierre. 1995 [1972]. Crônica dos índios Guayaki. São Paulo: 34.

CLASTRES, Pierre. 2003 [1974]. A sociedade contra o estado. São Paulo: Cosac Naify.

CLASTRES, Pierre. 2004 [1980] Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac Naify.

DELEUZE, Gilles. 1982 [1973]. Em que se pode reconhecer o estruturalismo?. In: François CHÂTELET (org.). História da filosofia (vol. 8). Rio de Janeiro: Zahar.

DUMONT, Louis. 2000 [1976]. Homo aequalis: gênese e plenitude da ideologia econômica. Bauru: Edusc.

FELDMAN-BIANCO, Bela & LINS RIBEIRO, Gustavo. 2003. Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: UnB.

FOUCAULT, Michel. 1971 [1979]. Arqueologia do saber. Petrópolis: Vozes

FOUCAULT, Michel. 1979. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal.

FOUCAULT, Michel. 1999 [1966]. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes.

GEERTZ, Clifford. 1966 [1964]. A transição para a humanidade. In: Sol TAX (org.). Panorama da antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. p. 31-43.

GEERTZ, Clifford. 1997 [1983]. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes.

GEERTZ, Clifford. 2001 [2000] Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar.

GEERTZ, Clifford. 2002 [1989]. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: UFRJ.

GEERTZ, Clifford. 2004 [1968]. Observando o Islã. Rio de Janeiro: Zahar.

GODELIER, Maurice. 2001 [1996]. O enigma do dom. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GOODY, Jack. 2012 [1977]. A domesticação da mente selvagem. Petrópolis: Vozes.

GOODY, Jack. 2012 [2010]. O mito, o ritual e o oral. Petrópolis: Vozes.

GOODY, Jack. 2019 [1986]. A lógica da escrita e a organização da sociedade. Petrópolis: Vozes.

HERITIÉR, Françoise. 1998. Masculino/Feminino: o pensamento da diferença. Lisboa: Instituto Piaget.

JAKOBSON, Roman. 1976. Seis lições sobre o som e o sentido. São Paulo: Martins Fontes.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1957 [1955]. Tristes trópicos. São Paulo: Anhembi.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1968. O triângulo culinário. In: Lévi-Strauss (Série L'Arc). São Paulo: Documentos, p. 24-35.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976 [1973]. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1981 [1979]. A via das máscaras. Lisboa: Presença.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986 [1983]. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986 [1984]. Minhas palavras. São Paulo: Brasiliense.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986 [1985]. A oleira ciumenta. São Paulo: Brasiliense.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1987 [1978]. Mito e significado. Lisboa: Edições 70.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1992 [1991]. História de lince. São Paulo: Brasiliense.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1997 [1993]. Olhar, escutar, ler. São Paulo: Companhia das Letras.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1950]. Introdução à Obra de Marcel Mauss. In: Marcel MAUSS. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, p. 11-46.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2004 [1967]. Mitológicas 2: do mel às cinzas. São Paulo: Cosac Naify.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2006 [1968]. Mitológicas 3: a origem dos modos à mesa. São Paulo: Cosac Naify.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2008 [1952]. O suplício do Papai Noel. São Paulo: Cosac Naify.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2011 [1971]. Mitológicas 4: o homem nu. São Paulo: Cosac Naify.

MEILLASSOUX, Claude. 1977 [1976]. Mulheres, celeiros e capitais. Lisboa: Afrontamento.

MEILLASSOUX, Claude. 1995 [1986]. Antropologia da escravidão: entre o ventre de ferros e o dinheiro. Rio de Janeiro: Zahar.

MINTZ, Sidney. 2003. O poder amargo do açúcar: pProdutores escravizados, consumidores proletarizados. Recife: UFPE.

MINTZ, Sidney. 2012 [1979]. A escravidão e a ascensão dos campesinatos, Clio: Revista de Pesquisa Histórica.

POUILLON, Jean. 1966. Apresentação: uma tentativa de definição. In: Problemas do estruturalismo. Rio de Janeiro: Zahar, p. 7-27.

RICOEUR, Paul. 1968 [1965]. Estrutura e hermenêutica. In: COSTA LIMA, Luís (org.). O estruturalismo de Lévi-Strauss, p. 157-191.

SAHLINS, Marshall. 1974 [1968]. Sociedades tribais. Rio de Janeiro: Zahar.

SAHLINS, Marshall. 1997. "O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em via de extinção (partes I e II), Mana 3 (1): 41-73; Mana 3 (2): 103-150.

SAHLINS, Marshall. 2001 [1995]. Como pensam os "nativos": sobre o Capitão Cook, por exemplo. São Paulo: EdUsp.

SAHLINS, Marshall. 2003 [1976]. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar.

SAHLINS, Marshall. 2004 [2000]. Cultura na prática. Rio de Janeiro: UFRJ.

SAHLINS, Marshall. 2004 [2002]. Esperando Foucault, ainda. São Paulo: Cosac Naify.

SAHLINS, Marshall. 2006 [2004]. História e cultura: apologias a Tucídides. Rio de Janeiro: Zahar.

SAHLINS, Marshall. 2008 [1981]. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro: Zahar.

SAUSSURE, Ferdinand de. 1970 [1916]. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix.

SCHNEIDER, David Murray. 2016 [1968]. Parentesco americano: uma exposição cultural. Petrópolis: Vozes.

SPERBER, Dan. 1992 [1982]. O saber dos antropólogos. Lisboa: Edições 70.

TAUSSIG, Michael. 2010 [1980]. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. São Paulo: Unesp.

TROUILLOT, Rolph-Michel. 2016 [1995]. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: huya.

WACQUANT, Loïc. 2002 [1989]. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

WOLF, Eric R. 2005 [1982] A Europa e os povos sem história. São Paulo: EdUsp.

DAA XXX - Fundamentos da Pesquisa Etnográfica

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Etnografia como fundamento da antropologia. Aspectos epistemológicos, metodológicos e técnicos do trabalho de campo, bem como os aspectos teóricos, conceituais, éticos e críticos que o envolvem. A temática dos direitos humanos será abordada como aspecto base da formação e conduta ética na pesquisa antropológica. O curso percorrerá os principais elementos da investigação empírica: a experiência da observação participante, coleta de dados, interação comunicativa e abordará as principais discussões em torno da escrita e produção etnográfica: elaboração textual, produtos audiovisuais, descrição e comparação. Unidades: 1) Etnografia e observação participante: ética, autoria e autoridade; 2) Outras práxis etnográficas (multissituada, online/offline, multiespécies, experimentações etnográficas); 3) Escrita e outros produtos etnográficos (texto, filme, imagem, performance, outros).

Syllabus (Fundamentals of Ethnographic Research)

Ethnography as the foundation of anthropology. Epistemological, methodological and technical aspects of the field work as well as the theoretical, conceptual, ethical and critical aspects that involve it. Human rights will be treated as base for ethics in anthropological research. The course will cover the main elements of empirical research: the experience of participant-observation, data collection, communicative interaction and will address the main discussions around ethnographic writing and production: textual elaboration, audiovisual products, description and comparison. Units: 1) Ethnography and participant-observation: ethics, authorship and authority; 2) Other ethnographic practices (multi-situated, online/offline, multi-species, ethnographic experiments); 3) Writing and other ethnographic products (text, film, image, performance, others).

Bibliografia básica:

AGIER, Michel. 2015. Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação. São Paulo: Unesp.

ALBERT, Bruce. 2014 [1997]. “‘Situação etnográfica’ e movimentos étnicos: notas sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano”, *Campos* 15 (1): 129-144

CLIFFORD, James. 1983 [1998]. Sobre a autoridade etnográfica. In: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no séc. XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 17-62.

GEERTZ, Clifford. 1989 [1973]. Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 278-321.

INGOLD, Tim. 2015. “O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção”, *Horizontes Antropológicos* 44: 21-36.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: *Os argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores), p. 17-34.

MARCUS, George. 2001. [1995] “Etnografia en/del sistema mundo: el surgimiento de la etnografia multilocal”, *Alteridades* 11 (22): 111-127.

MEAD, Margareth. 1971 [1949]. “O significado das perguntas que fazemos” e “Como escreve um antropólogo”. In: *Macho e fêmea: um estudo dos sexos num mundo em transformação*. Petrópolis: Vozes. pp. 21-53

RIFIOTIS, Theophilos. 2016. Etnografia no ciberespaço como “repovoamento” e explicação, *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 21 (90): 85-98.

STRATHERN, Marilyn. 2014 [1999]. O efeito etnográfico. In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, p.345-405.

Bibliografia complementar:

ATTANÉ, Anne & LANGEWIESCHE, Katrin. 2005. “Reflexões metodológicas sobre os usos da fotografia na antropologia”, *Cadernos de Antropologia e Imagem* 21 (2): 133-51.

BATESON, Gregory e MEAD, Margaret. 1985 [1946]. *Balinese character: a photographic Analysis*. New York: NY Academy of Sciences.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BOHANNAN, Laura. 1966. "Shakespeare entre os Tiv". (Mimeo). 5 p.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto, 1995. O lugar (e em lugar) do método, Série Antropologia 190: 14 p.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever", Revista de Antropologia 39 (1): 13-37.

CESARINO, Letícia. 2014 "Uma antropologia multissituada e a questão da escala: reflexões com base no estudo da cooperação Sul-Sul brasileira", Horizontes Antropológicos 10 (41): 19-50.

DAMATTA, Roberto, 1978. O ofício do etnólogo, ou como ter "anthropological blues". In E. O. NUNES (org.). A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, p. 23-35.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005 [1976]. Apêndice IV: algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, p. 243-255.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005 [1990]. "Ser afetado", Cadernos de Campo 13: 155-161.

FOOTE-WHYTE, William. 1975 [1943]. Treinando a observação participante In: Alba ZALUAR (org.). Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, p.77-86.

FONSECA, Claudia. 2008. "O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia 'em casa'", Teoria e Cultura 2 (1/2): 39-53.

GOLDMAN, Marcio. 2006. "Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica", Etnográfica 10 (1): xxx-xxx.

INGOLD, Tim. 2015 [2011]. Antropologia não é etnografia. In: Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrições. Petrópolis: Vozes, p. 327-247.

KUSCHNIR, Karina. 2014. "Ensinando antropólogos a desenhar: uma experiência didática e de pesquisa", Cadernos de Arte e Antropologia 3 (2): 23-46.

LATOUR, Bruno. 2001 [1999]. Referência circulante: amostragem do solo da floresta amazônica. In: A esperança de Pandora. Bauru: EDUSC, p. 39-96.

MARCUS, George. 2018 [2011]. "Etnografía multisituada: reacciones y potencialidades de un ethos del método antropológico durante las primeras décadas de 2000", Etnografías Contemporáneas 4 (7): 177-195.

MILLER, Daniel & SLATER, Don. 2004. Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad, Horizontes Antropológicos 10 (21): 41-65.

NADER, Laura. 1972. Up the anthropologist: perspectives gained from studying up. In: Dell HYMES (ed.). Reinventing anthropology. New York: Pantheon Books, p. 284-311.

NOVAES, Sylvia Caiuby. 2008. "Imagem, magia e imaginação: desvios ao texto antropológico", Mana 14 (2): 455-457.

ROUCH, Jean. 1958. Moi, un noir. Fra, 73 min.

OLIVEIRA Fo, João Pacheco. 1999. Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendajú e a história Ticuna. In: Ensaios de antropologia histórica. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 60-99.

PEIRANO, Mariza. 2014. "Etnografia não é método", Horizontes Antropológicos 20 (42): 377-391.

PINNEY, Christopher. 1996. "A história paralela da antropologia e da fotografia", Cadernos de Antropologia e Imagem 2: 29-52.

NOVAES, Sylvia Caiuby. 2014. "O silêncio eloquente das imagens fotográficas e sua importância na etnografia", Cadernos de Antropologia e Imagem 3 (2): 57-67.

STOCKING, George W. 1983. The ethnographers's magic: the development of fieldwork in British anthropology from Tylor to Malinowski. In: G.W. STOCKING (ed.). Observers observed. Madison: University of Wisconsin Press. (History of Anthropology), p. 70-120.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

SÜSSEKIND, Felipe. 2018. "Sobre a vida multiespécie", Revista do Instituto de Estudos Brasileiros 69: 159-178.

TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz & Terra.

TSING, Anna. 2019. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno. Brasília: IEB.

WOLF, Eric. 2003. Trabalho de campo e teoria. In: FELDMAN-BIANCO, Bela & LINS RIBEIRO, Gustavo. Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: UnB, p 345-360.

DAAXX – Patrimônio Cultural

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

Patrimônio Cultural: natureza, identificação, preservação e salvaguarda. Patrimônio Cultural versus Patrimônio Natural: implicações sobre educação patrimonial e educação ambiental. Patrimônio material e patrimônio imaterial considerados na interface entre Arqueologia, Antropologia e História. Patrimônio cultural no Brasil: diversidade e representatividade das culturas indígenas e afro-americanas. Questões éticas; de quem é o patrimônio? Aplicação de abordagem ligada à formação extensionista como mecanismo de reflexão sobre as relações do patrimônio cultural com a diversidade de agentes na sociedade, e com a educação das relações étnicorraciais.

Syllabus (Cultural Heritage)

Cultural heritage: nature, identification, preservation and safeguarding. Cultural heritage versus Natural heritage: implications to Heritage Education and Environmental Education. Tangible and intangible heritage from the interconnections between Archaeology, Anthropology and History. Cultural heritage in Brazil: diversity and representation of indigenous and afro-american culture; ethical issues; who owns heritage? Application of extensionist approach as a means to think upon cultural heritage relation to the diversity of agents in society.

Bibliografia básica:

ARANTES NETO, A. A. 2005. Apresentação. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Patrimônio imaterial e biodiversidade, no. 33, p. 5 a 11.

CARNEIRO DA CUNHA, Maria Manuela. 2009. "Cultura" e Cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naif.

DELGADO, Andréa Ferreira. 2005. Goiás: a invenção da cidade "Patrimônio da Humanidade". In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 113-143, jan/jun.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. 2006. Patrimônio Histórico e Cultural. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro.

GALLOIS, Dominique T. 2006. O Que é patrimônio cultural imaterial?. In: Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas, editado por Dominique T. Gallois. São Paulo: IEPÉ. Disponível em <http://www.institutoiepe.org.br/infoteca.html>

GONÇALVES, José Reginaldo S. 1996. "Patrimônio cultural e narrativas nacionais". In: A Retórica da Perda. Editora UFRJ/MinC-Iphan.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. 2007. Monumentalidade e Cotidiano. In: Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro.

HOBBSBAWN, Eric. 2002. Introdução: A Invenção das Tradições. In: Hobsbawn, Eric; Ranger, Terrence (orgs.) A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL); MUSEU IMPERIAL

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

(BRASIL). 1999. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN; Petrópolis, RJ: Museu Imperial.

IPHAN. Cartas patrimoniais. 1995. Brasília: Ministério da Cultura: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 343p.

Lima Filho, Manoel Ferreira & Marcia Bezerra, Eds. 2006. Os caminhos do patrimônio no Brasil. Goiânia, Alternativa.

SERRA, Olympio. 1984. Questões de identidade cultural. In: ARANTES, Antônio Augusto (org). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense.

TAMASO, Izabela M. 2012. Por uma distinção dos patrimônios em relação à história, à memória e à identidade. In: PAULA, MENDONÇA & ROMANELLO (orgs) Polifonia do Patrimônio. Londrina: Eduel.

Bibliografia complementar:

ABREU, Regina. 2009. Patrimônio Genético. In: LIMA FILHO, Manuel F.; ECKERT, Cornelia; ARANTES, Antonio. Sobre Inventários e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: ensaios de antropologia pública. In Anuário Antropológico 2007/2008. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro.

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de. 2008. MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material. Rio de Janeiro: Museu Historico Nacional, 366 p.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. 2009. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 379 p.

FONSECA, Maria Cecília Londres. 2000. Referências Culturais: bases para novas políticas de patrimônio. In: IPHAN. O Registro do Patrimônio Imaterial – Dossiê final das atividades da comissão e do Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN.

IPHAN. 2016. Portaria Nº 200, de 18 de maio de 2016, Dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI. Brasília, IPHAN.

LIMA FILHO, Manuel F. e ABREU, Regina. 2007. A Antropologia e o Patrimônio Cultural no Brasil. In: Lima Filho, Manuel Ferreira; Eckert, Cornélia; Beltrão, Jane. (Org.). Antropologia e Patrimônio Cultural no Brasil - Diálogos e Desafios Contemporâneos. ABA/Letra Nova.

PRICE, Nicholas Stanley. 1996. Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 500 p.

SANDRONI, Carlos. 2008. Questões em torno do dossiê do Samba de Roda. In: FALCÃO, A. (org). Registro e Políticas de Salvaguarda para as Culturas Populares. Série Encontros e Estudos, no. 6. IPHAN/CNFCP.

SANT'ANNA, Marcia. 2003. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. São Paulo: Ed DP&A, p. 49-58.

SANT'ANNA, Marcia. 2008. Políticas Públicas e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. In: FALCÃO, A. (org). Registro e Políticas de Salvaguarda para as Culturas Populares. Série Encontros e Estudos, no. 6. IPHAN/CNFCP.

DAA XXX - Arqueologia Brasileira

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

História da arqueologia no Brasil. Caracterização dos sítios arqueológicos brasileiros. Conceitos e terminologias empregados na pesquisa arqueológica no Brasil. O processo de ocupação

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

humana inicial do território. Processos de emergência e diversificação das sociedades pré-coloniais nas cinco regiões do território brasileiro. Arqueologias dos processos de conformação da sociedade moderna no Brasil. Temas e debates centrais da arqueologia pré-colonial e histórica no Brasil. Relações de gênero na prática profissional e na produção científica, na arqueologia brasileira. Ética na pesquisa arqueológica no Brasil, nas relações com o Estado, o Capital e as comunidades tradicionais.

Syllabus (Brazilian Archaeology)

History of archaeology in Brazil. Characterization of archaeological sites in Brazil. Concepts and terminology applied in Brazilian archaeology. The early human colonization of the territory. Processes of emergence and diversification of the pre-colonial societies in the five regions of the Brazilian territory. Archaeologies of the formation processes of modern Brazilian society. Central themes and debates in pre-colonial and historical archaeology in Brazil. Gender relations in the professional practice and scientific production in Brazil. Ethics in archaeological research in Brazil, thru relationships with the State, the Capital and traditional communities.

Bibliografia obrigatória

FUNARI, P; S. NOELLI . 2005. Pré-história do Brasil. São Paulo: Contexto.

MORALES, W.; MOI, F (orgs.). 2009. Cenários Regionais em Arqueologia. São Paulo: Annablume.

PROUS, André. Arqueologia Brasileira, os primeiros colonizadores. 1. ed. Campo Grande: Carlini e Caniato/Tantatinta, 2019. v. 1, 864p.

RIBEIRO, L. 2017. Crítica feminista, arqueologia e descolonialidade: sobre resistir na ciência. Revista de Arqueologia SAB 30 (1):210-234.

SYMANSKI, L. C. 2009. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos 20 anos, In: W. Morales & F. Moi (eds.). Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira: 279-310. São Paulo: Annablume.

TENÓRIO, M. Pré-História da Terra Brasilis. 1999. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Bibliografia complementar

BARRETO, C. 1999. A construção de um passado pré-colonial: um breve história da arqueologia no Brasil. *Revista USP*, 44:32-51.

BARRETO, C.; LIMA; H.; BETANCOURT, C. 2016. *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese*. IPHAN, Museu Paraense Emílio Goeldi.

COPÉ, S. 2013. *12000 anos de história: arqueologia e pré-história do Rio Grande do Sul* Porto Alegre: Editora da UFRGS.

DULCE, M. 2000. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FERREIRA, L. 2010. *Território Primitivo: A Institucionalização da Arqueologia no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

LIMA, T. A. 1999. El huevo de la serpiente: una arqueologia del capitalismo embrionario en el Rio de Janeiro del siglo XIX, in: A. Zarankin & F. Acuto (eds.) *Sed non Satiata - Teoria Social en la Arqueologia Latinoamericana Contemporánea*: 189-238. Buenos Aires: Ediciones Del Tridente.

MARTIN, G. 1996. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora da UFPE.

NEVES, E. 2006. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

NEVES, W.; PILÓ, L. 2008. *O Povo de Luzia. Em busca dos primeiros americanos*. Rio de Janeiro: Editora Globo.

SCHANN, D. 2007. "Os filhos da serpente: rito, mito e subsistência nos cacicados da Ilha de Marajó", *International Journal of South American Archaeology* 1: 50-56.

DAA XXX - Métodos e Técnicas de Pesquisa Arqueológica

Carga Horária: 60h

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

Conceitos e princípios centrais da arqueologia. Métodos de prospecção, escavação e documentação de sítios arqueológicos. Sistemação de indexação do material arqueológico. Métodos de classificação, datação e análise do material arqueológico. Arqueologia, ambiente e reconstrução paleoambiental. Análise de captação de recursos, padrões de assentamento e análise distribucional. Arqueologia, impactos ambientais e educação ambiental. DNA antigo, análise de isótopos e inovações recentes na ciência arqueológica.

Syllabus (Archaeological Research Methods and Techniques)

Central concepts and principles of the archaeological science. Methods of survey, excavation, and documentation of archaeological sites. Systems of indexing of the archaeological material. Methods of classification, dating, and analysis of the archaeological material. Archaeology and paleoenvironmental reconstitution. Site catchment analysis, settlement patterns and distributional analysis. Archaeology, environmental impact and environmental education. A-DNA, isotopic analysis, and other recent innovations in the archaeological science.

Bibliografia básica

BICHO, N. 2006. *Manual de Arqueologia Pré-Histórica*. Lisboa: Edições 70.

DUNNELL, R. 2007. *Classificação em Arqueologia*. São Paulo: EDUSP.

RENFREW, C.; BAHN, P. 1998. *Arqueología. Teoría, Métodos y Práctica*. Torrejon de Ardoz: Ed. Akal.

Bibliografia complementar

BARBOSA, M. 2011. Arqueologia de assentamentos: uma análise bibliográfica. In SILVA, D. O. *Despertar do Conhecimento na Colina Azulada*. São Cristóvão: Editora da UFS.

KPNIS, R. 1996. O uso de modelos preditivos para diagnosticar recursos arqueológicos em áreas a serem afetadas por empreendimentos de impacto ambiental. *Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural*. Goiânia:IGPA/UCG.

LIMA, T. 1994. "De morcegos e caveiras a cruzeiros e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas no século XIX". *Anais do Museu Paulista* 2(1).

NEVES, W. 1984. "A evolução do levantamento arqueológico na bacia do alto Guareí, SP", *Revista de Pré-história* 6: 225-234.

SILVA, F.; Carlos R. Appoloni; Fernando R. E. Quiñones; Ademilson O. Santos; Luzeli M. da Silva; Paulo F. Barbieri & Virgílio F. Nascimento Filho. 2004. A arqueometria e a análise de artefatos cerâmicos: um estudo de fragmentos cerâmicos etnográficos e arqueológicos por fluorescência de raios X (EDXRF) e transmissão Gama. *Revista de Arqueologia* 17:41-61.

WUST, I; CARVALHO, H. 1996. "Novas perspectivas para o estudo dos ceramistas pré-coloniais do Centro-Oeste: a análise espacial do sítio Guará 1", *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 6:47-81.

DAA XXX - Antropologia IV

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Apresentação da pluralidade paradigmática da teoria antropológica contemporânea. O curso deverá fornecer os fundamentos das críticas à prática e à escrita antropológica suscitadas pelas seguintes vertentes: pós-modernismo; feminismo; pós-colonialismo e estudos culturais; virada ontológica e antropologia pós-social. Poderão ainda ser abordadas outras correntes

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

influentes na disciplina nas últimas décadas. Unidades: 1) Antropologia Pós-Moderna; 2) Feminismo; 3) Pós-colonialismos e estudos culturais; 4) Virada ontológica e antropologia pós-social.

Syllabus (Anthropology IV)

An overview of the paradigmatic plurality of contemporary anthropological theory. The course starts with the critiques of anthropology brought about by the post-modern anthropologists; by feminist theory; by post-colonial theory and cultural studies; as well as by the the ontological turn of post-social anthropology. Other contemporary influential currents in the discipline may also be of interest. Units: 1) Post-Modern Anthropology; 2) Feminism; 3) Post-colonialism and cultural studies; 4) The ontological turn and post-social anthropology.

Bibliografia básica:

ABU-LUGHOD, Lila. 2018 [1991]. "A escrita contra a cultura", *Equatorial* 5 (8): 193-226.

ASAD, Talal. 2018 [1973]. "Introdução a Anthropology and the colonial encounter", *Ilha: Revista de Antropologia* 19 (2): 313-327.

CLIFFORD, James & MARCUS, George. 2016 [1986]. *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens.

GONZALEZ, Lélia. 1984. "Racismo e sexismo na cultura brasileira", *Ciências Sociais Hoje* 2: 223-244.

HALL, Stuart. 2003. *Da diáspora: identidades e mediação cultural*. Belo Horizonte: UFMG.

LATOUR, Bruno. 1994 [1991]. *Jamais fomos modernos*. São Paulo: 34.

ORTNER, Sherry. 1979 [1974]. A mulher está para o homem assim como a natureza para a cultura?. In: Michelle Z. ROSALDO & Louise LAMPHERE (coords.). *A mulher, a cultura, a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, p. 95-120.

SAID, Edward. 1990 [1978]. *Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras.

STRATHERN, Marilyn. 2011 [1989]. "Entre uma melanesianista e uma feminista", *Cadernos Pagu* (8/9): 7-49.

STRATHERN, Marilyn. 2014. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. "O nativo relativo", *mana* 8 (1): 113-148.

WAGNER, Roy. 2010 [1975/1981]. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify.

Bibliografia complementar:

ABU-LUGHOD, Lila. 2012 [2002]. "As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros", *Estudos Feministas* 20 (2): 451-470.

ALBERT, Bruce & KOPENAWA, Davi. 2015. *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Cia das Letras.

ALMEIDA, Mauro B. 2013. "Caipora e outros conflitos ontológicos". *R@U* 5 (1): 7-28.

ASAD, Talal. 2010 [1993]. "A construção da religião como uma categoria antropológica", *Cadernos de Campo* 19: 263-284.

ASAD, Talal. 2011 [2003]. "Reflexões sobre crueldade e tortura", *Pensata* 1 (1): 164-187.

BALLESTRIN, Luciana. 2013. "América Latina e o giro decolonial", *Revista Brasileira de Ciência Política* 11: 89-117.

BHABHA, Homi K. 2003 [1994]. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG.

BUTLER, Judith. 2010 [1996]. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify.

CÉSAIRE, Aimé. 1978 [1955]. *Discurso contra o colonialismo*. Lisboa: Sá da Costa.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

CHAKRABARTY, Dipesh. 2009 [1992]. "A pós-colonialidade e o artifício da história: quem fala em nome dos passados 'indianos'?" (mimeo). 26 pp.

CHAKRABARTY, Dipesh. 2013 [2009]. "O clima da história: quatro teses", *Sopro* 91: 2-22.

CHATTERJEE, Partha. 2004. *Colonialismo, modernidade e política*. Salvador: EdUFBA.

CLIFFORD, James. 1994 [1993]. "Colecionando arte e cultura", *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* 23: 69-89.

CLIFFORD, James. 2013 [1988]. "Conte-me sobre sua viagem: Michel Leiris", *Revista de Ciências Sociais* 44 (2): 137-149.

CLIFFORD, James. 2014. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ.

COMAROFF, Jean & COMAROFF, John. 2001. "Naturalizando a nação: estrangeiros, apocalipse e o estado pós-colonial", *Horizontes Antropológicos* 7 (15): 57-106.

COMAROFF, Jean & COMAROFF, John. 2010. "Etnografia e imaginação histórica", *Proa – Revista de Antropologia e Arte* 2 (1/2): 1-72.

COMAROFF, Jean & COMAROFF, John. 2014. "O retorno de Khulekani Khumalo, cativo de zumbis: impostura, lei, e paradoxos da noção de pessoa na África do Sul pós-colonial", *Significação* 41 (42): 186-211.

DAS, Veena. 1999. "Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos", *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 14 (40): 31-42.

DAS, Veena. 2007 [2002]. "Violência e tradução", *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção* 6 (18): 435-444.

DAS, Veena. 2011 [2007]. "O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade", *Cadernos Pagu* 37: 9-41.

FABIAN, Johannes. 2013 [1983]. *O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto*. Petrópolis: Vozes.

FANON, Frantz. 1968 [1961]. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

FANON, Frantz. 2008 [1952]. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EdUFBA.

FISCHER, Michael. 1984. "Da antropologia interpretativa à antropologia crítica", *Anuário Antropológico* 83: 55-72.

GELL, Alfred. 2018. [1998]. *Arte e agência*. São Paulo: Ubu.

GILROY, Paul. 2001 [1993]. *O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo: 34.

GOLDMAN, Marcio. 2006. *Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos*. In: *Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política*. Rio de Janeiro: 7Letras. pp. 13-22.

HARAWAY, Donna. 1995 [1988]. "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial", *Cadernos Pagu* 5: 7-41.

HARAWAY, Donna. 2009 [1985]. *Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX*. In: Tadeu TOMAZ (Org.). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós humano*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 37-129.

INGOLD, Tim. 2005 [2002]. "Humanidade e animalidade", *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 28: 39-53.

INGOLD, Tim. 2012 [2010]. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais", *Horizontes Antropológicos* 18 (37): 25-44.

INGOLD, Tim. 2015 [2011]. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrições*. Petrópolis: Vozes.

KOHN, Eduardo. 2016 [2007]. "Como os cães sonham: naturezas amazônicas e as políticas do engajamento transpécies", *Ponto Urbe* 19: 1-35

LATOUR, Bruno. 2001 [1999]. *A esperança de Pandora*. Bauru: EDUSC.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

LATOUR, Bruno. 2002 [1996]. Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches. Bauru: Edusc.

LATOUR, Bruno. 2012 [2005]. Reagregando o social. São Paulo: Edusc.

MAHMOOD, Saba. 2006 [2005]. "Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito", *Etnográfica* 10 (1): 121-158.

MARCUS, George. 1991. "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial", *Revista de Antropologia* 34: 197-2214.

MARCUS, George. 1994. "O que vem (logo) depois do 'pós-': o caso da etnografia", *Revista de Antropologia* 37: 7-34.

MBEMBE, Achille. 2001 [2000]. "As formas africanas de auto-inscrição", *Estudos Afro-Asiáticos* 23 (1): 171-209.

MBEMBE, Achille. 2015 [2000]. "O tempo que se move", *Cadernos de Campo* 24: 369-397.

MBEMBE, Achille. 2018 [2003]. *Necropolítica*. São Paulo: n-1.

MBEMBE, Achille. 2019 [2010]. *Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada*. Petrópolis: Vozes.

MIGNOLO, Walter. 2008 [2007]. "Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política", *Caderno de Letras da UFF* 34: 287-324.

MOL, Annemarie. 2008 [1999]. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In: João Arriscado NUNES & Ricardo ROQUE (orgs). *Objectos impuros: experiências em estudos sociais da ciência*. Lisboa: Afrontamento.

MUDIMBE, Valentin-Yves. 2013 [1988]. *A invenção de África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Mangualde: Pedagogo.

NKRUMAH, Kwame. 1967 [1965]. *Neocolonialismo: o último estágio do imperialismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

PRATT, Mary-Louise. 1999 [1992]. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru: Edusc.

PRECIADO, Paul B. 2017 [2002]. *Manifesto contrassexual*. São Paulo: n-1.

RABINOW, Paul. 2002. *Antropologia da razão*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

ROSALDO, Michele. 1995 [1980] "O uso e abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural", *Horizontes Antropológicos* 1 (1): 11-36.

RUBIN, Gayle. 2017 [1975]. O tráfico de mulheres. In: *Políticas do sexo*. São Paulo, UBU. pp. 9-61.

SCOTT, David. 2017 [1991]. "Aquele evento, esta memória: notas sobre a antropologia das diásporas africanas no Novo Mundo", *Ilha: Revista de Antropologia* 19 (2): 277-312.

SPIVAK, Gayatri. 2010 [1988]. *Pode o subalterno falar?*. Belo Horizonte: UFMG.

STENGERS, Isabelle. 2002 [1993]. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: 34.

STENGERS, Isabelle. 2017 [2012]. "Reativar o animismo", *Caderno de Leituras* 62: 1-15.

STENGERS, Isabelle. 2018 [2007]. "A proposição cosmopolítica", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 69: 442-464.

STRATHERN, Marilyn. 1995. "Necessidade de pais e necessidade de mães", *Estudos Feministas* 3 (2): 303-330.

STRATHERN, Marilyn. 2006 [1988]. *O gênero da dívida*. Campinas: Unicamp.

STRATHERN, Marilyn. 2015 [2005]. *Parentesco, direito e o inesperado: parentes são sempre uma surpresa*. São Paulo: Unesp.

TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz & Terra.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

TSING, Anna. 2015 [2012]. "Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras", *Ilha: Revista de Antropologia* 17 (1): 178-201.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Zahar.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac Naify

WAGNER, Roy. 2010 [1974]. "Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné?", *Cadernos de Campo* 19: 237-257.

WAGNER, Roy. 2017 [1986]. *Símbolos que representam a si mesmos*. São Paulo: Unesp.

DAA XXX - Arqueologia e Coletivos Contemporâneos

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Introdução aos estudos de arqueologia com coletivos humanos. Origens da etnoarqueologia, suas principais correntes e contribuições teóricas e metodológicas para a disciplina. Críticas e desdobramentos sobre as práticas arqueológicas com populações vivas, discussões sobre ética na pesquisa e responsabilidade social. A prática da pesquisa e da profissão de arqueólogo(a) como elemento ativo na defesa dos direitos humanos. Panorama sobre as discussões a respeito da colaboração ativa com outros grupos e as possibilidades de diálogos com outros sistemas de conhecimento, incitando ao respeito pelas diferenças étnicas e culturais.

Syllabus (Archaeology and Contemporary Collectives)

Introduction to studies on archaeology and living human communities. Origins of Ethnoarchaeology, main theoretical currents, its theoretical and methodological contributions to the discipline. Critics and impacts on archaeological practices with living people, debates on ethics and social responsibilities. Archaeological research and professional practice as defense of human rights. Prospect of debates on collaboration and possibilities of dialogues with different knowledge systems, fostering respect for cultural and ethnic difference.

Bibliografia básica:

Battle-Baptiste, Whitney. 2011. *Black Feminist Archaeology*. Walnut Creek: Left Coast Press. 199 p.

Binford, Lewis R. 1983. *Em busca do passado - A descodificação do registro arqueológico*. Portugal: Publicações Europa-América.

Castañeda, Quetzil & Christopher Matthews (ed). 2008. *Ethnographic Archaeologies: Reflections on Stakeholders and Archaeological Practices*. Plymouth: Altamira Press.

GNECCO, Cristóbal. 2011. *Indigenous peoples and archaeology in Latin America*: Cristóbal Gnecco, Patricia Ayalla (editores). Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 365 p.

González-Ruibal, Alfredo. 2003. *La experiencia del otro: Una introducción a la etnoarqueología*. Madrid: Ediciones Akal.

GOSDEN, Chris. 1999. *Anthropology and archaeology: a changing relationship*. London; New York: Routledge, 228 p.

Green, Lesley Fordred; David R. Green & Eduardo Góes Neves. 2003. "Indigenous Knowledge and Archaeological Science: The Challenges of Public Archaeology in the Reserva Uaçá", *Journal of Social Archaeology* 3 (3):365-397.

Haber, Alejandro. 2017. *Al otro lado del vestigio: políticas del conocimiento y arqueología indisciplina*. Buenos Aires: Del Signo.

Hamilakis, Yannis & Aris Anagnostopoulos. 2009. "What is Archaeological Ethnography?", *Public Archaeology Archaeological Ethnographies*, 8 (2-3):65-87.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Machado, Juliana Salles. 2017. "Arqueologias indígenas, os Laklãnõ Xokleng e os objetos do pensar", *Revista de Arqueologia SAB* 30 (1):89-119.

Silva, Fabíola Andréa. 2002. "Mito e Arqueologia: A interpretação dos Asurini do Xingu sobre os vestígios arqueológicos encontrados no Parque Indígena Kuatinemu – Pará", *Horizontes Antropológicos*. 8 (18): 175-187.

Smith, Claire & H. Martin Wobst (ed.) 2005. *Indigenous Archaeologies: Decolonizing theory and practice*. Abingdon/ New York: Routledge.

Tuhiwai Smith, Linda. 2018. *Descolonizando Metodologias: Pesquisa e Povos Indígenas*. Curitiba: Editora UFPR, 239p.

Wust, Irmhild. 1992. "Contribuições arqueológicas, etnoarqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil Central: o caso Bororo", *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia - USP* (2):13-26.

HODDER, Ian. 1994. *Interpretacion en arqueologia: corrientes actuales*. Barcelona: Critica.

Bibliografia complementar:

Bezerra, Marcia. 2013. "Os sentidos contemporâneos das coisas do passado: reflexões a partir da Amazônia", *Revista de Arqueologia Pública*. 7 (Julho): 107-122.

BINFORD, Lewis R. 1978. *Numamiut ethnoarchaeology*. New York: Academic Press, 509 p.

BOWSER, Brenda & PATTON, John. "Domestic Spaces as Public Places: An Ethnoarchaeological Case Study of Houses, Gender, and Politics in the Ecuadorian Amazon", *Journal of Archaeological Method and Theory*, Vol. 11, No. 2. 2004.

Cabral, Mariana Petry. 2013. "'E se todos fossem arqueólogos?': experiências na Terra Indígena Wajãpi", *Anuário Antropológico* 39 (2):115-132.

EDWARDS, Elizabeth; GOSDEN, Chris; PHILLIPS, Ruth B. 2006. *Sensible objects: colonialism, museums, and material culture*. Oxford; New York: Berg, xiv, 306 p. (Wenner-Gren international symposium series). ISBN 9781845203245 (pbk.).

GNECCO, Cristóbal; DIAS, Adriana Schmidt. 2017. *Crítica de la razón arqueológica: arqueología de contrato y capitalismo*. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e História, 311 p.

GOSDEN, Chris; KNOWLES, Chantal. 2001. *Collecting colonialism: material culture and colonial change*. Oxford: Berg, 234 p.

Hartemann, Gabby & Irislane Pereira de Moraes. 2018. "Contar histórias e caminhar com ancestrais: por perspectivas afrocentradas e decoloniais na arqueologia", *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*. 12 (2): 7-34.

Hodder, Ian. 1982. *Symbols in action. Ethnoarchaeological studies of material culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 244 p.

Isnardis, Andrei. 1997. "Pinturas rupestres urbanas: uma etnoarqueologia das pichações em Belo Horizonte", *Revista de Arqueologia SAB* 10:143-161.

MOI, Flávia Prado. 2007. *Os Xerente: um enfoque etnoarqueológico*. São Paulo/ Porto Seguro: AnnaBlume/Acervo, p. 17-30 .

NELSON, Margaret. 2000. *Abandonment. Conceptualization, representation, and social change*. In: SCHIFFER, Michael (ed.). *Social Theory in Archaeological*. Salt Lake City: University of Utah Press.

POLITIS, Gustavo. 2002. "Acerca de la Etnoarqueología en América del Sur", *Horizontes Antropológicos*. v. 8, n 18. Porto Alegre.

Silva, Fabíola A.; Eduardo Bsepalez & Francisco F. Stuchi. 2011. "Arqueologia Colaborativa na Amazônia: Terra Indígena Kuatinemu, Rio Xingu, Pará". *Amazônica* 3 (1):32-59.

Silva, Fabíola Andréa. 2012. "O plural e o singular das arqueologias indígenas", *Revista de Arqueologia SAB*. 25 (2): 24-42.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

SILVA, Fabíola. 2009. "A Etnoarqueologia na Amazônia: contribuições e perspectivas", Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas. v. 4, n.1: 27-37. Belém.

SKIBO, James & SCHIFFER, Michael. 2001. Understanding Artifact Variability and Change: a behavioral framework. In: SCHIFFER, M. (ed.) Anthropological Perspectives on Technology. Albuquerque: University of New Mexico Press. 2001, p. 139-150.

STEWART, Andrew M.; KEITH, Darren & SCOTTIE, Joan. 2004. "Caribou Crossing and Cultural Meanings: Placing Traditional Knowledge and Archaeology in Context in an Inuit Landscape", Journal of Archaeological Method and Theory. V. 11, n. 2, p. 181-211.

ZEDEÑO, Maria Nieves. 1997. "Landscape, Land Use, and the History of Territory Formation: An Example from the Puebloan Southwest", Journal of Archaeological Method and Theory. V.1, n. 1: 69-93.

DAA XXX - Elaboração de Projeto de Pesquisa

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A pesquisa em ciências humanas: métodos e técnicas. As etapas da pesquisa: escolha do tema, esboço do projeto, construção do objeto, formulação do problema e da problemática, revisão da literatura. Ética em Antropologia e Arqueologia.

Syllabus (Construction of Research Project)

Methods and techniques in human sciences. The process of research: thematic choice, project design, object construction, issues formulation, bibliographic revision.

Bibliografia básica:

ABA. 2012. Código de Ética do Antropólogo e da Antropóloga. Disponível em <http://www.portal.abant.org.br/index.php/codigo-de-etica> . Acesso em 05/03/2020.

CARTA DE BRASÍLIA. 2005. Encontro Nacional de Direitos Humanos. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/endlh_cartabrasilia. Acesso em: 9 abr. 2021.

DIAS, Adriana S. & GNECCO, Cristóbal (org). 2015. "Edição Especial Arqueologia de Contrato", Revista de Arqueologia da Sociedade de Arqueologia Brasileira. V.28 (2). 2015. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/index.php/sab/issue/view/43>. Acesso em: 9 abr. 2021.

ECO, Umberto. 1996. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva.

LAPLANTINE, François. 1989. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense.

SAB (2015). Código de Ética da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Disponível em https://www.sabnet.com.br/download/download?ID_DOWNLOAD=377#:~:text=Ressalta%2De%20que%20o%20c%C3%B3digo,todas%20as%20suas%20atividades%20profissionais.&text=in%20teresse%20pela%20disciplina.,associa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20que%20nos%20une. Acesso em 05/03/2020.

SEIDL DE MOURA, Maria Lucia e M.C. Ferreira e P. Paine. 1998. Manual De Elaboração De Projetos De Pesquisa. Rio de Janeiro: EdUERJ.

VÍCTORA, Ceres; OLIVEN, Ruben George; MACIEL, Maria Eunice & ORO, Ari Pedro (orgs). 2004. Antropologia e Ética. O debate atual no Brasil. Niterói: EdUFF.

DAA XXX – Laboratório de Pesquisa em Antropologia I

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Realização de atividades de pesquisa antropológica - definição do campo de pesquisa e levantamento de dados preliminares; primeira fase de levantamento e análise de dados.

Syllabus (Research in Anthropology I)

Performance of anthropological research activities, such as definition of research theme, beginning of data survey and data analysis.

Bibliografia básica:

Específica para o projeto de cada discente.

DAA XXX – Laboratório de Pesquisa em Antropologia II

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Realização de atividades de pesquisa antropológica - segunda fase de levantamento e análise de dados; finalização da análise de dados e elaboração de relatório final.

Syllabus (Research in Anthropology I)

Performance of anthropological research activities: second round of data survey and data analysis; completion of data analysis and writing of final report.

Bibliografia básica:

Específica para o projeto de cada discente.

DAA XXX – Monografia em Antropologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Obrigatória

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Elaboração, apresentação e defesa pública de monografia de conclusão de curso em Antropologia, contemplando resultados de projeto de pesquisa.

Syllabus (Dissertation in Anthropology)

Development and public presentation of monographic work, including research project results.

Bibliografia básica:

Específica para o projeto de cada discente.

DAA XXX – Antropologia das Elites

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

As elites como campo de estudo antropológico; elites e ordens institucionais; padrões simbólicos de comportamento e grupos de interesse; como as elites mantêm sua distinção social e suas posições. Possibilidades de pesquisa etnográfica em comunidades de elite, cuja análise atravessa a observação das dimensões culturais e sociais das práticas de autoridades e burocratas em diferentes instituições públicas, privadas ou multilaterais (e.g. agências estatais, grandes empresas e corporações transnacionais, escritórios de advocacia, organizações internacionais, grupos de mídia, entre outras). Desafios éticos, teóricos e metodológicos dos pesquisadores que ingressam nesse campo.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Syllabus (Anthropology of Elites)

Elites as a field of anthropological study; institutional elites and orders; symbolic patterns of behavior and interest groups; how elites maintain their social distinction and their positions. Possibilities for ethnographic research in elite communities, whose analysis crosses the observation of the cultural and social dimensions of the practices of authorities and bureaucrats in different public, private, or multilateral institutions (e.g., state agencies, large transnational corporations and corporations, law firms, international organizations, media groups, among others). Ethical, theoretical and methodological challenges for researchers entering this field.

Bibliografia básica:

ABÉLÈS, Marc & BADARÓ, Máximo. 2015. Los encantos del poder: Desafíos de la antropología política. Buenos Aires: Siglo Veintiuno editores. Capítulos 3 e 4.

BRONZ, Débora. 2014. Experiências e contradições na etnografia de práticas empresariais. In: Castilho, Sousa Lima; Teixeira (orgs.) Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa; Faperj.

COHEN, Abner. 1978. O homem bidimensional: a antropologia do poder e o simbolismo em sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Introdução e Capítulo 6

DE SOUZA, Adriana Barreto. 2009. Pesquisando em arquivos militares. In: Celso Castro e Piero Leiner (orgs.) Antropologia dos militares: reflexões sobre pesquisas de campo. Rio de Janeiro: Editora FGV.

DUATE, Luiz Fernando Dias. 2017. Valores cívicos e morais em jogo na Câmara dos Deputados: a votação sobre o pedido de impeachment da Presidente da República. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 37(1): 145-166.

FERREIRA, Letícia Carvalho de Mesquita (2014). O etnógrafo, o burocrata e o “desaparecimento de pessoas” no Brasil: notas sobre pesquisar e participar da formulação de uma causa. In: Sergio Ricardo Rodrigues Castilho, Antônio Carlos de Sousa Lima e Carla Costa Teixeira (orgs.). Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa; Faperj

HERZFELD, Michael. 2016 [1992]. A produção social da indiferença: Explorando as raízes simbólicas da burocracia ocidental. Petrópolis, RJ: Vozes. Introdução & Capítulo 3: “A criatividade dos estereótipos”.

LIMA, Antônia Pedrosa de. 1999. “Sócios e parentes: valores familiares e interesses econômicos nas grandes empresas familiares portuguesas”, *Etnográfica*, Vol. III (1), p. 87-112.

MARCUS, George. 2010 [1983]. Elite Communities and Institutional Orders. In: George Marcus, ed. *Elites: Ethnographical Issues*. London, New York: Routledge.

NADER, Laura. 1972. Reinventando a antropologia: perspectivas obtidas desde o estudo das elites. (Tradução independente: Rafael Costa) “Up the Anthropologist: perspectives gained from studying up”. In: Hyme, Dell (ed.) *Reinventing Anthropology*. New York: Random House, p. 284-331.

SHORE, Cris. 2010. La antropología y el estudio de la política pública: reflexiones sobre la “formulación” de las políticas. *Antípoda* nº 10. Enero-Junio, 2010, p. 21-49.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de; CASTRO, João Paulo Macedo e. 2015. “Notas para uma Abordagem Antropológica da(s) Política(s) Pública(s)”, *Revista Antropológicas*. A 19, 26(2): 17-54.

SOUZA, Jesse. 2017. A elite do atraso: Da escravidão a Bolsonaro. Rio de Janeiro: Leya.

VECCHIOLI, Virginia; BADARÓ, Máximo. 2009. “Algunos dilemas y desafíos de una antropología de las elites”, *Etnografías contemporáneas*, Año 4, Vol 4, 7-20, UNSAM Edita.

Bibliografia complementar:

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

RABINOW, Paul. 2006. *Midst Anthropology's Problems*. In: Aihwa Ong e Stephen J. Collier (eds.). *Global Assemblages: technology, politics, and ethics as anthropological problems*. Malden, Oxford and Victoria: Blackwell Publishing.

TEIXEIRA, Carla; LIMA, Antônio Carlos de Sousa. 2010. A antropologia da administração e da governança no Brasil: área temática ou ponto de dispersão?. In: Martins, C. B.; Duarte, L. F. (org.) *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Antropologia*. São Paulo: ANPOCS

VIANA, Adriana. 2014. *Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais*. In: Sergio Ricardo Rodrigues Castilho, Antônio Carlos de Sousa Lima e Carla Costa Teixeira (orgs.). *Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Faperj.

ZHOURI, Andréa. 2002. O fantasma da internacionalização da Amazônia revisitado: Ambientalismo, direitos humanos e indígenas na perspectiva de militares e políticos brasileiros. In: XXVI Encontro Anual da ANPOCS. GT11 – O desenvolvimento sustentável em questão na Amazônia brasileira. Caxambu, outubro de 2002.

DAA XXX – Antropologia das Emoções

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

O campo da antropologia das emoções: essencialismo, relativismo, historicismo e contextualismo. Discurso emotivo e interação social. Emoção, gênero e sexualidades. Emoção, micropolítica e micro-hierarquias. Emoção e movimentos sociais. A construção histórica das emoções nas sociedades ocidentais modernas. Perspectivas etnográficas na antropologia das emoções.

Syllabus (Anthropology of Emotions)

The field of anthropology of emotions: essentialism, relativism, historicism and contextualism. Emotion discourse and social interaction. Emotion, gender and sexualities. Emotion, micropolitics and micro-hierarchies. Emotion and social movements. The historical construction of emotions in modern Western societies. Ethnographic perspectives in the anthropology of emotions.

Bibliografia Obrigatória:

CLARK, Candace. 1997. "Sympathy, Microhierarchy and Micropolitics" in *Misery and company: sympathy in everyday life*. Chicago; London: The University of Chicago Press.

COELHO, Maria Cláudia. 2010. "Narrativas da violência: a dimensão micropolítica das emoções". *Mana: Estudos em Antropologia Social*. vol 16, n.2, Rio de Janeiro, outubro de 2010. <http://www.scielo.br/pdf/mana/v16n2/01.pdf>

COELHO, Maria Cláudia. 2019. "As Emoções e o Trabalho Intelectual", *Horizontes Antropológicos*, 2019, vol.25, n.54, p. 273-297. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n54/1806-9983-ha-25-54-273.pdf>

LUTZ, Catherine & ABU-LUGHOD, Lila (ed.). 1990. *Language and the politics of emotion*. New York: Cambridge University.

ROSALDO, Michele Zimbalist. 2019. Em direção a uma antropologia do self e do sentimento. *RBSE: Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 18, n. 54, pp. 31-49, dezembro de 2019. Disponível em http://www.cchla.ufpb.br/rbse/RosaldoArt_RBSEv18n54dez2019.pdf

REZENDE, Claudia B. & COELHO, Maria Cláudia. 2010. *Antropologia das Emoções*. Rio de Janeiro: FGV.

Bibliografia complementar:

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BISPO, Raphael. 2016. Tempos e silêncios em narrativas: etnografia da solidão e do envelhecimento nas margens do dizível. *Etnográfica* (Lisboa, v. 20 (2), p. 251-274, 2016. <https://journals.openedition.org/etnografica/4268>

BISPO, Raphael & COELHO, Maria Cláudia. 2019. "Emoções, Gênero e Sexualidade: apontamentos sobre conceitos e temáticas no campo da Antropologia das Emoções", *Cadernos de Campo*, v. 28, n. 2.

BUTLER, Judith. 2019 [2004]. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

CAMPBELL, Colin. 2001. *A ética romantica e o espírito do consumismo moderno*. Rio de Janeiro: Rocco.

CASTRO, Eduardo Viveiros de; ARAÚJO, Eduardo Benzaquem de. 1997. *Romeu e Julieta e a origem do Estado*. In: VELHO, Gilberto. *Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 130-169.

COELHO, Maria Cláudia & REZENDE, Cláudia Barcelos (Orgs.). 2011. *Cultura e Sentimentos: ensaios em antropologia das emoções*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Editora Contracapa.

DAS, Veena. 2020. *Vidas e Palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp.

DIAZ-BENITEZ, María Elvira. 2019. "O gênero da humilhação. Afetos, relações e complexos emocionais", *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 25, n. 54, p. 51-78, ago. 2019. <https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n54/1806-9983-ha-25-54-51.pdf>

DUARTE, Luiz Fernando Dias. 1999. *O Império dos Sentidos: sensibilidade, sensualidade e sexualidade na cultura ocidental moderna*. In: Heilborn, M.L. (org.) *Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FONSECA, Cláudia. 2004. "Humor, Honra e Relações de Gênero". *Família, fofoca e honra*. Porto Alegre: UFRGS.

FREIRE FILHO, João (Org.). 2010. *Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

FOUCAULT, Michel. 2004. *Sexualidade e Solidão*. In: Barros da Mota, Manuel (org). *Ética, Sexualidade e Política*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária. [coleção "Ditos e Escritos", vol. V]

GAY, Peter. 1995. *Mensur: a acariciada cicatriz*. In *O Cultivo do Ódio*. São Paulo: Cia. das Letras.

HOCHSCHILD, Arlie Russel. 2013. *Trabalho Emocional, regras de sentimento e estrutura social*. In: COELHO, Maria Cláudia (org). *Estudos Sobre Interação: textos escolhidos*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

HUNT, Lynn. 2009. *Torrentes de emoções: lendo romances e imaginando a igualdade*. In *A Invenção dos Direitos Humanos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KILOMBA, Grada. 2019. *A máscara: colonialismo, memória, trauma e descolonização*. In *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LORDE, Audre. 2019. *Os usos da raiva: as mulheres reagem ao racismo*. In *Irmã Outsider*. Belo Horizonte: Editora Autêntica.

MAUSS, Marcel. 1979. *A expressão obrigatória dos sentimentos*. In: Cardoso de Oliveira, R. (Org.). *Mauss: antropologia*. São Paulo: Ática.

MARTIN, Emily. 2006. *Síndrome pré-menstrual, disciplina no trabalho e raiva*. In *A Mulher no Corpo: uma análise cultural da reprodução*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária.

MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano. 2017. "'Ideologia de gênero': notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo", *Sociedade e Estado*, vol. 32, n. 03, setembro/dezembro de 2017. <http://www.scielo.br/pdf/se/v32n3/0102-6992-se-32-03-725.pdf>

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

MOORE, Henrietta. 2000. "Fantasias de poder e fantasias de identidade: gênero, raça e violência", Cadernos Pagu (14), 2000. p.13-44. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635341/3140>

MUGABE, Nelson. 2019. "Marcadores sociais da diferença e sentimentos no universo LGBT maputense", Cadernos De Campo (São Paulo 1991), 28(2), 306-324. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/164290>

OLIVEIRA, Leandro de. 2019. "A 'vergonha' como uma 'ofensa': homossexualidade feminina, família e micropolíticas da emoção", Horizontes Antropológicos. Vol. 25, p. 141-171. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n54/1806-9983-ha-25-54-141.pdf>

OLIVEIRA, Leandro de; BARRETO, Thiago Camargo. 2019. "Silêncios em discurso: Família, conflito e micropolítica em narrativas sobre a revelação da homossexualidade", Sexualidad, Salud y Sociedad, Rio de Janeiro, n. 33, p. 318-342, Dec. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sess/n33/1984-6487-sess-33-318.pdf>

PARK, Robert E.. 1970 [1924]. Distância Social. In: PIERSON, Donald. Estudos de Organização Social: leituras de sociologia e antropologia social. São Paulo: Livraria Martins Editores S/A, vol. 02.

REZENDE, Claudia Barcellos. 2002. "Mágoas de amizade: um ensaio em antropologia das emoções", Mana: Estudos de Antropologia Social, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 69-89, Outubro de 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/mana/v8n2/16137.pdf>

RIBEIRO, Renato Janine. 1988. Os Amantes Contra o Poder: sobre alguns olhares que se cruzam, no amor à primeira vista e na teletela do Grande Irmão. In: Novaes, Adauto. O Olhar. São Paulo: Companhia das Letras, p. 432-444.

SAHLINS, Marshall. 2004. A tristeza da doçura, ou a antropologia nativa da cosmologia ocidental. In: Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

SENNET, Richard. 1988. O declínio do homem público: tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras.

SIMMEL, Georg. 2001. Filosofia do Amor. São Paulo: Martins Fontes.

_____. 2004. Fidelidade e Gratidão. In: Fidelidade e Gratidão e outros textos. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

STALLYBRASS, Peter. 2016. O Casaco de Marx: roupas, memória, dor. Belo Horizonte: Autêntica.

VINCENT-BUFFAULT, Anne. 1988. A troca de lágrimas e suas regras. In História das Lágrimas. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. 2011. "A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional", Cadernos Pagu. Campinas, UNICAMP, no.37, July/Dec. 2011. <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n37/a04n37.pdf>

DAA XXX – Antropologia do Cristianismo

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Ao longo da história das ciências da religião, o cristianismo serviu enquanto modelo comparativo implícito que guia o que se entende por religião. Por outro lado, justamente por seu suposto baixo grau de alteridade (partindo de um pesquisador ideal), foi um objeto de estudo relativamente negligenciado durante a maior parte da história da antropologia. Há algumas décadas, porém, a antropologia tem percebido não apenas a relevância de se estudar o cristianismo, mas também as potencialidades comparativas de um fenômeno religioso tão múltiplo. Assim, uma subárea disciplinar – a antropologia do cristianismo – tem se formando

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

como espaço de debate. A disciplina tratará desta história, seus antecedentes e os debates contemporâneos.

Syllabus (Anthropology of Christianity)

Since the emergence of the scientific study of religions, Christianity has been taken as an implicit model of what a religion should be. On the other hand, because of its supposedly low degree of difference from the ideal researcher, Christianity was a relatively neglected field of study through most of the history of Anthropology. Only since the 1990s, approximately, a vast number of anthropologists have started taking an interest in the comparative of such a multiple religious phenomenon. A new sub-area, the anthropology of Christianity thus emerges. The course deals with this history, its antecedents and contemporary debates.

Bibliografia básica:

MEYER, Birgit. 2019. Como as coisas importam: Uma abordagem material da religião. Porto Alegre: UFRGS.

ROBBINS, Joel 2011. "Transcendência e antropologia do cristianismo: Linguagem, mudança e individualismo", *Religião e Sociedade* 31(1): 11-31.

SANCHIS, Pierre. 1995. "As tramas sincréticas da história: sincretismo e modernidades no espaço luso-brasileiro", *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 28 (10). 15pp.

Bibliografia complementar:

ASAD, Talal. 1993 [2010]. "A Construção da religião como uma categoria antropológica", *Cadernos de Campo* 19: 263-84.

BLANES, Ruy Llera & SARRÓ, Ramon. 2015. "Geração, presença e memória: a Igreja Tocoísta em Angola", *Etnográfica* 19 (1): 169-187.

BLANES, Ruy Llera. 2008. Um cemitério chamado Europa: cristianismo, consciência global e identidades migratórias. In: R. M. do Carmo, R. Il. Blanes & D. Melo (coords.). *A Globalização no Divã*. Lisboa: Tinta-da-China, p. 317-34.

BLANES, Ruy Llera. 2009 a. "O que se passa no tabernáculo? Oração e espacialização na igreja tokoísta angolana", *Religião & Sociedade* 29 (2): 116-133.

BLANES, Ruy Llera. 2009 b. "O messias entretanto já chegou. Relendo Balandier e o profetismo africano na pós-colônia", *Campos* 10 (2): 9-23.

CAMPOS, Roberta Bivar. 2008. "Sobre a 'docilidade' do Catolicismo: Interpretações do sincretismo e do anti-sincretismo na/da cultura brasileira", *BIB* 65: 89-103.

DOUGLAS, Mary. 1966 [2014]. "As abominações do Levítico", in: *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva. pp. 57-74.

DUMONT, Louis. 1983 [1992]. *Ensaio sobre o individualismo: Uma perspectiva antropológica sobre a ideologia moderna*. Lisboa: Dom Quixote.

FERNANDES, Rubem César. 1984. "Religiões populares: Uma visão parcial da literatura recente", *BIB* 18: 3-26.

FERRETI, Sérgio F. 1995. *Repensando o sincretismo*. São Paulo: Edusp.

GIUMBELLI, Emerson. 2001. "A vontade do saber: terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro", *Religião e Sociedade* 21 (1): 87-120.

LEACH, Edmund. 1969 [1983]. "O Gênesis enquanto um mito", in: *Edmund Leach: Antropologia (Coleção grandes cientistas sociais)*. São Paulo: Ática, p. 57-69.

MAFRA, Clara. 2001. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Zahar.

MARIZ, Cecília & CAMPOS, Roberta Bivar. 2014. O pentecostalismo muda o Brasil? Um debate das ciências sociais brasileiras com a antropologia do cristianismo. In: Scott, Parry; Campos, Roberta Bivar; Pereira, Fabiana (orgs.). *Rumos da antropologia no Brasil e no mundo: Geopolíticas disciplinares*. Recife: EdUFPE / ABA, p. 191-214.

MARTINS, Leda Maria. 1995. *Afrografias da memória*. Belo Horizonte: Mazza.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

MBEMBE, Achille. 1988 [2013]. *África insubmissa: Cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial*. Mangualde: Pedago.

MENEZES, Renata C. 2004. *A Dinâmica do Sagrado. Rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

MEYER, Birgit. 2010 [2018]. "A estética da persuasão: As formas sensoriais do cristianismo global e do pentecostalismo", *Debates do NER* 34: 13-45.

ORO, Ari & ANJOS, José Carlos dos. 2009. *A Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre: Sincretismo entre Maria e Iemanjá*. Porto Alegre: Sec. Munic. de Cultura.

PINA CABRAL, João de. 1986 [1989]. *Filhos de Adão, filhas de Eva*. Lisboa: Dom Quixote.

ROBBINS, Joel. 2008. "Sobre alteridade e o sagrado em uma época de globalização. O 'trans' em 'transnacional' é o mesmo 'trans' de 'transcendente'?", *Mana* 14 (1): 119-39.

SAHLINS, Marshall. 1996 [2003]. "A Tristeza da doçura: A antropologia nativa da cosmologia ocidental", *Teoria & Sociedade* 11(2): 112-73.

SANCHIS, Pierre. 1983. *Arraial: Festa de um Povo*. Lisboa: Dom Quixote.

STEIL, Carlos A. & TONIOL, Rodrigo. 2013. "A crise do conceito de religião e sua incidência sobre a antropologia". In: E. Giumbelli & V. G. Béliveau (Orgs.). *Religión, cultura y política en las sociedades del siglo XXI*. Buenos Aires: Biblos editora, p. 137-58.

VILAÇA, Aparecida. 1996. "Cristãos sem fé. Alguns aspectos da conversão dos Wari' (Pakaa Nova)", *Mana* 2 (1): 109-37.

VILAÇA, Aparecida. 2007. "Indivíduos celestes: Cristianismo e parentesco em um grupo nativo da Amazônia", *Religião e Sociedade* 27 (1): 11-23.

VILAÇA, Aparecida. 2008. "Conversão, predação e perspectiva", *Mana* 14 (1): 173-204.

DAA XXX – Antropologia do Estado

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Aspectos teóricos e metodológicos de uma abordagem antropológica sobre processos de formação e ações de Estado na contemporaneidade. Ao focar a contribuição da antropologia para os estudos sobre "questões estatais", em eventual diálogo com outras disciplinas, ênfase será dada às práticas governamentais constitutivas da formação do Estado, entendendo-se o Estado como instituição em processo de formação continuada e não como realidade sedimentada.

Syllabus (Anthropology of the State)

Theoretical and methodological aspects of an anthropological approach on the State in action in contemporary times. In possible dialogue with other disciplines, emphasis will be given to the governmental practices that constitute the formation of the State, understanding the State as an institution in a process of continuous formation and not as a settled reality.

Bibliografia básica:

BARREIRA, César. 2006. *Fraudes e corrupções eleitorais: entre dádivas e contravenções*. In: PALMEIRA, Moacir e César Barreira (org.). *Política no Brasil: visões de antropólogos*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

BOURDIEU, Pierre. 2003. *Razões Práticas. Sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, Cap. 4 "Espíritos de Estado": geneses e estrutura do campo burocrático, p. 91-124.

CHATTERJEE, Partha. 2004. "Populações e sociedades políticas"; "A política dos governados". In: *Colonialismo, modernidade e política*. Salvador: EDUFBA, CEAO.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

DAS, Veena & POOLE, Deborah. 2008. "El Estado y sus márgens", Revista Académica de Relaciones Internacionales, núm. 8 junio de 2008, GERI-UAM.

DOUGLAS Mary. 1998. "As instituições se fundamentam na analogia"; "As instituições tomam decisões de vida e morte". In: Como as instituições pensam. São Paulo: EDUSP.

FOUCAULT, Michel. 2008. Segurança, Território, População. São Paulo: Martins Fontes, p. 383 - 488.

GRAMSCI, Antonio. 2006. State and Civil Society. In: Aradhana Sharma and Akhil Gupta. The Anthropology of the State: a reader. Oxford: Blackwell, p.71-85.

LEITE LOPES, José Sergio, ANTONAZ, Diana; SILVA, Gláucia Oliveira da; PRADO, Rosane. 2006. Audiência Pública em Angra dos Reis: debate em torno do licenciamento de uma usina nuclear. In: PALMEIRA, Moacir e César Barreira (org.). Política no Brasil: visões de antropólogos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1998. Redimensionando a questão indígena no Brasil: uma etnografia das terras indígenas. In: João Pacheco de Oliveira (Org.). Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: ContraCapa Livraria, p. 15- 42.

PALMEIRA, Moacir. 2006. Eleição municipal, Política e cidadania. In: PALMEIRA, Moacir e César Barreira (org.). Política no Brasil: visões de antropólogos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

PEIRANO, Mariza. 2006. De que serve um documento?. In: PALMEIRA, Moacir e César Barreira (org.). Política no Brasil: visões de antropólogos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

SOUZA LIMA, Antonio de Carlos. "O exercício da tutela sobre os povos indígenas: considerações para o entendimento das políticas indigenistas no Brasil contemporâneo", "Dossiê Fazendo Estado", Revista de Antropologia, USP, vol 55(2), julho-dezembro de 2012, São Paulo.

TEIXEIRA, Carla e LIMA, Antonio Carlos de Souza. 2010. A antropologia da administração e da governança no Brasil: área temática ou ponto de dispersão?. In: Carlos Benedito Martins e Luiz Fernando D. Duarte (org.), Horizontes das ciências sociais no Brasil: Antropologia. São Paulo: Anpocs.

TEIXEIRA, Carla. 2014. Pesquisando instâncias estatais: reflexões sobre o segredo e a mentira. In: CASTILHO, S. R. R. ; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; TEIXEIRA, C. Costa (Orgs.). Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

VIANNA, Adriana. 2014. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, S. R. R.; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; TEIXEIRA, C. Costa (Orgs.). Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

WEBER, Max. 2004. A Instituição estatal racional e os modernos partidos políticos e parlamentos (Sociologia do Estado). In: Economia e Sociedade V. 2. São Paulo: Imprensa Oficial/UnB, p.517-529.

WEBER, Max. 2014. Os tipos de dominação. In: Economia e Sociedade. V.1. Trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; rev. téc. de Gabriel Gohn, 4a. ed. Brasília, UnB.

ZHOURI, Andrea e VALENCIO, Norma (org). 2014. Introdução. In: Formas de matar, de morrer e de resistir. Limites da resolução negociada de conflitos ambientais. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Bibliografia complementar:

BEVILAQUA, Ciméa B. 2003. "Etnografia do Estado: algumas questões metodológicas e éticas", Campos, v.3, p.51-64, 2003.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luis Roberto. 2006. Direitos republicanos, identidades coletivas e esfera pública no Brasil e no Quebec. In: PALMEIRA, Moacir e César Barreira (org.). Política no Brasil: visões de antropólogos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

GEERTZ, Clifford. 1991. "Introdução"; "Definição política: as fontes da ordem"; "Conclusão: Bali e a teoria política". In: Negara. O Estado-teatro no século XIX. Lisboa: Difel; pp. 13-21; 23-39; 151-17.

REIS, Elisa Pereira. 2003. "Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas", Revista Brasileira de Ciências Sociais, 18(51):12-15.

SILVA, Margarida da. 2014. Trabalhar e investigar enquanto antropóloga na administração pública: breves considerações ético-metodológicas. In: CASTILHO, S. R. R.; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; TEIXEIRA, C. Costa (Orgs.). Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, p. 243-253.

ZHOURI, A e OLIVEIRA, R. 2013. Conflitos entre Desenvolvimento e Meio Ambiente no Brasil. Desafios para a antropologia e para os antropólogos. In: Bela Feldman Bianco (org). Desafios da antropologia brasileira. Brasília: ABA. Disponível como E-book no site da ABA.

ZHOURI, A. 2010. "Forças Adversas (traduzido) 'Adverse Forces' in the Brazilian Amazon Developmentalism versus environmentalism and indigenous rights", Journal of Environment and Development, no. 19 (3).

DAA XXX – Antropologia do Gênero

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

Sexo, gênero e sexualidade na literatura antropológica. O impacto dos estudos de gênero na Antropologia. Etnografia e estudos de gênero no Brasil. Questões de gênero no final do século XX. Questões de gênero na Antropologia.

Syllabus (Anthropology of Gender)

Sex, gender and sexuality in anthropological literature. The impact of gender studies in Anthropology. Ethnography and gender studies in Brazil. Gender issues at the end of the 20th century. Gender issues in Anthropology.

Bibliografia Obrigatória:

ABU-LUGHOD, Lila. 2012. "As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros", Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 451-470.

BUTLER, J. 1987. Variações de sexo e gênero: Beauvoir, Wittig e Foucault. In: BENHABIB, S., CORNELL, D. (orgs). Feminismo como crítica da modernidade. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, p. 139-154.

CORRÊA, Mariza. 2003. O espartilho de minha avó: linhagens femininas na Antropologia. In: Antropólogas & antropologia. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 185- 207.

DE LAURETIS, Teresa. 1994. A Tecnologia do Gênero. In: Heloisa Buarque de Hollanda (org.). Tendências e Impasses: o Feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco.

HERITIÉR, Françoise. 1998. Masculino/Feminino: o pensamento da diferença. Lisboa: Instituto Piaget.

MALINOWSKI, B. A.. 1982. Vida Sexual dos Selvagens do noroeste da Melanésia: descrição etnográfica do namoro, do casamento e da vida de família entre os nativos das ilhas Trobriand. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

MEAD, Margaret. 2006. Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

ORTNER, Sherry. 1979. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?. In: ROSALDO, M. Z., LAMPHERE, L. (Org.). A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 95-120.

ROSALDO, Michelle. 1995. "O uso e abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e entendimento intercultural", Horizontes antropológicos, Porto Alegre, n. 1, p. 11-36.

STRATHERN, Marilyn. 2014. A cultura numa bolsa de malha. In: O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: CosacNaify, p. 77-108.

STRATHERN, Marilyn. 1995. "Necessidade de pais, necessidade de mães", Revista Estudos Feministas, ano 3, n. 2, 1995, p.303-329.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Miguel Vale. 1995. "Gênero, masculinidade e poder: revendo um caso do sul de Portugal", Anuário Antropológico, 1995, pp. 161-190.

BONETTI, Alinne de Lima. 2007. Antropologia feminista: O que é esta antropologia adjetivada? In: BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya. (orgs). Entre pesquisar e militar: contribuições e limites dos trânsitos entre pesquisa e militância feministas. Brasília: Centro Feminista de Estudos e Assessoria.

BOURDIEU, Pierre. 1995. "A dominação masculina", Educação & Realidade, v.20, n.2, p.133-184.

CORRÊA, Mariza. 2001. "Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal", Cadernos Pagu (16) 2001, pp.13-30.

CORRÊA, Mariza. 1983. Morte em família. São Paulo: Brasiliense.

FRY, Peter.1982. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: Para inglês ver. Identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, p. 87-115.

GREGORI, Maria Filomena. 1993. Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. São Paulo: Paz e Terra/ANPOCS.

MALINOWKI, Bronislaw. 2000. Sexo e Repressão na Sociedade Selvagem. Petrópolis: Vozes.

MACRAE, Edward. 1990. A Construção da Igualdade. Identidade Sexual e Política no Brasil da "Abertura". Campinas: Editora da Unicamp.

MEAD, Margaret. 1971. Macho e Fêmea. Petrópolis: Vozes.

PERLONGHER, Nestor. 2008. O negócio do michê. 2ªed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

SCOTT, Joan W. 1990. "Gênero como uma categoria útil de análise histórica", Educação & Realidade, vol. 15, nº 2, jul./dez. 1990, pp.71-99.

STRATHERN, Marilyn. 2006. Estratégias antropológicas. In: O Gênero da dádiva. Campinas: Ed. Unicamp, p. 27-52.

STRATHERN, Marilyn. 1997. Entre uma melanesianista e uma feminista. Cadernos Pagu (8/9), 1997, pp. 7-49

STRATHERN, Marilyn. 1999. "No limite de uma certa linguagem: entrevista por Eduardo Viveiros de Castro e Carlos Fausto", Mana: estudos de Antropologia Social, Rio de Janeiro, (5/02).

DAA XXX – Antropologia do Licenciamento Ambiental

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

O campo ambiental; governança e licenciamento ambiental; desconstrução conceitual e experiências etnográficas em Minas Gerais; alcance e limites dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA-RIMA); participação social em espaços decisórios; análises etnográficas da ritualística do Conselho de Política Ambiental de Minas Gerais (COPAM); políticas das afetações; avaliação de equidade ambiental; licenciamento e educação ambiental; as práticas dos antropólogos no interior desse campo: desafios éticos, metodológicos e conceituais.

Syllabus (Anthropology of Environmental Impact Assessment)

The environmental field; environmental governance and licensing; conceptual deconstruction and ethnographic experiences in Minas Gerais; scope and limits of Environmental Impact Studies (EIA-RIMA); social participation in decision-making spaces; ethnographic analyses of the ritualistic of the Environmental Policy Council of Minas Gerais (COPAM); affectation policies; environmental equity assessment; licensing and environmental education; the practices of anthropologists within this field: ethical, methodological and conceptual challenges.

Bibliografia básica:

ACSELRAD, Henri. 2004. Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. (cap. 1)

BRONZ, Débora. 2014. "Experiências e contradições na etnografia de práticas empresariais". In: Castilho, Sousa Lima; Teixeira (orgs.). Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa; Faperj.

CARNEIRO, Eder. 2005. A oligarquização da "política ambiental" mineira. IN: ZHOURI, Andréa, LASCHEFSKI, Klemens e PEREIRA, Doralice (orgs) A Insustentável leveza da Política Ambiental. Desenvolvimento e Conflitos Socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica.

FASE; ETERN. 2011. Relatório Síntese do Projeto Avaliação de Equidade Ambiental. Rio de Janeiro: Fase, Etern, Disponível em: <http://issuu.com/ongfase/docs/rs-equidade>

FELDMAN-BIANCO et all. 2012. Os antropólogos e o desenvolvimento. In IPEA: Desafios do desenvolvimento. IPEA, ano 9, edição 72, 15/06/2012

FERGUSON, James. 1990. The Anti-Politics Machine: "Development", Depoliticization, and Bureaucratic Power in Lesotho. Cambridge and New York: Cambridge University Press.

FLORIT, Luciano; SAMPAIO, Carlos Alberto; PHILIPPI JR., Arlindo. 2019. Os desafios da ética Socioambiental. In: Luciano Florit, Carlos Alberto C. Sampaio, Alindo Philippi Jr. (Orgs) Ética Socioambiental. Barueri: Manole.

LACORTE, A C. & BARBOSA, N. P.. 1995. "Contradições e limites dos métodos de avaliação de impactos em grandes projetos: uma contribuição para o debate", Cadernos IPPUR/UFRJ, ano IX (1/4), jan./dez.

OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de. 2009. "Significados e usos sociais da expertise na implantação de políticas públicas de gestão ambiental", Sociedade e Cultura, v. 12, n. 1, p 139-150, jan/jun.

RIBEIRO, Gustavo Lins. 2008. "Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento", Novos Estudos CEBRAP, v. 80, p.109-125.

RIGOTTO, Raquel; PONTES AGUIAR, Ada; DIAS RIBEIRO, Livia Alves (orgs). 2018. Tramas para a justiça ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias. Fortaleza: Ed. UFC. <http://www.tramas.ufc.br/wp-content/uploads/2018/07/Tramas-para-a-Justiça-Ambiental-E-BOOK.pdf>

SANTOS, A.F.M.; FERREIRA, L.S.S.; PENNA, V.V.. 2018. Impactos supostos, violências reais: a construção da legalidade na implantação do Projeto Minas-Rio. In: ZHOURI, A. (org.) Mineração, violências e resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Brasília/Marabá: ABA/Iguana.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

SCOTT, Parry. 2013. Descaso planejado: uma interpretação de projetos de barragem a partir da experiência da UHE Itaparica no rio São Francisco. IN: Andréa Zhouri (org.) Desenvolvimento, Reconhecimento e direitos e conflitos territoriais, Brasília: ABA.

SIGAUD, Lygia, MARTINS-COSTA, Ana Luiza & DAOU, Ana Maria. 1987. Expropriação do Camponato e Concentração de Terras em Sobradinho: uma contribuição à análise dos efeitos da política energética do Estado. In: Ciências Sociais Hoje. São Paulo: Vértice, Editora dos Tribunais, ANPOCS, p. 214-290.

VIGLIO, José Eduardo; MONTEIRO, Marko Synésio Alves; FERREIRA, Lúcia da Costa. 2018. Ciência e processo decisório: a influência dos experts no licenciamento ambiental de um empreendimento petrolífero no litoral paulista. RBCS Vol. 33 nº 98/2018.

ZHOURI, A. & OLIVEIRA, R. 2004. "Paisagens Industriais e Desterritorialização de Populações locais: conflitos socioambientais em projetos hidrelétricos", Teoria & Sociedade, n. 12.2, 2004, p.10-28.

ZHOURI, A. 2008. "Diversidade cultural, Justiça Ambiental e accountability: desafios para a governança ambiental", Revista Brasileira de Ciências Sociais, 23 (68) • Out 2008.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. e OLIVEIRA, R. 2010. A Supressão da Vazante e o Início do Vazio: água e "insegurança administrada" no Vale do jequitinhonha - MG. In: Dossiê Antropologia e Água. Anuário Antropológico, 2010/II, pp. 23-54. Disponível on-line <http://www.dan.unb.br/anuario-antropologico-listagem-dos-numeros/111-anuario-antropologico-sumario-20102>.

ZHOURI, Andréa. 2019. Megaprojetos e violência epistêmica: desafios para a ética ecológica. In: Luciano Florit, Carlos Alberto C. Sampaio, Alindo Philippi Jr. (Orgs) Ética Socioambiental. Barueri: Manole.

ZUCARELLI, Marcos. 2011. O papel do Termo de Ajustamento de Conduta no Licenciamento Ambiental de hidrelétricas. In: Zhouri, Andréa (org.) As Tensões do Lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental. Belo Horizonte: UFMG.

Bibliografia complementar:

BAVISKAR, Amita. 2003. Between violence and desire: space, power and identity in the making of metropolitan Delhi. In. International Social Science Journal, v. 55, 175, p. 89-98

BERNO DE ALMEIDA, Alfredo Wagner. 2010. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. In: Nelson Giordano Delgado (org.). Brasil Rural em Debate: coletânea de artigos. Brasília: CONDRAF/MDA.

FERGUSON, James. 2005. Seeing Like an Oil Company: Space, Security, and Global Capital in Neoliberal Africa. AMERICAN ANTHROPOLOGIST, Vol. 107, Issue 3, pp. 377-382.

MAUSS, M. 1974. Ensaio sobre as Variações Sazonais da Sociedade Esquimó. In. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, p. 237-326.

SAHLINS, M. 2007. A sociedade afluente original. In: SAHLINS, M. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, p. 105-152.

SCOTT, James C. 1998. Seeing Like a State: how certain schemes to improve human condition have failed. Yale University Press.

VAINER, Carlos B. 2000. Pátria, Empresa e Mercadoria. Notas sobre a Estratégia Discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, O. et al (Org.) A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes.

DAA XXX – Antropologia dos Conflitos

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Abordagens clássicas e contemporâneas; variações de escalas; campo, poder e dominação; protestos, rebeliões e motins; território e processos conflituivos no Brasil; análises etnográficas; dimensões éticas, conceituais e metodológicas do trabalho antropológico.

Syllabus (Anthropology of Conflicts)

Classical and contemporary approaches; scale variations; field, power and domination; protests, rebellions and riots; territory and conflict processes in Brazil; ethnographic analyses; ethical, conceptual and methodological dimensions of anthropological work.

Bibliografia básica:

APPADURAI, A. 2004. Dimensões Culturais da Globalização. Lisboa: Teorema.

ASAD, T. 1995. Two european images of non-european rule. In: ASAD, T. (Ed.) Anthropology & the colonial encounter. Humanity Books, p. 103-118.

BOURDIEU, P. 2004. Espaço Social e Poder Simbólico. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, p. 149-168

BOURDIEU, P. 2002. Sobre o poder simbólico. In: O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 9 – 16.

BOURDIEU, P. 2006. Structures, Habitus and Power: basis for a theory of symbolic power. In. Outline a theory of practice. Cambridge University Press: Cambridge, New York, p. 159-197.

CLASTRES, P. 1980. Arqueologia da Violência. Ensaio de Antropologia Política. São Paulo: Brasiliense. Cap. 6 A questão do poder nas sociedades primitivas e cap. 11 Arqueologia da Violência: a guerra nas sociedades primitivas.

DAS, V. 1985. Anthropological knowledge and collective violence: the riots in Delhi, November, 1984. In: Anthropology Today, vol. 1, n. 3, jun. 1985, p. 4-6.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva. (Introdução, cap. 3 - Tempo e Espaço e cap. 4 - O Sistema Político).

FANON, F. 1979. Da Violência no contexto internacional. In: Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, p. 75-85.

FANON, F. 1979. Guerra colonial e perturbações mentais. Série A. In: Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979, p. 211-229.

FOUCAULT, M. 2003. Poder-Corpo. In. MACHADO, R. (Org.) Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, p. 145- 152.

FOUCAULT, M. 2003. Verdade e Poder. In: MACHADO, R. (Org.) Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003, p. 1- 14.

GLUCKMAN, M. 2010. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: FELDMAN-BIANCO, B. (Org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas: métodos. São Paulo, UNESP, p. 237-364.

LEACH, E. 1996. Hpalang: uma comunidade Kachin gumsa instável. In: Os Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, p. 125-158. (Introdução e Conclusão)

MENEZES, Marilda. 2002. "O cotidiano camponês e a sua importância enquanto resistência à dominação. A contribuição de James Scott", Raízes, Vol, 21, No. 1, Jan-Junho de 2002.

SAID, E. 1995. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Cia das Letras. Capítulos 1 e 3.

SCOTT, J. 1985. Weapons of the Weak: everyday forms of peasant resistance. New Haven; London: Yale University Press.

SCOTT, James. 2002. "Formas Cotidianas da Resistência Camponesa", Raízes 21, n. 01, jan/jun 2002.

SIMMEL, G. 1983. A Natureza Sociológica do Conflito. In: Georg Simmel: sociologia. São Paulo: Ática, p.122-134

SIMMEL, G. 1983. Conflito e Estrutura do Grupo. In: Georg Simmel: sociologia. São Paulo: Ática, p.150-164

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

TAUSSIG, M. 1993. A economia do terror. In: Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. São Paulo: Editora Paz e Terra, p. 65-85.

TAUSSIG, M. 1993. Cultura do terror, espaço da morte. In: Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. São Paulo: Editora Paz e Terra, p. 25-53.

THOMPSON, E. P. 2005. A economia moral da multidão inglesa no século XVIII. In: Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, p. 150-202.

TURNER, V. 2008. Dramas sociais e metáforas rituais. In: Dramas, Campos e Metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Niterói: Editora da UFF, p. 19-53.

VAN VELSEN, J. 2010. A análise situacional e o método de estudo caso detalhado. In: FELDMAN-BIANCO, B. (Org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas: métodos. São Paulo, UNESP, p.437-468.

WEBER, M. 2004. Tipos de Dominação. In: BAGRA DA CRUZ, M. Teorias Sociológicas: os fundadores e os clássicos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, p. 681-723.

WOLF, E. 2003. Encarando o Poder: velhos insights, novas questões. In: FELDMAN-BIANCO, B. & RIBEIRO, G. L. Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da UnB, p. 325-343.

WOLF, E. 2003. Fases do Protesto rural na América Latina, In. FELDMAN-BIANCO, B. & RIBEIRO, G. L. Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da UnB, p. 183-195.

Bibliografia complementar:

LANDER, Edgardo (org). 2005. Colonialidade do Poder. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina.

LLOSA, Mario Vargas. 2010. O Sonho do Celta. Buenos Aires: Ed Alfaguara.

MARTINS, José de Souza. 1993. A Chegada do estranho. São Paulo: Hucite.

MARTINS, José de Souza. 2009. Fronteira. A degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto.

O'DWYER, E. C. 2010. Processos de territorialização e conflitos sociais no uso dos recursos ambientais pelo povo Awá-Guajá em área da antiga reserva florestal do Gurupi. In: ZHOURI, A. & LASCHEFSKI, K. Desenvolvimento e Conflitos Ambientais. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 388-411

SOUSA SANTOS, Boaventura. 2003. Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: Boaventura Sousa Santos (org) Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. São Paulo: Ed. Cortez.

ZHOURI, A (org.). 2011. As tensões do lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental. Belo Horizonte: ed. UFMG.

ZHOURI, A e LASCHEFSKI, K.. 2010. Desenvolvimento e Conflitos Ambientais. Belo Horizonte: editora da UFMG. Introdução.

DAA XXX – Antropologia Econômica

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

O curso deve introduzir uma agenda que contemple tanto as discussões clássicas em antropologia econômica, quanto as mais recentes discussões em antropologia da economia. A disciplina visa oferecer a estudantes um quadro geral que abarque não somente os principais fundamentos da antropologia econômica, mas também a retomada do interesse de antropólogos(os) pela economia nas últimas duas décadas.

Syllabus (Economic Anthropology)

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

The course should introduce an agenda that encompasses both classical discussions in economic anthropology and the most recent discussions in anthropology of the economy/economics. The course aims to provide an overview on the main fundamentals of economic anthropology and also of the renewed interest of anthropologists in economics over the past two decades.

Bibliografia básica:

ALBERT, Bruce. 1995. O Ouro Canibal e a queda do Céu. Crítica Xamânica da Economia Política da Natureza. Série Antropologia.

ALMEIDA, Mauro W. B. 2003. Marxismo e Antropologia. Em Armando Boito Jr. e Caio N. De Toledo (orgs.) Marxismo e Ciências Humanas. São Paulo, Xamã/FAPESP/CEMARX, p. 75-85.

CLASTRES, Pierre. 2004 [1976]. A Economia primitiva. In: Arqueologia da Violência. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 175-195.

GODELIER, M. 1971. A Antropologia Econômica (parte I – Definição e campo da antropologia econômica). In: COPANS, J; TORNAY, S.; GODELIER, M.; BACKES-CLEMENT, C. (orgs). Antropologia, ciência das sociedades primitivas? Lisboa, Edições 70, p. 143-160.

MAUSS, Marcel. 2003 [1923]. O ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.

POLANYI, K. 2000. Capítulo 4: Sociedade e sistemas econômicos; Capítulo 5: Evolução do padrão de mercado e Capítulo 6: O mercado auto-regulável e as mercadorias fictícias. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Editora Campus.

SAHLINS, M. 1976. La pensée Bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura. Em Sahlins, M. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Zahar, p. 185-199.

SAHLINS, Marshall. 1972. Sociedade afluyente original. In: Antropologia. Econômica (org. Edgar A. Carvalho). São Paulo: Livr. Ed. Ciências Humanas Ltda.

STENGERS, Isabelle. 2017. No tempo das catástrofes. Resistir à Barbárie que se aproxima. Cosac&Naify.

STRATHERN, Marilyn. 2014. Novas formas econômicas: Um relato das terras altas da Papua Nova Guiné. In: O efeito Etnográfico, Cosac&Naify.

TAUSSIG, M. T. 2010. O Diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul. Editora Unesp.

TSING, Anna. 2019. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas.

Bibliografia complementar

APPADURAI, Arjun. 2008. Introdução: Mercadorias e a Política de Valor. A Vida Social das Coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Eduff.

COELHO DE SOUZA, Marcela S. 2012. “A pintura esquecida e o desenho roubado: contrato, troca e criatividade entre os Kĩsêdjê”. Revista de Antropologia – USP 55(1): 209-254.

DOUGLAS, M. & ISHERWOOD. 1979. Porque as pessoas querem bens. Em: O mundo dos bens para uma antropologia do consumo. 1979

GODELIER, Maurice. 1976. Antropologia y Economia. ¿Es possible la antropologia econômica?. Editorial Anagrama, Barcelona.

GRAEBER, D. & LANNA, M. 2005. Comunismo ou comunalismo? A política e o “Ensaio sobre o dom”. REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SÃO PAULO, USP, 2005, V. 48 Nº 2.

MACHADO, N. M. C. 2012. Karl Polanyi e o “Grande debate” entre substantivistas e formalistas na antropologia econômica. Revista Economia e Sociedade, volume 21, número 01, Campinas.

MILLER, D. 2002. Sujeitos e Objetos de devoção. Em: Teoria das compras o que orienta as escolhas dos consumidores.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

NEIBURG, Federico. 2010. Os sentidos sociais da economia". In: DIAS DUARTE, Luiz Fernando (org.). Horizontes das ciências sociais no Brasil – Antropologia. ANPOCS/Barcarolla/Discursos Editoriais.

SAHLINS, M. 1996. A tristeza da doçura, ou a antropologia nativa da cosmologia ocidental. Em Sahlins, M. Cultura na prática.

SAHLINS, M. 1976. La pensée Bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura. Em Sahlins, M. Cultura na prática.

SIGAUD, Lygia. 1999. "As vicissitudes do "Ensaio sobre o Dom"". Mana. Estudos de Antropologia social. 5(2), pp 89-123

STENGERS, Isabelle. 2017. Reativar o animismo. Caderno de Leituras, 62. Chão de Feira.

STRATHERN, Marilyn. 2014. Sujeito ou objeto? As mulheres e a circulação de bens de valor nas terras altas da Nova Guiné. Em: O efeito Etnográfico, Cosac&Naify.

TAUSSIG, M. T. 1993. A Economia do Terror. Em: Xamanismo, Colonialismo e o Homen Selvagem. Paz e terra.

TSING, Anna. 2018. "Paisagens arruinadas", Cadernos do LEPAARQ, Volume XV, Número 30.

DAA XXX – Antropologia em contextos de crise

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Problematização do conceito de crise; significados e contextos de crise; diferenciações e imbricações entre crise-evento e crise-processo. Abordagens antropológicas clássicas e contemporâneas. A 'gente crítica' e políticas de pacificação do dissenso. Desafios para a prática antropológica em contextos de crise no Brasil contemporâneo; ética e etnografia.

Syllabus (Anthropology in Contexts of Crisis)

Problematization of the concept of crisis; meanings and contexts of crisis; differentiations and imbrications between crisis-event and crisis-process. Classic and contemporary anthropological approaches. The 'critical people' and policies of pacification of dissent. Challenges for anthropological practice in contexts of crisis in contemporary Brazil; ethics and ethnography.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Giafranco. 1998. "Crise" IN: Dicionário de Política. Brasília: Ed. UnB, p.305-308.

CRIA – A crise é a vida normal. A antropologia face à crise. Workshop respostas à crise. Fundação Calouste Gulbenkian, Programa Próximo Futuro. 12-13 novembro de 2009.

DAS, Veena. 2011. "O Ato de Testemunhar: Violência, Gênero e Subjetividade", Cadernos Pagu (37), Julho-Dezembro de 2011: 9-41.

DAS, Veena & POOLE, Deborah. 2008. "El estado y sus margens", Revista Académica de Relaciones Internacionales, n. 8 de junio de 2008, GERI-UAM.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005 [1990] "Ser afetado", Cadernos de Campo 13: 155-161.

KIRSCH, Stuart.. 2001. "Lost Worlds. Environmental disaster, 'cultural loss' and the Law", Current Anthropology, Volume 42, Number 2, April 2001 .

KRENAK, Ailton. 2019. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo; Cia das Letras.

MARCHEZINI, Victor. 2009. Dos desastres da natureza à natureza dos desastres. In: Norma Valencio et al (orgs). Sociologia dos Desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: Editora RIMA.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

MARCUS, George. 2010. Experts, Reporters, Witnesses: the making of Anthropologists in the states of emergency. In: Didier Fassin and Mariella Pandolfi (eds) Contemporary States of Emergency. New York: Zone books.

MBEMBE, Achilles. 2019. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições.

NIXON, Rob. 2011. Introduction. In: Rob Nixon, Slow Violence and the Environmentalism of the Poor. Cambridge, Massachusetts and London: Harvard University Press, p. 01-44.

OLIVEIRA, Raquel. 2012. A crise como contexto no Médio Jequitinhonha: sobre perícia e política. In: Jalcione Almeida, Cleyton Gehardt e Sonia Magalhães (Orgs) Contextos rurais e agenda ambiental no Brasil: práticas, políticas, conflitos, interpretações. Dossiê 3. Belém; Rede de Estudos Rurais. Link: https://dadospdf.com/download/1-a-crise-como-contexto-no-medio-jequitinhonha-_5a44d4c4b7d7bc891f87903c_pdf

OLIVER-SMITH, Anthony. 1999. What is a disaster? Anthropological Perspectives on a Persistent Question. In: A. Oliver-Smith and S. Hoffman (eds) The Angry Earth. Disaster in Anthropological Perspective. Routledge.

OUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom. 1996. "Crise". IN: Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., p. 156-160.

REVEL, Jacques. 2010. "Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado", Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010.

ROITMAN, Janet. 2016. The Stakes of Crisis. In P. Kjaer, and N. Olsen (Eds.). Critical Theories of Crisis in Europe. Rowman & Littlefield International. <https://drive.google.com/file/d/0B5RX4kUysDhKclZiR3NwZGREZZA/view>

ROITMAN, Janet. Crisis. 2012. Political Concepts: a Critical Lexicon. (Tel Aviv, New York, 2012). Issue 3.5, Fall 2016. <http://www.politicalconcepts.org/roitman-crisis/>

SCHEPER-HUGHES, Nancy. 1995. "The Primacy of the Ethical. Propositions for a Militant Anthropology", Current Anthropology. Vol 36, No. 3, Jun 1995 – 409-440.

VALENCIO, Norma. 2014. "Desastre: tecnicismo e sofrimento social", Ciência e Saúde Coletiva, 19 (9), p. 3631-3644, 2014. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000903631&script=sci_abstract&tlng=pt

VALENCIO, Norma. 2009. Da morte da Quimera à procura de Pégaso: a importância da interpretação sociológica na análise do fenômeno denominado desastre. In: Norma Valencio et al (orgs). Sociologia dos Desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: Editora RIMA.

VIGH, Henrik. 2008. Crisis and Chronicity: Anthropological perspectives on continuous conflict and decline. Ethnos, V. 73:1, p. 5-24, March 2008. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00141840801927509>

WOLF, Eric. 2003. "Encarando o poder: velhos insights, novas questões" e "Trabalho de Campo e Teoria". In: RIBEIRO, Gustavo Lins & FELDMAN-BIANCO, Bela (Org). Antropologia e poder. Contribuições de Eric R. Wolf. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora Unicamp, 2003. Pág. 325-340; 345-360.

ZHOURI, Andréa, OLIVEIRA, Raquel, ZUCARELLI, Marcos e VASCONCELOS, Max. 2018. O desastre no Rio Doce: entre as políticas de reparação e gestão das afetações. In: Andréa Zhouri (org.) Mineração, Violências e Resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Marabá: ABA/ Iguana, 2018. E-book (site da ABA e do GESTA).

ZHOURI, Andréa. 2019. Megaprojetos e violência epistêmica: desafios para a ética ecológica. In: Luciano Félix Florit, Carlos Alberto Cioce Sampaio e Arlindo Philippi Jr (orgs). Ética Socioambiental. Baurer: Ed Manole.

Bibliografia complementar:

ALTEZ, Rogelio y REVET, Sandrine. 2005. "Contar los muertos para contar la muerte: discusión en torno al número de fallecidos en la tragedia de 1999 en el estado Vargas – Venezuela",

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Revista Geográfica Venezolana, Número especial 2005, 21-43.
https://www.academia.edu/23894963/Contar_los_muertos_para_contar_la_muerte_discusi%C3%B3n_en_torno_al_n%C3%A9mero_de_fallecidos_en_la_tragedia_de_1999_en_el_estado_Vargas_Venezuela

BARRIOS, Roberto. 2014. “‘Here, I’m not at ease’: anthropological perspectives on community resilience”, *Disasters*, 38(2): 329-350.
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/disa.12044/abstract>

BARRIOS, Roberto. 2017. “What does catastrophe reveal for whom? The Anthropology of crisis and disasters at the onset of the Anthropocene”, *Annual Review of Anthropology*, 2017, 46:151-166. <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-anthro-102116-041635>

BARRIOS, Roberto. 2016. Resilience. A commentary from the vantage point of anthropology. *ANNALS OF ANTHROPOLOGICAL PRACTICE*, Vol. 40, No. 1, p. 28-38.

FELDMAN, Ilana. 2017. “Humanitarian care and the ends of life. The Politics of Aging and Dying in a Palestinian Refugee Camp”, *Cultural Anthropology*, Vol. 32, issue 1, pp. 42-67.

HOFFMAN, Susanna. 2003. “The hidden victims of disaster”, *Environmental Hazards* 5 (2003) 67–70.

MENDES, José Manuel e ARAÚJO, Pedro, « Risco, catástrofes e a questão das vítimas », e-cadernos ces [Online], 25 | 2016, colocado online no dia 15 Junho 2016, URL : <http://eces.revues.org/2029>

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36644/1/Risco%20cat%C3%A1strofes%20e%20a%20quest%C3%A3o%20das%20v%C3%ADtimas.pdf>

RIBEIRO, João Manoel. 1995. “Sociologia dos desastres”, *Sociologia: problemas e práticas*. No. 18, 1995, pp. 23-43. <http://sociologiapp.iscte-iul.pt/pdfs/22/218.pdf>

DAA XXX – Antropologia, História e Arqueologia: relações, diálogos, intersecções

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Caracterização dos objetos de estudos, fontes, métodos e propósitos das disciplinas da antropologia, história e arqueologia. Análise da relação entre as três disciplinas na perspectiva de diferentes correntes teóricas e na abordagem de diferentes temáticas. Relação história, estrutura e evento.

Syllabus (Anthropology, History and Archaeology: relationships, dialogues, intersections)

Characterization of the subjects, sources, methods, and goals of the disciplines of Anthropology, History, and Archaeology. The relationship between these disciplines according to distinctive theoretical currents and in the analysis of different issues. The relationship between history, structure and event.

Bibliografia básica:

Braudel, F. 1978. *Escritos sobre a História*, cap. 3 - “História e ciências sociais: a longa duração”. São Paulo: Editora Perspectiva.

Burke, P. 2004. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Zahar Ed.

Darnton, R. 1986. *O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa*, Rio de Janeiro: Edições Graal.

Goldman, M. 1999. “Lévi-Strauss e os sentidos da história”, *Revista de Antropologia* 42 (1-2).

Lanna, M. 2001. “Marshall Sahlins e as cosmologias do capitalismo”, *Mana* 7(1).

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Lanna, M. 2002. "De Sahlins a C. Lévi-Strauss: no setor transpacífico do sistema mundial", Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 7, n. 16, p. 241-259, dezembro de 2001

Sahlins, M. 2003. Ilhas de História, R. de Janeiro: Zahar Ed.

Sahlins, M. 2004. Cosmologias do capitalismo. In: Cultura na Prática, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

SYMANSKI, L. 2014. Arqueologia: antropologia ou história? Origens e tendências de um debate epistemológico. Tessituras – Revista de Antropologia e Arqueologia 2(1): 10-39.

Bibliografia complementar

BOAS, F. 2006. Antropologia Cultural, Rio de Janeiro: Zahar.

EVANS-PRITCHARD, E. 1985. Antropologia Social. Lisboa: Edições 70.

GEERTZ, C. 1989. A Interpretação das Culturas, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.

HOODER, I. 1988. Interpretacion en Arqueologia. Barcelona: Critica Editorial.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Ed. Vozes.

TYLOR, E. 2005. Evolucionismo Cultural, Rio de Janeiro: Zahar.

DAA XXX – Arqueologia Americana

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A chegada dos grupos humanos na América tem gerado discussões em função de datas e possíveis caminhos que eles teriam percorrido. O objetivo do curso é apresentar os debates da comunidade científica nacional e internacional e fomentar reflexões sobre o assunto. Em seguida, pretende-se, a partir da bibliografia, observar as diversas ocupações arqueológicas desde a América do Norte até o sul da Argentina, buscando entender como os grupos se adaptaram aos diversos ecossistemas, além de questões importantes como a domesticação de plantas e animais, as distintas arquiteturas, etc. A intenção é obter uma visão da diversificação cultural presente nas Américas.

Syllabus (Archaeology of the Americas):

There is an intense debate regarding the issue of the arrival of the first human populations in the Americas which concerns, particularly, the early datings for their settlement and the possible routes they took to colonize the continent. This course aims, at its first topic, to introduce the debates of the national and international scientific community and to stimulate reflections on this subject. Further, it will characterize the archaeological occupations from North America to the south of Argentina, focusing, particularly, on issues regarding their adaptation to the diversified ecosystems that characterize the continent, the processes of domestication of plants and animals, the architectural patterns, etc. The goal is to furnish a general overview of the cultural diversification present in the Americas.

Bibliografia básica:

DUARTE-TALIM Déborah. 2019. (Re)visitando a Amazônia: Análise tecnológica das indústrias líticas dos sítios antigos da passagem Pleistoceno-Holoceno e do Holoceno inicial. Capítulo I – O POVOAMENTO DAS AMÉRICAS: ESTADO DA ARTE E PROBLEMÁTICAS. FAFICH. Dez/2019.

FREITAS, Fábio; RODET M. J. 2011. "O que ocorreu nos últimos 2000 anos no vale do rio Peruaçu? Uma análise multidisciplinar", Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 20, p. 109-126 (<https://www.revistas.usp.br/revmae/>)

LIMA Tania Andrade; MAZZ Jose Lopez. 1999. La emergencia de complejidad entre los cazadores recolectores de la costa atlántica meridional sudamericana. Revista de Arqueologia Americana, números 17,18 e 19. (<https://www.jstor.org/stable/27768437?seq=1>)

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

LIMA, T. A. 2006. O povoamento inicial do continente americano: migrações, contextos, datações. In: SILVA, H. P. e RODRIGUES-CARVALHO, C. (orgs.). Nossa origem – o povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, p. 77-103.

MITHEN, Steven J.. 2002. A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Ed. Unesp, 425p.

PROUS, André. 2019. Arqueologia Brasileira, os primeiros colonizadores. 1. ed. Campo Grande: Carlini e Caniato/Tantatinta, v. 1. 864p.

Bibliografia complementar:

DA-GLORIA Pedro; NEVES Walter A.; Mark Hubbe. (Org.). 2016. Lagoa Santa: História das pesquisas arqueológicas e paleontológicas. 1ed. São Paulo: Annablume, v , p. 275-298.

LAVALLÉE, Danielle. 1995. Promesse d'Amérique. La préhistoire de l'Amérique Du Sud. Paris: Hachete.

LOPEZ MAZZ, J. Maria. La prehistoire et la protohistoire dans les basses terres de l'est de l'Uruguay et le sud du Brésil. In Peuplement et prehistoire en Amérique. Direction D. Vialou. Paris: Éditions du Comité des travaux historiques et scientifiques, p. 381-392. LOURDEAU Antoine. 2019. "A Serra da Capivara e os primeiros povoados sul-americanos: uma revisão bibliográfica", Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 14, n. 2, p. 335-366, maio-ago. (<http://www.scielo.br/revistas/bgoeldi/paboutj.htm>)

MIOTTI Laura., SALERME Monica., FLEGENHEIMER Nora. 2003. Where the South Winds Blow ; Ancient Evidence of Paleo South Americans. Robson Bonnichsen, Editor General. Center for the Study of the First Americans. Texas A&M University, 166p.

SALOMON. Hocsman. 2009. Perspectivas atuais em arqueologia Argentina. E. Barberena R., Borrizzo K., Borrero L-A. Conicet – IMHICIHU.

SORIANO, W.E. Los Incas. Economía, sociedad y estado em la era Del Tahuantinsuyo. Ediciones Inkamaru. 2009.

DAA XXX – Arqueologia da Paisagem

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Há pouco consenso na atualidade sobre o que é e como deve ser definida Paisagem em Arqueologia. Nas abordagens mais tradicionais paisagem é vista como um cenário estático, neutro e cartesiano. Paisagem nestes modelos é o espaço inerte e universal que é significado culturalmente. Em contraposição, em abordagens mais alternativas, como as abordagens não representacionais ou fenomenológicas, Paisagem é um elemento múltiplo e fluído que se define a partir de encontros e relações. Neste contexto a proposta da disciplina é explorar os diferentes conceitos de Paisagem dentro da Arqueologia.

Syllabus (Landscape Archaeology)

There is little consensus today about what means Landscape in Archaeology. In the more traditional approaches, landscape is seen as a static, neutral and Cartesian scenario. Landscape in these models is the inert and universal space that is culturally significant. In contrast, in more alternative approaches, such as non-representational or phenomenological approaches, Landscape is a multiple and fluid element that is defined through encounters and relationships. In this context, the discipline's proposal is to explore the different concepts of Landscape within Archeology.

Bibliografia básica:

BACHELARD, G. 2008. A Poética do Espaço. Martins Fontes, São Paulo.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BOADO, F. 1999. Del Terreno al Espacio: Planteamientos y perspectivas para la arqueología del Paisaje. Grupo de investigación en Arqueología del Paisaje. Universidad de Santiago de Compostela.

TILLEY, C. 2011. "Do corpo ao lugar à paisagem. Uma perspectiva fenomenológica", Revista Vestígios, 8, 1, 21-65.

Bibliografia complementar:

BENDER, B; Winer, M. 2001. Contested Landscape. Movement, Exile, Place. Berg Plub Ltb. London.

INGOLD, T. 2008. The Perception of the Environment. Essays in Livelihood, dwelling and Skill. Routledge. London.

PELLINI, J. 2014. O Jardim Secreto: Sentidos, Performance, Memórias e Narrativas. Vestígios, 8, 1, 66-93.

DAA XXX - Arqueologia do Mundo Moderno e Capitalismo

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Sob diferentes denominações, as arqueologias do mundo moderno, arqueologias contemporâneas, do capitalismo ou históricas estão cada vez mais presentes nas agendas de trabalho da disciplina. O objetivo do curso é discutir os processos que levaram à formação do mundo moderno e sua evolução até o presente, incluindo aspectos como a gênese e o desenvolvimento do colonialismo, capitalismo, eurocentrismo, racismo, violência e conflito, entre outros. Também, a disciplina propõe-se a apresentar a história desses estudos e seus principais princípios teóricos e metodológicos, incluindo a relação entre cultura material e documentos escritos, técnicas de trabalho de campo, assim como a análise de casos na América e no Brasil.

Syllabus (Archaeology of the Modern World and Capitalism)

Under different names, archaeologies of the modern world; archaeologies of the contemporary, capitalism or historical archaeology are increasingly present in the discipline's work agendas. The aim of the course is to discuss the processes that led to the formation of the modern world and its evolution to the present, including aspects such as the genesis and development of colonialism, capitalism, eurocentrism, racism, violence and conflict, among others. The course also proposes to present the history of these studies and its main theoretical and methodological principles, including the relationship between material culture and written documents, fieldwork techniques, as well as case analysis in America and Brazil.

Bibliografia básica:

AGOSTINI, Camilla. 2002. Entre senzalas e quilombos: "comunidades do mato" em vassouras do oitocentos. In: Andrés Zarankin e Maria Ximena Senatore (org.), Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul. Buenos Aires: Ediciones del Tridente.

FUNARI, Pedro P.A. 2007. "Teoria e a Arqueologia Histórica: a América Latina e o Mundo", Vestígios. Vol.1, no.1.

GALLOWAY, Patricia. 2006. Material culture and text: exploring the spaces with in and between. In: Martin Hall; Stephen Silliman (Ed.). Blackwell Publishing.

GONZÁLEZ-RUIBAL, Alfredo G. 2008. Arqueología de la Guerra Civil Espanhola. In: Complutum, vol. 19, nº 2. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2008.

JOHNSON, M. 1996 An Archaeology Of Capitalism. Blackwell, Oxford. Capitulo 1 e conclusões.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

LIMA, Tania Andrade. 2008. Los zapateros descalzos: arqueologia de una humillacion en Rio de Janeiro del siglo XIX. In: Felix Acuto e Andres Zarankin (org.) Sed non Satiata II acercamientos sociales en la Arqueologia Latinoamericana. Buenos Aires: Encuentro Grupo.

ORSER Jr., C.. 1996. A Historical Archaeology of the Modern World. Plenum Press. New York.

ORSER Jr., Charles. 1992. Introdução a Arqueologia Histórica. Belo Horizonte: Oficina de Livros.

SAMIDA, S. 2017. Performing the past. In: HOLTORF, C. e PETERSSON, B. (eds) The archaeology of time travel. Experiencing the past in the 21st century. Oxford: Archaeopress Archaeology, p. 135 – 157.

SENATORE, M. E A. ZARANKIN. 2002. Introdução: Leituras da Sociedade Moderna Cultura Material, Discursos e Práticas. In: Arqueologia da Sociedade Moderna em Latinoamérica. Buenos Aires: Editorial Del tridente.

SOUZA, Marcos André T. de. “Uma outra escravidão: a paisagem social no Engenho de São Joaquim, Goiás”, Vestígios, vol.1 (1), 2007.

SYMANSKI, Luis C. P.. 2009. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos 20 anos. In:Walter Fagundes Morales; Flavia Prado Moi. (Org.). Cenários Regionais emArqueologia Brasileira. Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira. 1ed. SãoPaulo: Annablume, p. 279-310.

TRIGGER, Bruce G. 2004. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus.

ZARANKIN, Andres; SENATORE, Maria X . 2013 “Storytelling; Big Fish y arqueologia”. Repensando el caso de Antártida. In: Morales Walter Fagundes, Moi Flavia Prado. (Org.). Tempos Ancestrais. 1ed. São Paulo: Annablume, v. 1, p. 281-301.

DAA XXX – Arqueologia e Gênero

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

O foco da disciplina é oferecer um panorama sobre discussões relativas a questões de gênero na arqueologia. Partindo de reflexões iniciadas na década de 1980, sob influência de perspectivas críticas sobre a produção do conhecimento em arqueologia, a disciplina buscará apresentar diferentes modos como questões de gênero têm impactado a arqueologia, destacando o papel de teorias feministas e queer. Serão discutidas questões como: o papel das mulheres na produção de conhecimento em arqueologia; o impacto de sexismo e/ou androcentrismo na interpretação do registro arqueológico; intersecções de gênero com outros conceitos, como racismo e elitismo, entre outros; a relação entre questões de gênero e os direitos humanos; e finalmente a inter-relação entre estas diversas questões.

Syllabus (Archaeology and Gender)

The course focuses on offering a panorama of gender debates in archaeology. It will start from debates during the 1980's, under influence of critical perspectives about knowledge building in archaeology, following into matters of how gender issues have impacted the discipline, with emphasis on feminist and queer theories. The course will debate issues as: women role in knowledge building in archaeology; the impact of sexism and androcentrism in the interpretation of archaeological contexts; intersections of gender to other concepts, as racism and elitism among other; the relationship between gender issues and human rights; and finally the inter-relatedness of these diverse issues.

Bibliografia básica:

AGOSTINI, C. 2010. “Painéis e paineleiras de São Sebastião: um núcleo produtor e a dinâmica social e simbólica de sua produção nos séculos XIX e XX”, Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, 4 (2): 127-144.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

ALBERTI, B. 2001. "De género a cuerpo: una reconceptualización y sus implicaciones para la interpretación arqueológica", *Intersecciones en Antropología*, 2:61-72.

BATTLE-BAPTISTE, W. 2011. *Black Feminist Archaeology*. Walnut Creek: Left Coast Press. 199 p.

BERROCAL, M. C. 2009. "Feminismo, teoría y práctica de una arqueología científica", *Trabajos de Prehistoria* 66 (2):25-43.

CONKEY, M. W. & J. Gero. 1997. "Programme to practice: Gender and Feminism in Archaeology", *Annual Review of Anthropology*, 26:411-437.

DÍAZ-ANDREU, M. 1999. "El estudio del género en el Arte Levantino: una asignatura pendiente", *SAGVNTUN-PLAV Extra-2 (II Congrès del Neolític a la Península Ibèrica)*:405-412.

ESCÓRIO, E. & M. D. Gaspar. 2010. "Um olhar sobre gênero: estudos de caso - Sambaquieiros do RJ", *Revista de Arqueologia SAB*, 23 (1):72-89.

GERO, J. 1999. Sociopolítica y la ideología de la mujer-en-casa. In *Arqueología y Teoría Feminista: Estudios sobre mujeres y cultura material en arqueología*, editado por Colomer, L.; P. G. Marcén; S. Montón & M. Picazo. Barcelona: Icaria Editorial, p: 341-355.

GONTIJO, Fabiano & SCHAAN, Denise. 2017. "Sexualidade e Teoria Queer: Apontamentos para a Arqueologia e para a Antropologia brasileiras", *Revista de Arqueologia (SAB)*, V.30 (2):51-70.

HARTEMANN, Gabby. "Nem Ela nem Ele: Por Uma Arqueologia (Trans*) Além Do Binário", *Revista de Arqueologia Pública*. Vol. 13(1).

MEDINA, C.B.L.d. 2008. Cama adentro: borrador de una arqueología crítica de las dependencias de servicio. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica* 2 (2):9-37.

RIBEIRO, L. 2017. "Crítica feminista, arqueologia e descolonialidade: sobre resistir na ciência", *Revista de Arqueologia SAB*, 30 (1):210-234.

SCHAAN, D. P. 2003. "A ceramista, seu pote e sua tanga: identidade e papéis sociais em um Cacicado Marajoara", *Revista de Arqueologia SAB* 16:31-45.

VOSS, B. 2000. "Feminisms, Queer Theories, and the Archaeological Study of Past Sexualities", *World Archaeology* 32 (2 - Queer Archaeology):180-192.

WICHERS, Camila M. 2017. "Narrativas Arqueológicas e Museológicas sob Rasura: Provoações Feministas", *Revista de Arqueologia (SAB)*. V.30 (2): 35-50.

WILKIE, L. 2010. Infancia en blanco y negro: La experiencia de la crianza en Estados Unidos a principio del siglo XX. *Complutum* 21 (2):197-214.

WYLIE, A.; KOIDE, K.; FERREIRA, M. T. & MARINI, M.. 2014. "Arqueologia e a crítica feminista da ciência: Entrevista com Alison Wylie", *Scientiae Studia* 12 (3):549-590.

Bibliografia Complementar

COBB, H. & CROUCHER, K.. 2016. "Personal, Political, Pedagogic: Challenging the Binary Bind in Archaeological Teaching, Learning and Fieldwork", *Journal of Archaeological Method and Theory* 23:949-969.

CONKEY, M.W. & SPECTOR, J. D.. 1984. *Archaeology and the Study of Gender*. In: *Advances in Archaeological Method and Theory*, Volume 7, editado por Schiffer, M. New York: Academic Press, p: 1-38.

GILCHRIST, R. 1999. *Gender and Archaeology: Contesting the Past*. London/ New York: Routledge. 190p.

KÖHLER, T.O. 2006. Reflexiones sobre las herramientas de piedra. In *Las mujeres en la Prehistoria*, editado por Rosado, H. B. Valencia: Museu de Prehistòria de València, p. 139-149.

PASSOS, Lara P. 2019. *Arqueopoesia: uma proposta feminista afrocentrada para o universo arqueológico*. Dissertação de Mestrado. PPGAN/UFMG. Belo Horizonte.

ROSADO, H.B. (ed.) 2006. *Las Mujeres en la Prehistoria*. Valencia: Museu de Prehistòria de València/ Diputació Provincial de València, 165p.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

SÁNCHEZ ROMERO, M. & GARCÍA, A. A. 2012. Lo que los niños nos cuentan: individuos infantiles durante la edad del bronce en el sur de la Península Ibérica. In: Niños en la Antigüedad: estudios sobre la infancia en el Mediterráneo antiguo, editado por Vicente, D. J. Zaragoza: Prensas de la Universidad de Zaragoza, p. 57-97.

SÁNCHEZ ROMERO, M. 2010. "Eso no se toca! Infancia y cultura material en arqueología", Complutum 21 (2):9-13.

DAA XXX – Arqueologia Egípcia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Introduzir discentes no conhecimento do Egito Antigo e Moderno através do conjunto da cultura material e epigrafia. Reconhecer as características essenciais dos processos históricos próprios ocorridos no Egito ao longo do tempo. Adquirir técnicas elementares de análise e interpretação de fonte primária tanto arqueológica quanto epigráfica com o objetivo de torná-las úteis na abordagem dos problemas de interpretação.

Syllabus (Egyptian Archaeology)

Introduce students to the knowledge of Ancient and Modern Egypt through the set of material culture and epigraphy. Recognize the essential characteristics of the historical processes that occurred in Egypt over time. Acquire elementary techniques of analysis and interpretation from a primary source, both archaeological and epigraphic, in order to make them useful in addressing problems of interpretation.

Bibliografia básica:

BARD, K. 2015. An Introduction to the Archaeology of Ancient Egypt. London: Wiley-Blackwell.

KEMP, B. 2000. El antiguo Egipto: anatomía de una civilización. Barcelona: Editorial Crítica.

Bibliografia complementar:

LUCAS, A., HARRIS, J. 1989. Ancient egyptian materials and industries. London: Histories and Misteries of Man.

DAA XXX – Arqueologia Urbana

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Disciplina que pretende apresentar uma introdução às análises de arqueologia urbana, caracterizada como "estudo das relações entre cultura material, comportamento humano e cognição num assentamento urbano" (STASKI, 1982:97). Mais do que uma arqueologia feita "na cidade" ou uma arqueologia "da cidade", a disciplina visa abordar o fenômeno urbano a partir de sua materialidade, discutindo as unidades construtivas existente em superfície e em profundidade, relações destas entre si e vinculações das mesmas com a comunidade local, no passado e no presente (arqueologia "com a cidade"). Além dos conceitos fundamentais, como "cidade-sítio" (CRESSEY e STEPHENS, 1982:50) e paisagens urbanas; serão abordados temáticas transversais, como: arqueologia da arquitetura, arqueologia industrial, patrimônio cultural e arqueologia pública. De modo multidisciplinar, serão discutidas problemáticas e conceitos oriundos da história, arqueologia e antropologia, fundamentais para compreender a urbanidade na sua totalidade.

Syllabus (Urban Archaeology)

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

The course intends to present an introduction to the analysis of urban archeology, characterized as “study of the relations between material culture, human behavior and cognition in an urban settlement” (STASKI, 1982: 97). More than an archeology done “in the city” or an archeology “of the city”, the course aims to approach the urban phenomenon from its materiality, discussing the constructive units existing on the surface and in depth, their relationships and their links with the local community, past and present (archeology “with the city”). Besides the fundamental concepts, such as “city-site” (CRESSEY and STEPHENS, 1982: 50) and urban landscapes; transversal themes will be discussed, such as: architectural archeology, industrial archeology, cultural heritage and public archeology. In a multidisciplinary way, problems and concepts from history, archeology and anthropology, fundamental to understand the urbanity as whole.

Bibliografia básica:

CRESSEY, Pamela e STEPHENS, John. 1982. The city-site approach to urban archaeology. In: DICKENS, Roy S. Jr. (org). Archaeology of Urban America. The search for pattern and process. New York: Academic Press, p. 41-59.

LIMA, Tânia Andrade. 1994. De morcegos e caveiras a cruzeiros e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidade sociais). In: Anais do Museu Paulista, vol.2 no.1. MAE/USP: São Paulo.

PEARSON, M. P.; RICHARDS, C. 1997. Architecture & Order: Approaches to Social Space. Londres e Nova York: Routledge.

SOUZA, Rafael de Abreu. 2013. Pixações sob a ótica da arqueologia urbana.

STASKI, Edward. 1982. Advances in Urban Archaeology. In: SCHIFFER, Michael B. (org.). Advances in Archaeological Method and Theory. New York/London: Academic Press, p. 97-149.

THIESEN, Beatriz Valladão. 1999. As paisagens da cidade: arqueologia da área central da Porto Alegre do século XIX. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Introdução, Capítulo 2 e 3).

ZARANKIN, Andrés. 2012. Corpos congelados: uma leitura metafórica de paredes e muros em Belo Horizonte, MG. In: ANDRADE, Rubens; MACEDO, Jackeline e TERRA, Carlos. Arqueologia na paisagem. Novos valores, dilemas e instrumentos. Rio de Janeiro: Rio Books.

ZARANKIN, Andrés. 2001. Paredes que domesticam: Arqueologia da Arquitetura Escolar Capitalista. O caso de Buenos Aires. (Tese de Doutorado). UNICAMP (Capítulo 2).

DAA XXX – Arqueologia, Ontologia e Relacionalidade

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A Arqueologia enquanto disciplina científica é marcada por uma ontologia que pode ser definida como ocidental, objetiva, racionalista e androcêntrica. Nesta ontologia racionalista, humanos e não humanos, sujeitos e objetos são definidos a priori. Em contraposição a este pensamento, as teorias relacionais propõem que é somente quando ocorrem as relações, que sujeitos e objetos, humanos e não humanos, se tornam sujeitos e objetos, humanos e não humanos. Nas teorias relacionais as coisas materiais não são meros acessórios para a performance, mas parte e parcela de um conjunto híbrido dotado de uma personalidade difusa e agência relacional. Neste cenário não há uma definição a priori dos tipos de seres que dão forma ao social, humanos e não humanos têm o mesmo peso conceitual, empírico e ontológico.

Syllabus (Archaeology, Ontology and Relationality)

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Archeology as a scientific discipline is marked by an ontology that can be defined as Western, objective, rationalist and androcentric. In this rationalist ontology, humans and non-humans, subjects and objects are defined a priori. In contrast to this thought, relational theories propose that it is only in which relationships occur, that subjects and objects, human and non-human, become subjects and objects, human and non-human. In relational theories, material things are not mere accessories for performance but part and parcel of a hybrid set with a diffuse personality and relational agency. In this scenario, there is no a priori definition of the types of beings that shape the social, human and non-human, has the same conceptual, empirical and ontological weight.

Bibliografia básica:

ALBERTI, B.; MARSHALL, Y. 2009. Animating archaeology: local theories and conceptually open-ended methodologies - Cambridge Archaeological Journal, 19, 3, 344-356

BARAD, K. 1997. Meeting the universe halfway: realism and social constructivism without contradiction. In Nelson, Lynn Hankinson; Nelson, Jack, Feminism, science, and the philosophy of science, Dordrecht Boston: Kluwer Academic Publishers, pp. 161–194,

BARAD, K. 2003. Posthuman Performativity: Towards an Understanding of How Matter Comes to Matter', Signs: Journal of Women in Culture and Society, Vol. 28, No. 3, 801-831.

BOIVIN, N. 2004. Mind over matter? Collapsing the mind-matter dichotomy in material culture studies. In Rethinking Materiality: The Engagement of Mind with the Material World, eds. E. DeMarrais, C. Gosden, & C. Renfrew, pp. 63-71. Cambridge: McDonald Institute Monograph

OLSENS, B. 2003. Material Culture after text. Re-membering Things. Norwegian Archaeological Review, Vol. 36, No. 2, 2003, 87-104

DAA XXX – Arqueologia, Sentidos e Afetos

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Nosso entendimento do mundo começa a partir de nosso corpo, mais que isso, começa com nossos sentidos e afetos. Os sentidos não são apenas ferramentas fisiológicas que capturam as informações do mundo, são construções culturais que utilizamos nos processos de significação das materialidades do mundo, pois como tem demonstrado arqueólogos(os) e antropólogos(os), os grupos humanos reconhecem o aparato sensorial de acordo com seu próprio contexto, criando e mudando sentidos, criando e alterando hierarquias sensoriais. A maneira como os sentidos são concebidos afeta diretamente a capacidade dos corpos de afetar outros corpos e se sentir afetados pelo mundo e por isso os sentidos não podem ser pensados sem considerarmos os afetos e as intensidades afetivas.

Syllabus (Archaeology, Senses and Affects)

Our understanding of the world starts from our body, more than that, it starts with our senses and affects. The senses are not just physiological tools that capture the information of the world, they are cultural constructions that we use in the processes of signifying the materialities of the world, because as archaeologists and anthropologists have shown, human groups recognize the sensory apparatus according to their own context, creating and changing senses, creating and altering sensory hierarchies. The way in which the senses are conceived directly affects the bodies' ability to affect other bodies and feel affected by the world, and for this reason the senses cannot be thought about without considering affections and affective intensities.

Bibliografia básica:

LE BRETON, D. 2016. Antropologia dos sentidos. São Paulo, Vozes.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

PELLINI, J. 2016. Arqueologia e os Sentidos. Entrando na Toca do Coelho. Curitiba, Prisma.

Bibliografia complementar:

CLASSEN, C. 1993. Worlds of sense. New York: Routledge.

CLASSEN, C. 1997. Foundations for an anthropology of the senses. International Social Science Journal, 153: 401–20.

CLASSEN, C. 1998. The color of angels: cosmology, gender and the aesthetic imagination. London: Routledge.

HOUSTON, S.; TAUBE, K. 2000. An archaeology of the senses: perception and cultural expression in ancient Mesoamerica. Cambridge Archaeological Journal, 10 (2): 261-94.

HOWES, D. 2005. Sensescapes: embodiment, culture and environment. In: Classen, C. (Ed.) The Book of Touch. Oxford: Berg.

HOWES, D. 1991. The varieties of sensory experience: A sourcebook in the anthropology of the senses. Toronto: University of Toronto Press.

HOWES, D. 2006. Charting the sensorial revolution. Senses and Society, 1(1): 113-128.

HOWES, D. 2006. Cross-talk between the senses. Senses and Society, 1 (3): 381-390.

HOWES, D; CLASSEN, C. 2009 Doing sensory anthropology. www.sensorystudies.org/?page_id=355

DAA XXX – Arqueologias Indígenas e Colaborativas

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Na última década, houve um forte incremento na realização de pesquisas arqueológicas conduzidas por pessoas indígenas ou com seu ativo envolvimento, em um percurso que tem impactado de modo contundente as práticas arqueológicas e instigado reflexões sobre a natureza do saber científico, refletindo sobre seus limites e seus potenciais. Esta disciplina irá percorrer o desenvolvimento destas reflexões, trazendo um conjunto de estudos de caso a fim de instigar reflexões mais densas sobre os impactos de diálogos entre modos de saber científicos (da arqueologia em especial) e outros modos de saber (em especial indígenas). Trata, portanto, de discussões sobre relações étnico-raciais e direitos humanos.

Syllabus (Indigenous and Collaborative Archaeologies)

Research conducted by or with intense collaboration with indigenous people have increased greatly in Archaeology recently, thru a path which has deeply impacted archaeological practices and promoted debates around the very nature of scientific knowledge, its limits and potential. This course follows this debate, working with case studies to promote discussion on the impacts caused by dialogues between different modes of knowledge (scientific and natives). As such, it will deal with debates around ethnic-racial relations and human rights.

Bibliografia básica:

AYALA ROCABADO, Patricia. 2017. "Arqueología y Pueblos Indígenas: los casos Aymara, Atacameño, Mapuche y Rapa Nui", Boletín de la Sociedad Chilena de Arqueología. 47 69-92.

CABRAL, Mariana Petry. 2013. "E se todos fossem arqueólogos?": experiências na Terra Indígena Wajãpi", Anuário Antropológico, UnB, vol.39 (2): 115-132.

CABRAL, Mariana Petry. 2016. "Entre passado e presente: arqueologia e coletivos humanos na Amazônia", Teoria & Sociedade. 24 (2): 76-91.

FONSECA, Jidean Raphael. 2015. O conhecimento dos sábios sobre a cerâmica na Terra Indígena Xokleng/Laklãnõ. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Departamento de História, UFSC, Florianópolis. 46p.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

GALLOIS, Dominique Tilkin. 2001. Sociedades Indígenas e Desenvolvimento: Discursos e Práticas, para Pensar a Tolerância. In: Grupioni, Luís Donisete Benzi, Lux Vidal & Roseli Fischmann. Povos Indígenas e Tolerância: Construindo Práticas de Respeito e Solidariedade. São Paulo: EDUSP. pp: 167-188.

GNECCO, Cristóbal & AYALA, Patricia. 2010. Pueblos indígenas y arqueología en América Latina. Bogotá: Fundación de Investigaciones Arqueológicas Nacionales, Banco de la República, CESO, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de los Andes.

HARTEMANN, Gabby & MORAES, Irislane Pereira de. 2018. "Contar histórias e caminhar com ancestrais: por perspectivas afrocentradas e decoloniais na arqueologia", Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica. 12 (2): 7-34.

JÁCOME, Camila & WAI WAI, Jaime Xamen. 2020. "A paisagem e as cerâmicas arqueológicas na bacia Trombetas: uma discussão da Arqueologia Karaiwa e Wai Wai", Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. Hum. vol.15 no.3. Epub Nov 13, 2020.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. 2015. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. Capítulos selecionados: Palavras dadas & Desenhos de escrita.

KRENAK, Ailton. 1999. O eterno retorno do encontro. In: Novaes, Aduino. A Outra Margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, p: 23-31.

MACHADO, Juliana Salles. 2013. "História(s) indígena(s) e a prática arqueológica colaborativa", Revista de Arqueologia SAB. 26 (1): 72-85.

MACHADO, Juliana Salles. 2017. "Arqueologias indígenas, os Laklãnõ Xokelng e os objetos do pensar", Revista de Arqueologia SAB. 30 (1): 89-119.

MILLION, Tara. 2005. Developing an Aboriginal archaeology: receiving gifts from the White Buffalo Calf Woman. In: Smith, Claire & H. M. Wobst. Indigenous Archaeologies: Decolonizing theory and practice. Abingdon/ New York: Routledge, p: 39-51.

MUNDURUKU, Daniel. 2009. O país sobre um cemitério. In: O banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira. São Paulo: Global, p: 61-68.

MUNDURUKU, Jair. 2019. Caminhos para o passado: Oca'õ, Agökabuk e Cultura Material Munduruku. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Arqueologia. Instituto de Ciências da Sociedade, Programa de Antropologia e Arqueologia, UFOPA, Santarém (PA). 68p.

PASTANA, Rufino de Castro. 2011. A interpretação dos Galibi Marworno sobre os Vestígios Arqueológicos Encontrados na Aldeia Indígena Kumarumã. Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Escolar Indígena - Ciências Humanas. Coordenação de Educação Escolar Indígena, UNIFAP, Macapá (AP). 13p.

REIS, José Alberione & CABRAL, Mariana Petry. 2018. "Precisamos falar sobre tempo, cosmologias ameríndias, ontologias e outras... Mas, o que é que a arqueologia tem a ver com isso?", Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica. 12 (2): 31-50.

ROCHA, Bruna Cigaran da, JÁCOME, Camila, STUCHI, Francisco Forte, MONGELÓ, Guilherme Z. & VALLE, Raoni. 2013. "Arqueologia pelas gentes: um manifesto. Constatações e posicionamentos críticos sobre a arqueologia em tempos de PAC", Revista de Arqueologia SAB. 26 (1): 130-140.

SILVA, Fabíola Andréa & GARCIA, Lorena Wanessa Gomes. 2015. "Território e Memória dos Asurini do Xingu: Arqueologia colaborativa na T. I. Kuatinemu, Pará", Amazônica. 7 (1): 74-99.

SILVA, Fabíola Andréa. 2002. "Mito e Arqueologia: A interpretação dos Asurini do Xingu sobre os vestígios arqueológicos encontrados no Parque Indígena Kuatinemu – Pará", Horizontes Antropológicos. 8 (18): 175-187.

SILVA, Fabíola Andréa. 2012. "O plural e o singular das arqueologias indígenas", Revista de Arqueologia SAB. 25 (2): 24-42.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

SMITH, Claire & WOBST, H. M.. 2005. *Indigenous Archaeologies: Decolonizing theory and practice*. Abingdon/ New York: Routledge.

SOUZA DA SILVA, Ana Caroline. 2018. De mãe pra filhos: Transmissão de conhecimento e (re)apropriação do passado arqueológico. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharel em Arqueologia. Instituto de Ciências da Sociedade, Programa de Arqueologia e Antropologia, UFOPA, Santarém (PA), 52p.

TUHIWAI SMITH. 2018. *Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas*. Curitiba: Ed. UFPR.

TSCHUCAMBANG, Copacãm. 2015. Artefatos arqueológicos no Território Laklãnõ/Xokleng-SC. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Departamento de História, UFSC, Florianópolis, 55p.

WAI WAI, Jaime Xamen. 2017. Levantamento etnoarqueológico sobre a cerâmica Konduri e ocupação dos Wai Wai na região da Terra Indígena Trombetas-Mapuera (Pará, Brasil). Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Arqueologia. Instituto de Ciências da Sociedade, Programa de Antropologia e Arqueologia, UFOPA, Santarém (PA), 63p.

Bibliografia Complementar

ATALAY, Sonya. 2006. *Indigenous Archaeology as Decolonizing Practice*. *American Indian Quarterly*. 30 (3/4): 280-310.

BORGES, Jóina Freitas; Vilela, L. C.; Rodrigues, T. 2016. História e Arqueologia na construção da interculturalidade: Construindo saberes plurais com os Tremembés de Almofala-CE. *Fronteiras: Revista de História*, v. 18, pp. 178-196.

FERREIRA, Gabrielle Reis & Isabella Alves Guimarães. 2022. Quatro mãos e muitas vozes: um diálogo sobre insistências e (re)existências na arqueologia e antropologia brasileira. *Revista de Arqueologia*, Vol.35, N.1: 84-93.

JESUS, Hudson Romário. 2018. Traços dos Tapajó: análises de cerâmicas arqueológicas do Sítio Porto de Santarém (PA-ST-42). Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Arqueologia. Instituto de Ciências da Sociedade, Programa de Antropologia e Arqueologia, UFOPA, Santarém (PA).

JESUS, Hudson Romário. 2022. Yané Rêdáwa Têdáwa São Francisco: Arqueologia ancestral na Terra Indígena Tupinambá, Rio Tapajós. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. UFS.

JOFRÉ, Ivana Carina. 2019. Seguir la huella y curar el rastro: memorias de una experiencia colectiva de investigación y militancia en el campo de arqueología argentina. In: Tantaleán, Henry & Cristóbal Gnecco (Eds). *Arqueologías Vitales*. Madrid: JAS Arqueología S.L.U. pp: 19-60.

Machado, Juliana S. & Jozileia Daniza Kaingang. 2020. [Fag.Tar] a força delas: abrindo caminho. [Fag.Tar] a força delas. N.1, V.1: 1-9.

NICHOLAS, George (ed). 2010. *Being and becoming indigenous archaeologists*. Walnut Creek: Left Coast Press. 350p.

Ortiz, Rosalvo I. 2019. Guiando Espíritos, Sonhos e Memórias:Objetos Sagrados entre os Guarani de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Mundo Amazônico*, 10(2): e84754.

PESQUISADORES E PROFESSORES WAJÃPI. 2008. I'ã: Para nós não existe só "imagem". São Paulo: Apina & Iepé. 28p.

PRIPRÁ, Simeão Kundagn. 2015. Arte Xokleng: relação social e uso do Vyge do e do kul tõe vã ze. Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). Florianópolis: UFSC.

PRIPRÁ, Walderes Cocta. 2015. O mõi como instrumento pedagógico na educação escolar indígena: uma experiência Laklãnõ/Xokleng. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). Florianópolis: UFSC.

SILVA, Luciano Pereira da. 2014. Arqueologia Indígena: protagonismo ameríndio, interlocução cultural e ciência contemporânea. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 240p.

WAI WAI, Cooni. A cerâmica Wai Wai: modos de fazer do passado e do presente. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arqueologia). Santarém: Universidade Federal do Oeste do Pará.

DAA XXX – Ecologia Política da Mineração

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Abordagens conceituais e teóricas da Ecologia Política; relações de poder em sociedade e ambiente; desigualdade ambiental; neoextrativismo e grandes empreendimentos minerários; consequências socioambientais para as distintas territorialidades de povos e comunidades tradicionais; mineração e violação de direitos humanos; mineração e educação ambiental. Desastres da mineração em Minas Gerais. Aspectos éticos, conceituais e metodológicos da atuação dos antropólogos em contextos de desastres.

Syllabus (Political Ecology of Mining)

Conceptual and theoretical approaches of Political Ecology; power relations in society and environment; environmental inequality; neoextractivism and large mining enterprises; social and environmental consequences for the different territorialities of traditional peoples and communities; mining and human rights violations; mining and environmental education. Mining disasters in Minas Gerais. Ethical, conceptual and methodological aspects of anthropologists' work in disaster contexts.

Bibliografia básica:

ARAOZ, Horacio Machado. 2014. Territorios y cuerpos en disputa: extractivismo minero y ecología política de las emociones. In: *Interstícios: Revista Sociológica de Pensamento Crítico*. Vol.8(1).

BEBBINGTON, Anthony. 2007. Elementos para una ecología política de los movimientos sociales y el desarrollo territorial em zonas mineras. In: BEBBINGTON, Anthony (Org.) *Minería, Movimientos Sociales e Respuestas Campesinas: una ecología política de transformaciones territoriales*. Lima: IEP, CEPES, p. 23-46.

CARNEIRO, Eder. 2005. A oligarquização da “política ambiental” mineira. IN: ZHOURI, Andréa, LASCHEFSKI, Klemens e PEREIRA, Doralice (orgs) *A Insustentável leveza da Política Ambiental. Desenvolvimento e Conflitos Socioambientais*. Belo Horizonte: Autêntica.

DOUGLAS, Mary & WILDAVSKY, Aaron. 2012. *Risco e Cultura: um ensaio sobre a seleção de riscos tecnológicos e ambientais*. Rio de Janeiro: Elsevier.

DUPUY, Jean-Pierre. 1981. *Introdução à crítica da Ecologia Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GUDYNAS, Eduardo. 2015. *Extractivismos: ecología, economía y política de un modo de entender el desarrollo y la Naturaleza*. Cochabamba: CEDIB Centro de Documentación y Información Bolivia.

HOGENBOOM, B. 2012. “The New Politics of Extraction in Latin America: preface”, *Journal of Developing Societies*, 28(2), pp. 129-132.

HOLDEN, William; NADEAU, Kathleen; JACOBSON, Daniel. 2011. *Exemplifying Accumulation by Dispossession: mining and indigenous people in Philippines*. *Geografiska Annaler, Series B*,

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

HUMAN GEOG. KIRSCH, S. 2014. Mining Capitalism: the relationship between corporations and their critics. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press.

MILANEZ, Bruno & SANTOS, Rodrigo. 2013. "Neoextrativismo no Brasil? Uma Análise da Proposta do Novo Marco Legal da Mineração", Revista Pós Ciências Sociais, vol. 10, n. 19, p. 119-148.

OLIVEIRA, Raquel. 2017. A Lama e suas Marcas: neoextrativismo e seus efeitos em um contexto de desastre. Comunicação oral em "Mundos Sostenibles" Mesa Minería y Conflictos Territoriales. Universidade de Valparaíso – 08 a 11/06/2017.

OLIVER-SMITH, Anthony. 1999. What is a disaster? Anthropological Perspectives on a Persistent Question. In: A. Oliver-Smith and S. Hoffman (eds) The Angry Earth. Disaster in Anthropological Perspective. Routledge.

RIBEIRO, Gabriel. 2017. "Expansão da fronteira minerária: estratégias de negociação de terras para implantação de mineroduto no município de Ferros, Minas Gerais", Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, janeiro/junho 2017, p. 75 a 95.

SACHS, Ignacy. 1993. Estratégias de Transição para o Século XXI. Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: Studio Nobel.

SANTOS, A.F.M.; FERREIRA, L.S.S.; PENNA, V.V. 2018. Impactos supostos, violências reais: a construção da legalidade na implantação do Projeto Minas-Rio. In: ZHOURI, A. (org.) Mineração, violências e resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Brasília/Marabá: ABA/Iguana.

ZHOURI, A. 2018. Mineração, Violências e Resistências. Um campo aberto à produção do conhecimento. Marabá: ABA/Iguana.

ZHOURI, Andréa e LASCHEFSKI, Klemens. "Conflitos Ambientais", In Portal Mapa dos Conflitos Ambientais. endereço: conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br

ZHOURI, Andréa, LASCHEFSKI, Klemens e PEREIRA, Doralice (orgs). 2005. A Insustentável leveza da Política Ambiental. Desenvolvimento e Conflitos Socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica.

ZHOURI, Andréa, OLIVEIRA, Raquel, ZUCARELLI, Marcos e VASCONCELOS, Max. 2018. O desastre no Rio Doce: entre as políticas de reparação e a gestão das afetações. In Andréa Zhouri (org.) Mineração, Violências e Resistências. ABA-Iguana.

ZHOURI, Andréa. 2014. Mapeando desigualdades ambientais – Mineração e desregulação ambiental. IN: ZHOURI, Andréa e VALENCIO, Norma (orgs) Formas de matar, de morrer e de resistir: limites da resolução negociada de conflitos ambientais. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 395 p.

ZUCARELLI, Marcos Cristiano. 2018. A matemática da gestão e a alma lameada: os conflitos da governança no licenciamento do projeto de mineração Minas-Rio e no desastre da Samarco [tese]. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

Bibliografia complementar:

ACSELRAD, Henri. 2003. Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004 (cap. 1).

BALLARD, Chris e BANKS, Glenn. 2003. "Resource Wars: The Anthropology of Mining", Annu. Rev. Anthropol. 32:287–313.

BEBBINGTON, A. & BURY, J. 2013. Political Ecologies of the Subsoil. In. BEBBINGTON, A. & BURY, J. Subterranean Struggles: new dynamics of mining, oil and gas in Latin America. Austin: University of Texas Press, p. 1-25

BECK, Ulrich. 2010. No Vulcão Civilizatório: os contornos da sociedade de risco. In. Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, p. 21 – 60.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BOLADOS, Paola e CUEVAS, Alejandra. 2017. Una ecología política feminista en construcción: El caso de las "Mujeres de zonas de sacrificio en resistencia", Región de Valparaíso, Chile. *Piscoperspectivas. Individuo y Sociedad*, Vol. 16, No. 2.

DIEGUES, Antonio Carlos. 2000. Etnoconservação da natureza: Enfoques Alternativos. In: Antonio Carlos Diegues (org.). *Etnoconservação. Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec.

ESTEVA, Gustavo. 2000. "Desenvolvimento" In. W. Sachs (org.) *O Dicionário do Desenvolvimento*. São Paulo: Editora Vozes.

LOPES, José Sergio Leite (Coord.); ANTONAZ, Diana; PRADO, Rosane; SOLVA,, Glauca (orgs.). 2004. *Ambientalização dos Conflitos Sociais. Participação e controle público da poluição industrial*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará. (Introdução)

OLIVER-SMITH, Anthony; HOFFMAN, Susanna. 2002. Introduction - Why Anthropologists should study disasters? In Sussana Hoffman & A. Oliver-Smith (eds) *Catastrophe and Culture: the Anthropology of disaster*. Santa Fé: School of American Research Press.

SACHS, Wolfgang (ed.). 2000. "Introdução" e "Meio Ambiente". *O Dicionário do Desenvolvimento*. São Paulo: Editora Vozes.

DAA XXX – Estudos Afro-Americanos

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Abordagens teóricas e descrições empíricas acerca das – e/ou pensadas pelas – populações de ascendência africana nas Américas. Objetiva-se entender as diferentes formas a partir das quais foram pensadas as continuidades e descontinuidades entre a África e o Novo Mundo, bem como os reflexos da escravidão e do racismo após as abolições. Temas e conceitos como racismo, identidade, diáspora, fluxos atlânticos, dupla consciência, criouliização, africanismos, religiões de matriz africana, dentre outros, podem ser tratados. A disciplina aborda temas que passam pela educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Syllabus (African American Studies)

Theoretical approaches and empirical descriptions about (and by) peoples of African descent in the Americas. The course seeks to understand the different ways through which were theorized the continuities and discontinuities between Africa and the New World were thought, as well as the effects of slavery and racism after in African American populations after emancipation. Also possibly addressed in the course are themes and concepts such as: racism; identity; diaspora; the Black Atlantic; double consciousness; creolization; Africanisms; African American religions; and others. The course addresses topics relating to education and ethnic-racial relations and the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture.

Bibliografia básica:

GONZALEZ, Lélia. 1988. "A categoria político-cultural de amefricanidade", *Revista Tempo Brasileiro* 92/93: 69-82.

HURSTON, Zora Neale. 2019 [1950]. "O que os editores brancos não publicarão", *Ayé: Revista de Antropologia*, 1(1): 106-111.

SANCHES, M. R. (org.). 2011. *Malhas que os impérios tecem*. Lisboa: Edições 70.

Bibliografia complementar:

ANJOS, José Carlos dos. 2008. "A filosofia política da religiosidade afro-brasileira como patrimônio cultural africano", *Debates do NER* 9 (13): 77-96.

BASTIDE, Roger. 1974 [1967]. *As Américas negras*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BISPO DOS SANTOS, Antônio. 2015. Colonização, quilombos: modos e significados. Brasília: INCT Inclusão.

BOAS, Franz. 2004 [1906]. A perspectiva para o negro americano. In: STOCKING, George (org.). A formação da antropologia americana, 1883-1911. Rio de Janeiro: Contraponto/UFRJ. p. 370-377.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2012 [1985]. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. 2a edição revista e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras.

CARNEIRO, Édison (ed.). 1950. Antologia do negro brasileiro. Rio de Janeiro: Globo.

CARNEIRO, Édison. 1968. "O negro como objeto de ciência", Afro-Ásia, 6-7: 91-100.

CÉSAIRE, Aimé. 1955 [1978]. Discurso contra o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa.

COELHO, Ruy Galvão. 2002 [1955]. Os caraíbas negros de Honduras. São Paulo: Perspectiva

COLLINS, Patricia Hill. 2017 [1996]. "O que é um nome? Mulherismo, feminismo negro e além disso", Cadernos Pagu 51: 23 p.

CUNHA, Olívia M. G. da & GOMES, Flávio dos Santos (eds.). 2007. Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: FGV.

DU BOIS, W. E. B. 1999 [1903]. As almas da gente negra. Rio de Janeiro: Lacerda.

FANON, Frantz. 1961 [1968]. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

FRAZIER, Edward Franklin. 2020 [1942]. "A família negra na Bahia, Brasil", Ayé: Revista de Antropologia.

GILROY, Paul. 2001 [1993]. O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo: 34.

GLISSANT, Édouard. 2005 [1995]. Introdução a uma poética da diversidade. Juiz de Fora: UFJF.

GOLDMAN, Márcio. 2014. "A relação afroindígena", Cadernos de Campo 23 (23): 213-222.

GOMES, Nilma Lino. 2017. Sem perder a raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica.

HALL, Stuart. 2003. Da diáspora: identidades e mediação cultural. Belo Horizonte: UFMG.

HERSKOVITS, Melville J. 2020 [1943]. "O negro na Bahia, Brasil: um problema metodológico", Ayé: Revista de Antropologia.

JAMES, C. L. R. 2000 [1938]. Os jacobinos negros: Toussaint de L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo.

MATORY, J. Lorand. 1999. "Jeje: repensando nações e transnacionalismo", Mana, 5 (1): 57-80.

MINTZ, Sidney. 2003. O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. Recife: UFPE.

MINTZ, Sidney & PRICE, Richard. 2003 [1992]. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas.

NASCIMENTO, Abdias, 2016 [1978]. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva.

NOGUEIRA, Oracy. 1985. Tanto Preto quanto branco: Estudos de relações raciais. São Paulo: T.A. Queiroz.

PALMIÉ, Stephan. 2007 [2005]. "O trabalho cultural da globalização iorubá", Religião & Sociedade 27 (1): 77-113.

PATTERSON, Orlando. 2008 [1982]. Escravidão e morte social: um estudo comparativo. São Paulo: EdUSP.

QUERINO, Manuel. 1938. Costumes africanos no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

RAMOS, Arthur. 1934 [1940]. O negro brasileiro. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos (eds.). 1996. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

RODNEY, Walter. 1972 [1975]. Como a Europa subdesenvolveu a África. Lisboa: Seara Nova.

SCOTT, David. 2017 [1991]. "Aquele evento, esta memória: notas sobre a antropologia das diásporas africanas no Novo Mundo", *Ilha: Revista de Antropologia* 19 (2): 277-312.

SERRA, Ordep. 1995. *Águas do rei*. Petrópolis: Vozes.

TROUILLOT, Rolph-Michel. 2016 [1995]. *Silenciando o passado: poder e a produção da história*. Curitiba: huya.

WASHINGTON, Booker T. 1940 [1901]. *Memórias de um negro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

WILLIAMS, Brackette F. Williams. 2020 [1990]. "Fantasmas Holandeses e o Mistério da História: ritual e interpretações de colonizados e colonizadores sobre a rebelião de escravos de Berbice de 1763", *Ilha* 22 (1): 187-233.

WILLIAMS, Eric. 2012 [1944]. *Capitalismo e escravidão*. São Paulo: Companhia das Letras.

DAA XXX – Estudos Pós-Coloniais

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A categoria pós-colonial compreende um campo interdisciplinar aberto em disputas. As primeiras problematizações ao termo emergiram no meio acadêmico anglo-saxão e multiplicaram-se posteriormente entre os intelectuais da diáspora do colonialismo. A disciplina pretende abordar o "pós-colonial" como conceito e como campo de estudos, com referência à situação global contemporânea, assim como aquelas que denominam a condição política dos Estados nacionais após a independência ou a experiência colonial.

Syllabus (Post-Colonial Studies)

The post-colonial category comprises an interdisciplinary field in dispute. The first approaches to the term emerged in the Anglo-Saxon academic environment and later multiplied among the intellectuals of the diaspora of colonialism. The discipline intends to approach the "postcolonial" as a concept and as a field of study, with reference to the contemporary global situation, as well as those that underline the political condition of national states after independence or the colonial experience.

Bibliografia básica:

APPADURAI, Arjun. 1997. Soberania sem territorialidade: notas para uma geografia pós-nacional. *Novos Estudos Cebrap*. n. 49, novembro 1997. pp 7-32.

ASAD, T. 1995. Two european images of non-european rule. In. ASAD, T. (Org.) *Anthropology & the Colonial Encounter*. Humanity Books, p. 103-118.

BAVISKAR, Amita. 2010. *Written on the body, written on the land. Violence and environmental struggles in Central India*. Working papers 02, 2010. Berkeley Workshop on environmental politics.

BHABHA, Homi K. 2001. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BOURDIEU, P. e SAYAD, Abdelmalek. 2006. A dominação colonial e o Sabir cultural. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, 26, p. 41-60, jun. 2006

DAS, Veena & POOLE, Deborah. 2008. "El Estado y sus márgens", *Revista Académica de Relaciones Internacionales*, núm. 8 junio de 2008, GERI-UAM.

FANON, Frantz. 1975. *Pele negra, máscaras brancas*. Porto: Paisagem.

FANON, Frantz. 1979. Da Violência no contexto internacional. In. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, p. 75-85.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

FANON, Frantz. 1979. Guerra colonial e perturbações mentais. Série A. In. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, p. 211-229.

FOUCAULT, Michel. 1996. A ordem do discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola.

GILROY, Paul. 2001. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM.

HALL, Stuart. 2003. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

MOUFFE, Chantal. 1999. Por uma política da identidade nômade. Debate Feminista. Edição Especial. São Paulo: Companhia Melhoramentos.

SAID, E. Cultura e Imperialismo. 1995. São Paulo: Cia das Letras. (Capítulos 1 e 3).

SOUSA SANTOS, B. 2003. Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: SOUSA SANTOS, Boaventura (Org.) Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. São Paulo: Editora Cortez.

SPIVAK, Gayatri C. 2010. Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: Editora da UFMG.

SPIVAK, Gayatri. 1994. Quem reivindica a alteridade?. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org.). Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro, Editora Rocco, p 187-205.

Bibliografia complementar:

CASTRO-GÓMEZ Santiago y MEDIETA, Eduardo (Editores). Teorías sin disciplina (latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate). México: Miguel Ángel Porrúa. Cap. Manifiesto Inaugural.

LANDER, E. 2005. Colonialidade do Poder. CLACSO: Buenos Aires.

MIGNOLO, Walter. 2003. Os esplendores e as misérias da “ciência”: Colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: Boaventura Sousa Santos (org) Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. São Paulo: Ed. Cortez.

MIGNOLO, Walter. 2008. “Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política”, Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324.

QUIJANO, Anibal. 2002. “Colonialidade, Poder, Globalização e democracia”, Revista Novos Rumos, No. 37, Ano 17.

DAA XXX – Gênero, Ciência e Saúde

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Interseções e diálogos entre os estudos de gênero e os estudos sociais da ciência. Contribuições do Feminismo para os estudos sociais da ciência. Simbolismos e materialidades nas representações científicas do corpo e da saúde.

Syllabus (Gender, Science and Health)

Intersections and dialogues between gender studies and social studies of science. Contributions of Feminism to social studies of science. Symbolisms and materialities in the scientific representations of the body and health.

Bibliografia básica:

FAUSTO-STERLING, Anne. 2001. “Dualismos em duelo”, Cadernos Pagu, 17/18, 2001/02: pp. 9-79.

FOX-KELLER, Evelyn. 2006. “Qual foi o impacto do Feminismo na Ciência?”, Cadernos Pagu, 27, p. 13-34.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

HARAWAY, Donna. 2009. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: Tadeu, Tomaz (org.) Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, p. 33-118.

LUNA, Naara. 2012. Identidade genética no debate sobre o estatuto de fetos e embriões. In: Santos, R. V., Gibbon, S., Beltrão, J. (orgs.) Identidades emergentes, genética e saúde: perspectivas antropológicas. Rio de Janeiro: Garamond; Fiocruz, p. 111-150.

MANICA, Daniela, NUCCI, Marina. 2017. "Sob a pele: implantes subcutâneos, hormônios e gênero", Horizontes Antropológicos, 47, Disponível em <http://journals.openedition.org/horizontes/1458>.

MOL, Annemarie. 2008. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In: Nunes, J. A., Roque, R. (orgs.) Objetos impuros: experiências de estudos sobre a ciência. Porto, Edições Afrontamento, p. 63-78.

NUCCI, Marina F. 2018. Crítica feminista à ciência: das "feministas biólogas" ao caso das "neurofeministas". Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 26, n. 1, abr. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/41089>>.

NUCCI, Marina F. 2009. Neurocientistas feministas e o debate sobre o "sexo cerebral": um estudo sobre ciência e sexo/gênero. Em Construção – Arquivos de Epistemologia Histórica e Estudos de Ciência, número 5 \ 2019 • pags. 37 - 49 > Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao.

PRECIADO, Paul B. 2020. Reprodução politicamente assistida e heterossexualismo de Estado. In: Um apartamento em Urano: crônicas da travessia. Rio de Janeiro: Zahar.

ROHDEN, Fabíola. 2008. "O império dos hormônios e a construção da diferença entre os sexos", História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 15, suplementar, p.133-152.

ROHDEN, Fabíola. 2017. "Vida saudável versus vida aprimorada: tecnologias biomédicas, processos de subjetivação e aprimoramento", Horizontes antropológicos, v. 23, n. 47, p. 29-60.

SOUZA, Érica R. 2006. Maternidade lésbica e novas tecnologias reprodutivas: um relato sobre casos canadenses. In: Ferreira, V., Ávila, M. B., Portella, A. P. (orgs.) Feminismo e Novas Tecnologias Reprodutivas. Recife: SOS Corpo, p. 135-162.

SOUZA, Érica R., BRAZ, Camilo. 2016. Políticas de saúde para homens trans no Brasil: contribuições antropológicas para um debate necessário. In: Val, A. C. et. al. (orgs.) Multiplicando os gêneros nas práticas em saúde. Ouro Preto, MG, Editora UFOP. Disponível em <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/7712>.

STRATHERN, Marilyn. 2014. Dando apenas uma força à natureza? Acesso temporária de útero: um debate sobre tecnologia e sociedade. In: O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, p. 467-486. Capítulo 15.

Bibliografia complementar:

ALZUGUIR, Fernanda V., NUCCI, Marina F. 2015. "Maternidade Mamífera? Concepções sobre natureza e ciência em uma rede social de mães", Revista Mediações. Londrina, v. 20., n. 1. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/21114>

ARAÚJO, Daniela C. Araújo. 2018. Feminismo e Cultura Hacker: intersecções entre política, gênero e tecnologia. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/331511>.

BANDEIRA, Lourdes. 2008. "A contribuição da crítica feminista à ciência", Revista de Estudos Feministas, p. 207-228.

BRAZ, Camilo, SOUZA, Érica R. 2020. Hombres trans y salud pública en Brasil – miradas antropológicas sobre nuevos sujetos políticos, reivindicaciones y desafíos. In: GIL, Carmen G., CAMPOS, Ana A., VALCUENDE DEL RÍO, José M. (orgs.). Nuevas Cartografías de la Sexualidad. 1 ed. Granada, Espanha: Editorial Universidad de Granada.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BRAZ, Camilo, SOUZA, Érica R. 2018. Transmasculinidades, transformações corporais e saúde: algumas reflexões antropológicas. In: CAETANO, Marcio, SILVA Jr., Paulo M. (orgs.) De guri a cabra-macho: masculinidades no Brasil. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, p. 28-42.

CASTRO, Rosana. 2019. "Economias políticas da doença e da saúde: população, raça e letalidade na experimentação farmacêutica", *Ayé: Revista de Antropologia*, v. 1, n. 1.

CHAZAN, Lilian K. 2008. 'É... tá grávida mesmo! E ele é lindo!' A construção de 'verdades' na ultrasonografia obstétrica. Rio de Janeiro, *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, v.15, n.1, p.99-116, jan.-mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n1/06.pdf>

COSTA, Rosely G. 2012. Doação de sêmen e classificação étnico-racial no Brasil. In: Santos, R. V., Gibbon, S., Beltrão, J. (orgs.) *Identidades emergentes, genética e saúde: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: Garamond; Fiocruz, p. 95-110.

HARAWAY, Donna. 1995. "Saberes Localizados. A questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial", *Cadernos Pagu* 5:7-41, 1995.

LATOURETTE, B. 2008. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: Nunes, J. A., Roque, R. (orgs.) *Objetos impuros: experiências de estudos sobre a ciência*. Porto: Edições Afrontamento, p. 39-61. Disponível em: <http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/downloads/77-BODY-NORMATIVE-POR.pdf>

MANICA, Daniela T. 2011. "A desnaturalização da menstruação: hormônios contraceptivos e tecnociência", *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, v. 17, n. 35, p. 197-226, June 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832011000100007&lng=en&nrm=iso. access on 04 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832011000100007>.

MANICA, Daniela T. 2018. "Estranhas entranhas: de antropologias, e úteros", *Amazônica - Revista de Antropologia*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 22-41, ago. 2018 Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/5852>.

MARTIN, Denise, SPINK, Mary J., PEREIRA, Pedro P. G. 2018. "Corpos múltiplos, ontologias políticas e a lógica do cuidado: uma entrevista com Annemarie Mol", *Interface: comunicação, saúde e educação*, 22 (64), pp. 295-305.

NUCCI, Marina F.; NAKANO, Andreza Rodrigues; TEIXEIRA, Luiz Antônio. 2018. Ocitocina sintética e a aceleração do parto: reflexões sobre a síntese e o início do uso da ocitocina em obstetrícia no Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.25, n.4, out-dez, p.979-998.

PRECIADO, Paul B. 2020. Greve de úteros. In: *Um apartamento em Urano: crônicas da travessia*. Rio de Janeiro: Zahar.

PRECIADO, Paul B. 2018. *Texto Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. São Paulo: N-1 Edições, p. 109-140.

RAMIREZ-GALVEZ, Martha. 2012. Fabricando bebês, vendendo ilusões. In: Fonseca, C., Rohden, F., Machado, P. S. (orgs.) *Ciências na vida: antropologia da ciência em perspectiva*. São Paulo: Terceiro Nome, p. 203-228.

ROCA, Alejandra, DELLACASA, Maria A. 2015. "Tecnorredenção de corpos transexuais. Apropriação tecnológica e augestão de identidades inconclusas", *Revista Mediações*. Londrina, v. 20., n. 1. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/23264>.

ROHDEN, Fabíola. 2001. *Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

ROHDEN, Fabíola. 2002. "Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX", *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p. 101-125, junho de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v8n17/19078.pdf>

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

SARDENBERG, Cecília. 2002. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? In: Costa, Ana A. A., Sardenberg, Cecília M. B. (orgs) Feminismo, Ciência e Tecnologia. (Coleção Bahianas; 8). Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, p.89-120

SCHIEBINGER, Londa. 2001. O feminismo mudou a ciência? Bauru, SP: EDUSC.

SOUZA, Érica R. 2020. "Corpos transmasculinos, hormônios e técnicas: reflexões sobre materialidades possíveis". Dossiê Tecnologia, Gênero e Ativismos. Organizadoras: Daniela C. Araújo, Daniela T. Manica e Marta N. Kanashiro, Cadernos Pagu (59), 2020:e205910.SOUZA, Érica R. 2006. E-moms: na era da maternidade ciborgue. Humanitas, 9(2), p. 21-29.

SOUZA, Érica R., MONTEIRO, Marko. 2015. "Repensando o corpo biotecnológico: questões sobre arte, saúde e vida social", Teoria & Sociedade, número especial: Antropologias e Arqueologias hoje, pp. 159-172.

SOUZA, Érica R., CARVALHO, Flora V., CARMO, Marina M. S. 2020. Inseminação Caseira e Maternidades Lésbicas: impactos da internet e das novas técnicas de reprodução nas reconfigurações das práticas e dos discursos das "tentantes". In: Aires, Maria C., Vieira, Viviane C., Carvalho, Alexandra B. (orgs) Práticas Sociais, Discurso, Gênero Social: explanações críticas sobre a vida social. Curitiba: Appris Editora.

SOUZA, Gedalva, FELTRIN, Receba B., VELHO, Lea. 2019. "Audiências Públicas no Senado: o direito ao aborto em disputa", Cadernos de Gênero e Diversidade. Vol 05, N. 03 - Jul. - Set., 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv>

STRATHERN, Marilyn. 2009. "A Antropologia e o advento da Fertilização In Vitro no Reino Unido: uma história curta", Cadernos Pagu, 33, 2009, pp. 9-55.

DAA XXX – Geoarqueologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Na disciplina serão tratados os conceitos básicos, as metodologias e os princípios da geoarqueologia a partir das aplicações das geociências e da arqueologia. Trata-se de considerações teóricas e estudos de casos que buscam compreender a reconstrução da paisagem, a qual servirá de base para a compreensão da implantação dos grupos humanos passados no espaço.

Syllabus (Geoarchaeology)

In the course, the basic concepts, methodologies and principles of geoarchaeology will be treated from the applications of geosciences and archeology. These are theoretical considerations and case studies that seek to understand the reconstruction of the landscape, which will serve as a basis for understanding the implantation of past human groups in space.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. 2010. A Obra de Aziz Nacib Ab'Saber. São Paulo: BECA (588 p. e CD).

CORREA, Roberto Lobato. 1995. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: Castro, Gomes e Correa (Orgs.). Geografia Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

KAMPF, N. e KERN, D.. 2005. O Solo como registro da ocupação humana pré-histórica na Amazonia. *Topicos Ci. Solo.* 4:277-320.

NAME, Leo. 2010. O conceito de paisagem na geografia e sua relação com a cultura. In *GeoTextos*, vol. 6, n. 2, dez. 2010: 163-186.

RODET, M.J.. 2012. Geoarqueologia na bacia do rio Peruacu. In *Para desenvolver a Terra*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

RUBIN, Julio Cesar Rubin de & SILVA, Rosicler T. da (Orgs.). 2008. Geoarqueologia: teoria e prática. Goiânia: Editora UCG.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Bibliografia complementar:

RUBIN, Julio Cezar Rudin de; FAVIER DUBOIS, Cristian M.; SILVA, Rosiclér Theodoro da. 2015. Gearqueologia. Goiânia, GO: Ed. da PUC Goiás, 495 p

THOMAS, Julian. 2001. Cap. 7. Archaeologies of Place and Landscape. In *Archaeological Theory Today*. Edited by Ian Hodder. (165-186).

VILLAGRAN, Ximena S. 2010. Gearqueologia de Um Sambaqui Monumental - Estratigrafias que Falam. São Paulo: Annablume, 214 p.

DAA XXX – Grafismos Rupestres

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A disciplina se propõe a explorar as abordagens clássicas e contemporâneas dos estudos de grafismos rupestres, discutindo suas bases teóricas, os métodos e elementos das técnicas a eles associadas, com ênfase nos contextos de pesquisa brasileiros. O objetivo é fornecer um panorama das abordagens e também construir as bases para que as(os) estudantes iniciem (ou avancem na) sua formação teórica e metodológica para análise de grafismos rupestres.

Syllabus (Rock Art Studies)

Classical and contemporary approaches on rock art studies. Introduction to theory, methods and techniques in rock art research, focused mostly in Brazilian contexts. The goal is to provide a panoramic view of the field and also a base for initiation on rock art research.

Bibliografia básica:

COSTA, Carlos. 2012. Representações Rupestres no Piemonte da Chapada Diamantina (Bahia, Brasil). Tese de doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra.

GUIDON, Niède. 1989. "Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil", *Clio – Série arqueológica*, n. 5. Recife: EDUFPE. 1989: 5-10.

ISNARDIS, Andrei. 2009. Interações e paisagens nas paredes de pedra. Padrões de escolha de sítio e relações diacrônicas entre as Unidades Estilísticas de grafismos rupestres do vale do Peruaçu. *Arquivos do Museu de História Natural* vol. XIX. Belo Horizonte: UFMG. p. 319-368.

LEROI-GOURHAN, André. 1984. A Arte Religiosa. As Religiões da Pré-História. Lisboa: Edições 70. p. 81-108.

LINKE, Vanessa. 2013. "Onde É Que Se Grafa? As relações entre os conjuntos estilísticos rupestres da região de Diamantina (Minas Gerais) e o mundo envolvente", *Revista Espinhaço*, vol. 2, n.2. 2013: 118-131.

LINKE, Vanessa; ALCANTARA, Henrique; ISNARDIS, Andrei; TOBIAS JÚNIOR, Rogério & BALDONI, Raíssa. 2020. "Do fazer a arte rupestre: reflexões sobre os modos de composição de figuras e painéis rupestres de Minas Gerais, Brasil", *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. Belém, v. 15, n.1. 2020: e20190017.

LEWIS-WILLIAM, James D. 1988. Reality and Non-reality in San Rock Art. Twenty-fifth Raymond Dart lecture. Johannesburg: Witwatersrand University Press.

PESSIS, Anne-Marie. 1993. "Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil", *CLIO*. Recife: UFPE. v. 1, n.8.

PROUS, André. 1999. "As categorias estilísticas nos estudos de arte rupestre: arqueofatos ou realidades?", *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: USP. 1999: 251-261.

PROUS, André. LANNA, Ana Lúcia D. & PAULA, Fabiano L. 1980. Estilística e Cronologia na Arte Rupestre de Minas Gerais. *Pesquisas - Série Antropologia*, 31. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. 1980: 121-146.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

RIBEIRO, Loredana. 2008. "Contexto arqueológico, técnicas corporais e comunicação", Revista de Arqueologia. v. 21. 2008: 51-72.

TRONCOSO, Andrés. 2014. "Relacionalidad, Prácticas, Ontologías y Arte Rupestre nel Centro Norte de Chile (2000 A.C. - 1540 D.C.)", Revista de Arqueologia. Volume 27, No. 2. 2014: 64-87.

TRONCOSO, Andrés. 2011. Arte Rupestre y Códigos Espaciales: un caso de estudio en Chile Central. Chungara, Revista de Antropología Chilena. vol. 43, no 2. p. 161-176.

VALLE, Raoni. 2012. Gravuras Rupestres no Baixo rio Negro e o Diálogo com os Povos Indígenas do Alto Rio Negro. In: Andrello, Geraldo; Cabalzar, Aloísio. (Org.). Caminhos Ancestrais e Rotas de Transformação. São Paulo: Instituto Socioambiental - ISA.

DAA XXX – Grupos Humanos através de seus Objetos

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G5)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Os objetos produzidos pelos grupos humanos refletem necessidades, sociabilidades e escolhas culturais. O objetivo do curso é analisar os objetos produzidos no passado (distante ou recente), suas relações sociais, suas funções, etc., desenvolvendo debates e reflexões sobre questões fundamentais desta relação, além das metodologias utilizadas para seus estudos. A visita a pelo menos um museu ou a um elemento do patrimônio histórico é fundamental para o desenvolvimento da disciplina, dialogando com a formação extensionista através de projeto de extensão.

Syllabus (Human groups through their objects)

The objects produced by human groups reflect needs, sociability and cultural choices. The objective of the course is to analyze the objects produced in the past (distant or recent), their social relations, their functions, etc., developing debates and reflections on fundamental issues of this relationship, in addition to the methodologies used for their studies. Visiting at least one museum or an element of historical heritage is essential for the development of the discipline, in dialogue with extensionist practices thru projects.

Bibliografia básica:

GODELIER, Maurice. 1973. "Moeda de sal" e circulação das mercadorias entre os Baruya da Nova-Guiné; In: Horizontes da Antropologia, Lisboa: Edições 70, p.271-300.

LATOUR Bruno. 2012. Reagregando o Social. Introdução à Teoria do Ator-Rede. EDUFBA. Salvador.

LENONNIER P. 2004. Místicas Cadeias Operatórias. (traduzido).

LEROI-GOURHAN, André. 1984. Evolução e Técnicas – I: O Homem e a Matéria. Lisboa: Edições 70. Introdução e capítulo I.

LEROI-GOURHAN, André. 1984. Evolução e Técnicas – II: O Meio e a Matéria. Lisboa: Edição 70.

LOPES RAMOS R. F. 2004. A danação do objeto: o museu no ensino da historia. Editora Argos. 178 p.

Bibliografia complementar:

DONADIE Pierre. 2002. La Société Paysagiste. Actes Sud/ENSP. Paris. 150 p.

HUNT J. D. 1996. L'art des jardins et son histoire. O. Jacob. Paris.

MAUS, M. 2007. Manual de Etnografia. Primeira Edição Argentina, 324 p.

DAA XXX – Laboratório de Extensão

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G5)

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Disciplina de caráter prático voltada a atividades extensionista, através de projetos. Fundamentos teórico-metodológicos do fazer antropológico/arqueológico. Atuação antropológica/arqueológica associada ao respeito e defesa das diferenças (culturais, étnicas, raciais, de classe, de gênero, geracionais, de religião, de modos de vida, de produção, etc.) e sua reprodução; atuação antropológica/arqueológica em defesa do patrimônio cultural material e imaterial. Atuação voltada à garantia de direitos, e reflexão sobre direitos humanos. Implicações científicas, éticas, políticas, jurídicas e profissionais da atuação antropológica/arqueológica.

Syllabus (Laboratory of Extensionist Activities)

This course has a practical character focused on extensionist activities, thru projects. Theoretical and methodological approaches to anthropological/archaeological practices. Anthropological/archaeological practices towards rights and protection of diversity (cultural, ethnical, racial, class, gender, generation, religion, life styles, production, etc) and its reproduction. Anthropological/archaeological practices towards the defense of cultural tangible and untangible heritage. Practices towards rights guarantee and reflection over human rights. Scientific, ethical, political, juridical and professional implications of anthropological/archaeological practices.

Bibliografia básica:

O'DWYER, Eliane Cantarino. 2010. O papel social do antropólogo. A aplicação do fazer antropológico e do conhecimento disciplinar nos debates públicos do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: E-papers (Antropologias, 6).

RAMOS, Alcida Rita. 1990. O antropólogo: ator político, figura jurídica. Série Antropologia Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, Brasília, n. 92.

TAX, S. 1952. "Action anthropology", América Indígena, 12: 103-106.

WASSILOWSKY, Alexander Herrera (org). 2013. Arqueología y desarrollo en América del Sur : de la práctica a la teoría. Bogotá : Universidad de los Andes/ Ediciones Uniandes. Lima : Instituto de Estudios Peruanos.

DAA XXX – Laudos Antropológicos

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

O campo da perícia antropológica no Brasil; o diálogo da Antropologia com o Direito e o papel da Antropologia no reconhecimento de direitos coletivos relacionados à diversidade étnica e cultural. A dimensão ética do exercício profissional e a responsabilidade social e científica do antropólogo. A noção de "situação etnográfica" e a importância dos instrumentos teórico-metodológicos próprios à disciplina na elaboração de laudos e relatórios técnicos. Reconhecimento étnico, terras tradicionalmente ocupadas, impactos de grandes projetos de desenvolvimento. Relação entre laudos antropológicos e direitos humanos, educação ambiental e educação para as relações etnicorraciais.

Syllabus (Anthropological Reports)

The field of anthropological expertise in Brazil; the dialogue between Anthropology and Law and the role of Anthropology in recognizing collective rights related to ethnic and cultural diversity. The ethical dimension of professional practice and the social and scientific responsibility of the anthropologist. The notion of "ethnographic situation" and the relevance of theoretical and methodological instruments proper to the discipline in the preparation of

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

technical reports. Recognition of ethnic identities, traditionally occupied lands, impacts of major development projects. Relationship between anthropological reports and human rights, environmental education and education for ethno-racial relations.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA - ABA. Código de Ética – Disponível em <http://www.portal.abant.org.br/index.php/codigo-de-etica>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA - ABA. Carta de Ponta das Canas. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/001DOCUMENTOS/DocumentosABA/cartacanas.pdf>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA - ABA. 2015. Protocolo de Brasília. Laudos Antropológicos: Condições para o exercício de um trabalho científico. ABA. Disponível em: http://www.portal.abant.org.br/livros/LaudosAntropologicos_CondicoesParaOExercicioDeUmTrabalhoCientifico.pdf

LEITE, Ilka Boaventura. 2005. Laudos periciais antropológicos em debate. Florianópolis: NUER/ABA. Em: <http://www.abant.org.br/conteudo/livros/laudos.pdf>

OLIVEIRA, J. P.. 1994. Os Instrumentos de Bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais. In: LARAIA, R. et al (orgs). A Perícia Antropológica em Processos Judiciais. Florianópolis: Edufsc.

OLIVEIRA, J. P. 1999. “Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendajú e a história Ticuna”. In: _____. (org). *Ensaio de Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

OLIVEIRA, J. P. ; MURA, F; BARBOSA DA SILVA, A. (orgs). 2015. Laudos Antropológicos em perspectiva. Brasília: ABA Publicações.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, A. W. B. 2006. O objeto da perícia e os procedimentos de obtenção de informação. In: Os quilombolas e a Base de lançamento de foguetes de Alcântara. Brasília: MDA.

BARRETTO FILHO & SOUZA LIMA, A. C. 2005. Antropologia e identificação: os antropólogos e a definição de terras indígenas no Brasil, 1977-2002. Rio de Janeiro: ContraCapa Livraria/LACED/CNPq/FAPERJ/IIEB.

BOURDIEU, P. 1989. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: O poder simbólico. Lisboa: Difel.

FOUCAULT, M.. 2008 [1979]. Verdade e Poder. In: *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal (organizado por Roberto Machado a partir de textos de Foucault).

GLUCKMAN, Max. 1990. O material etnográfico na Antropologia Social Inglesa. In: ZALUAR, Alba (org). *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora.

O'DWYER, Eliane Cantarino (org). 2002. Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: ABA/ Editora FGV.

OLIVEIRA, J. P. 1998. “Uma etnologia dos ‘índios misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”, *Mana*, vol.4, n.1, Rio de Janeiro, abril.

OLIVEIRA, J. P. & SANTOS, A. F. M. 2003. Reconhecimento Étnico em Exame: dois estudos sobre os Caxixó. Rio de Janeiro: Contracapa e Laced/MN/UFRJ.

SAMPAIO, J. A. L.. 2010 [1996]. “Sob o signo da Cruz: Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação de Terra Indígena Pataxó da Coroa Vermelha”, *Cadernos do LEME*, Campina Grande, vol. 2, nº 1, p. 95 – 176. jan./jun. Disponível em: <http://leme.ufcg.edu.br/cadernosdoleme/index.php/e-leme/article/viewFile/21/19>

ZHOURI, A. & OLIVEIRA, R. 2013. Conflitos entre Desenvolvimento e Meio Ambiente no Brasil: desafios para a antropologia e os antropólogos. In: Bela Feldman-Bianco. (Org.). *Desafios da Antropologia no Brasil*. 1ed. Brasília: ABA, v. 1, p. 1-22.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

SANTOS, A. F. M. 2011. Concepções de cultura, reconhecimento de direitos: o caso dos atingidos pela UHE Irapé. In: CUREAU, S et al (orgs). Olhar multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do patrimônio cultural. Belo Horizonte: Editora Forum.

DAA XXX – Legislação em Arqueologia

Carga Horária: 30h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

A partir das perspectivas colocadas pela Arqueologia, a disciplina aborda o desenvolvimento da legislação que regulamenta o exercício da profissão e a questão patrimonial no Brasil, dialogando com a legislação ambiental, contribuindo para a educação ambiental e para uma reflexão ética e crítica sobre a atuação profissional em arqueologia no país.

Syllabus (Legislation on Archaeology)

Following perspectives proposed by Archaeology, this course deals with the development of legislative regulation for the exercise of archaeology profession, as much as archaeological heritage issues in Brazil, in dialogue with environmental legislation, contributing contributing to environmental education and for ethical and critical thoughts on the archaeological practice.

Bibliografia básica

BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de. 2008. Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico. 2. ed., rev. atual. ampl. São Paulo: Superintendência Regional do IPHAN, 239 p.

BRASIL (1961). Lei nº 3924, de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre os Monumentos Arqueológicos e Pré-históricos. Presidência da República. Brasília.

BRASIL (1998). Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, Presidência da República.

BRASIL (2018). Lei Nº 13.653, de 18 de Abril de 2018, Dispõe sobre a regulamentação da profissão de arqueólogo e dá outras providências. Brasília, Presidência da República.

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.

GNECCO, Cristóbal; DIAS, Adriana Schmidt. 2017. Crítica de la razón arqueológica: arqueología de contrato y capitalismo. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e História, 311 p.

HABER, Alejandro & SHEPHERD, Nick (eds). 2015. After Ethics: ancestral voices and postdisciplinary worlds in archaeology. Collection Ethical archaeologies: the politics of social justice. Ed. Springer, New York, USA.

IPHAN (1937). Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, IPHAN.

IPHAN (2015). Instrução Normativa Nº 1, de 25 de março de 2015, Estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos processos de licenciamento ambiental dos quais participe. Brasília, IPHAN.

IPHAN (2016). Portaria Nº. 196, de 18 de maio de 2016, Dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos móveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel. Brasília, IPHAN.

IPHAN (2016). Portaria Nº 44, de 19 de fevereiro de 2016, Estabelece procedimento administrativo referente à manifestação do IPHAN sobre a existência de restrição legal para a saída de bens culturais do país. Brasília, IPHAN.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

IPHAN (2018). Portaria Nº 375, de 19 de setembro de 2018, Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Brasília, IPHAN.

SCARRE, Chris & Geoffrey, Eds. (2006). *The Ethics of Archaeology: Philosophical Perspectives on Archaeological Practice*. Cambridge, Cambridge University Press.

Soares, Inês Virgínia Prado (2007). *Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil: fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes*. Erechim, Habilis.

Sociedade de Arqueologia Brasileira (2015). *Código de Ética*. Goiânia, SAB.

DAA XXX – Leituras Arqueológicas de Etnologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Esta disciplina tem por objetivo agregar discussões e conceitos construídos pela etnologia brasileira às reflexões sobre as sociedades indígenas pré-coloniais e, especialmente, à arqueologia destas sociedades, refletindo sobre as possibilidades desse movimento e estimulando sua prática. Como meio para isso, a disciplina se valerá de trabalhos de etnologia brasileira, incluindo textos etnográficos e sínteses etnológicas, através de uma seleção temática, nos quais se buscarão as referidas discussões e conceitos etnológicos. A disciplina visa também contribuir para a promoção dos direitos humanos e educação para as relações etnicorraciais.

Syllabus (Archaeological readings on Ethnology)

The course proposes to discuss the possibilities of applying concepts and discussions built by Brazilian Ethnology into the analysis of precolonial indigenous societies, stimulating such practice. This course is built by readings on ethnographic works and ethnological synthesis, under a specific set of themes, that one can relate to archaeological issues. The discipline also aims to contribute to the promotion of human rights and education for ethno-racial relations.

Bibliografia básica:

DESCOLA, Phillipe. 2006. *As Lanças do Crepúsculo*. São Paulo: Cosac & Naify.

DO PATEO, Rogério. 2005. *Nyayou. Antagonismo e Aliança entre os Yanomam da Serra das Surucucus*. Tese de doutorado. São Paulo: USP.

FAUSTO, Carlos. 2001. *Inimigos Fiéis. História, guerra e xamanismo na Amazônia*. São Paulo: Edusp.

GALLOIS, Dominique. 2005. *Introdução: Percursos de uma Pesquisa*. In: GALLOIS, D. *Redes de Relações nas Guianas*. São Paulo: Humanitas / FAPESP, p. 7-22.

LIMA, Tânia Stolze. 2005. *Um peixe olhou pra mim. O povo Yudjá e a perspectiva*. São Paulo: Ed UNESP/ISA/NUTI.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1987. *A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ/ Marco Zero.

VAN VELTHEM, Lúcia. 2003. *O Belo é a Fera. A estética da produção e da predação entre os Wayana*. Lisboa: Assírio & Alvim.

VILAÇA, Aparecida. 1992. *Comendo como Gente: Formas do Canibalismo Wari*. Rio de Janeiro: ANPOCS/EdUFRJ.

VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. 2002. *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. 1986. Araweté. Os Deuses Canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / ANPOCS.

DAA XXX – Leituras de Tim Ingold, Pierre Bourdieu e Merleau-Ponty

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A Fenomenologia de Merleau-Ponty; a Teoria da praxis: o conceito de habitus em Bourdieu; Percepção, aprendizado e habilidades: Tim Ingold; confluências e dispersões entre as abordagens dos autores e suas posições no campo da antropologia.

Syllabus (Readings of Tim Ingold, Pierre Bourdieu and Merleau-Ponty)

The Phenomenology of Merleau-Ponty; the theory of praxis: the concept of habitus in Bourdieu; Perception, learning and skills: Tim Ingold; confluences and dispersions between the authors' approaches and their positions in the field of anthropology.

Bibliografia básica:

BAILÃO, André. 2016. "Paisagem - Tim Ingold". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>

BOURDIEU, Pierre. 2004. Espaço Social e Poder Simbólico. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, p. 149-168

BOURDIEU, Pierre. 2009 [1980]. O Senso Prático. Petrópolis: Ed. Vozes, Livro 1, Caps 3 e 4.

BOURDIEU, Pierre. 1993 [1972]. Outline of a Theory of Practice. Cambridge Press, Cap. 2 e 4.

BOURDIEU, Pierre. 2002. Sobre o poder simbólico. In: O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 9 – 16.

INGOLD, Tim. 2008. Anthropology is not ethnography. Radcliffe-Brown Lecture in Social Anthropology. Proceedings of the British Academy. 154, 69-92.

INGOLD, Tim. 2000. The perception of the environment: Essays in livelihood, dwelling and skill. London: Routledge.

INGOLD, Tim. 2012. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais", Horiz. antropol. vol.18 no.37 Porto Alegre Jan./June 2012. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832012000100002

INGOLD, Tim. 2019. Antropologia. Para que Serve? São Paulo: Ed Vozes.

INGOLD, Tim. 2020. Estar Vivo. São Paulo: Ed. Vozes.

MERLEAU-PONTY. 1999. A Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Ed Martins Fontes.

MERLEAU-PONTY. 2001. O Visível e o invisível. São Paulo: Ed Perspectiva, coleção Debates.

VELHO, Otávio. 2001. "De Bateson a Ingold: passos na constituição de um paradigma ecológico" Mana v.7 n.2, Rio de Janeiro, out. 2001.

WACQUANT, Löicq. 2007. "Notas para esclarecer a noção de habitus", RBSE: 6(16): 5-11, abril de 2007.

WACQUANT, Löicq. 2002. "O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal", Revista de Sociologia Política, 19: 95-110, nov 2002.

Bibliografia complementar:

CARDIM, Leandro Neves. 2007. A ambiguidade na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. Tese de doutorado. Depto. Filosofia da USP.

FURLAN, Reinaldo & Bocchi, Josiane Cristina. 2003. "O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty", Estudos de Psicologia, 8(3): 445-450.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

INGOLD, Tim. 2011. Conferência: For Enskillment. Belo Horizonte: UFMG.

INGOLD, Tim. 2011. Conferência: Making Growing Learning. Belo Horizonte: UFMG.

INGOLD, Tim. 2011. Conferência: Designing environments for life. Belo Horizonte: UFMG: Set. 2011.

MACHADO e SILVA, COELI, Maria Regina. 2011. "A teoria da pessoa de Tim Ingold: mudança ou continuidade nas representações ocidentais e nos conceitos antropológicos?", Horizontes Antropológicos. vol.17 no.35. Porto Alegre Jan./June 2011.

MOURA CARVALHO, Maria Isabel & STEIL, Carlos Alberto. 2009. "O habitus ecológico e a educação da percepção: fundamentos antropológicos para a educação ambiental", Revista Educação e Realidade, 34 (3), 81-94, set/dez 2009.

PEREIRA DE ALMEIDA, Katia Maria. 1997. "Distinção e transcendência: a estética sócio-lógica de Pierre Bordieu", MANA, Vol.3 n.1 Rio de Janeiro Apr. 1997.

PEREIRA DE ALMEIDA, Katia Maria. 1995. "Humanidade e Animalidade", Revista Brasileira de Ciências Sociais, no. 28, 1995.

PETRÚCIA DA NOBREGA, Terezinha. 2008. "Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty", Estudos de Psicologia, 2008, 13(2):141-148.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. 2002. "A teoria do Habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea", Revista Brasileira de Educação. Maio/jun/julho, 2002, No. 20. pp.61-70.

STEIL & CARVALHO (org.). 2011. Culture, Perception and Environment: the contribution from Tim Ingold for a paradigm change. Seminário internacional, Porto Alegre, UFRGS: Outubro de 2011.

DAA XXX – Leituras Estruturalistas

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Apresentar a alunas e alunos do Curso de Antropologia os fundamentos teóricos e os princípios metodológicos do estruturalismo a partir da obra de Claude Lévi-Strauss. O estruturalismo é considerado uma das mais importantes correntes teóricas das ciências sociais do século XX. Na antropologia, foi sobretudo com Claude Lévi-Strauss que seus princípios foram desenvolvidos. Sua relação com os povos nativos das Américas provocou uma reviravolta na disciplina, fomentando o surgimento de novas pesquisas na região, incorporando-a definitivamente ao corpus etnográfico da Antropologia. Pretende-se também contribuir pra a educação para as relações etnicorraciais.

Syllabus (Readings on Structuralism)

To present to students of the Anthropology Course the theoretical foundations and methodological principles of structuralism based on the work of Claude Lévi-Strauss. Structuralism is considered one of the most important theoretical currents in the social sciences of the 20th century. In anthropology, it was mainly with Claude Lévi-Strauss that his principles were developed. His relationship with the native peoples of the Americas brought about a turnaround in the discipline, encouraging the emergence of new research in the region, definitively incorporating it into the ethnographic corpus of Anthropology. It also intends to contribute to the education for ethno-racial relations.

Bibliografia básica:

Lévi-Strauss, Claude. 2008 [1958]: Antropologia Estrutural. São Paulo, Cosac Naify(nova edição disponível na UBU).

Lévi-Strauss, Claude. 1982 [1949]. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes.

Lévi-Strauss, Claude. 1989 [1962]. O pensamento selvagem. Campinas: Papius.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Lévi-Strauss, Claude. 2004 [1964]. O cru e o cozido: Mitológicas I. São Paulo: Cosac & Naify.

DAA XXX – Marxismo: Antropologia e Arqueologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

O curso pretende dar uma visão da Arqueologia e da Antropologia Marxistas partindo dos fundamentos desta teoria e chegando às obras de autores consagrados nas duas áreas. A primeira parte abordará a Teoria Marxista através de seus fundamentos como: a Dialética, o Materialismo, a Teoria do Valor, a Teoria das Classes Sociais e a Teoria da Alienação. Na segunda parte serão contemplados textos de arqueólogos e antropólogos nos quais a teoria é utilizada como instrumento de interpretação de realidades específicas.

Syllabus (Marxism: Anthropology and Archeology)

The subject intends to give an overview of Marxist Archeology and Anthropology starting from the foundations of this theory and reaching the works of renowned authors in both areas. The first part will address the Marxist Theory through its foundations such as: Dialectics, Materialism, Theory of Value, Theory of Social Classes and Theory of Alienation. In the second part, texts by archaeologists and anthropologists in which the theory is used as an instrument to interpret specific realities will be contemplated.

Bibliografia básica:

BATE, Luis Felipe. 1998. El proceso de investigación en Arqueologia. Barcelona: Crítica, p. 104-139.

BROHM, Jean-Marie. 1979. O que é a Dialética. Lisboa: Antídoto, p. 9-66.

GILMAN, Antonio. 2007. El marxismo en la Arqueologia norteamericana. in ORQUERA, L. & HORWITZ, Victoria. Clásicos de Teoria Arqueológica Contemporánea. Buenos Aires: SAA, p. 337-354.

GODELIER, Maurice. 1973. Horizontes da Antropologia. São Paulo: Martins Fontes. s/d. p. 131-160 e 271-300.

LEFEBVRE, Henri. 1979. Sociologia de Marx. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, p. 66-88.

LENINE, V. I. 1979. As três fontes e as três partes constitutivas do Marxismo. In: Obras Escolhidas. São Paulo: Alfa-Ômega, Tomo 1. p. 35-39.

LIANOS, Alfredo. 1988. Introdução à Dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 207-220.

MARX, K. 1985. O Capital. Vol. 1- Livro 1. São Paulo: Difel.

MARX, Karl. & ENGELS, F. 1987. Manifesto Comunista. São Paulo: Global, p. 75-88.

MARX, Karl. & ENGELS, F. Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política in Obras Escolhidas vol. 1. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d. p. 300-303.

MC GUIRE, Randal. 1992. A Marxist Archaeology. San Diego: Academic Press, p. 213-263.

MEILLASSOUX, Claude. 1995. Antropologia e Escravidão: o ventre de ferro e dinheiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 54-91.

MÉSZÁROS, István. 1981. Marx: A Teoria da Alienação. Rio de Janeiro: Zahar, p. 111-193.

PATTERSON, Thomas C & ORSER JR, Charles E. 2004. Foundations of Social Archaeology. Oxford: Berg, cap. 2, 5 e 8.

PATTERSON, Thomas C. 2003. Marx's ghost. Oxford: Berg, p. 91-120.

RUBIN, Isaak I. 1987. A Teoria Marxista do Valor. São Paulo: Polis, p. 34-43.

TERRAY, Emmanuel. 1979. O marxismo diante das Sociedades Primitivas. Rio de Janeiro: Graal, p. 93-166.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

VILAR, Pierre. 1979. "Marx e a História. In: HOBBSAWM, Eric (org.) História do Marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Vol. 1. p. 91-126.

WOLF, Eric. 2003. "Tipos de campesinato latino-americanos: uma discussão preliminar" e "Os moinhos da desigualdade: uma abordagem marxiana" in FELDMAN-BIANCO (orgs.) Antropologia e Poder. Brasília: UNB, p. 117-144 e 267-289.

DAA XXX – Memória e Oralidade

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Aspectos epistemológicos, metodológicos e técnicos do trabalho etnográfico com ênfase na oralidade, na memória e identidade social. Diferenças entre história oral e história de vida; memória, narrativa e discurso; as entrevistas e o seu processamento.

Syllabus (Memory and Orality)

Epistemological, methodological and technical aspects of ethnographic work with emphasis on orality, memory and social identity. Differences between oral history and life history; memory, narrative and discourse; the interviews and their processing.

Bibliografia básica:

ALBERTI, Verena. 2008. Histórias dentro da História. In: Carla Bassanezi Pinsky (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto.

BAENA, V. C. 1997. "La transcripción em historia oral: para um modelo "vivo" del paso de lo oral a lo escrito", História, Antropologia e Fuentes Orales, nº 18, Voz e Imagem, ano 1997, p. 41-62.

BOSI, Ecléa. 1987. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Cia das letras.

BOURDIEU, Pierre. 1997. "Compreender". In: P. Bourdieu. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes.

GATTAZ, C. 1996. Fazendo História Oral: Textualizar lapidando a fala bruta. In: Braços da Resistência: uma história oral da imigração espanhola. SP: Xamã, p. 261-270.

HALBWACHS, Maurice. 1990. A memória coletiva. São Paulo: Vértice. Introdução e Cap. 01.

LE VEN, Michel; FARIA, Érica de e MOTTA, Miriam Hermeto de Sá. 1999. História oral de vida: o instante da entrevista. In: VON - SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Os desafios contemporâneos da História Oral. Campinas: Centro de Memória Oral / UNICAMP.

NEVES, Lucília de Almeida. 2000. "Memória, História e sujeito: substratos da identidade", Revista da Associação Brasileira de História Oral, julho de 2000, nº 3.

OLIVEIRA, R. S. T. 2012. "Etnografia como Pesquisa e Assessoria: construindo políticas de articulação", Teoria & Sociedade, 20.2.

ORLANDI, E. P. 2007. Análise do Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. 2000. "Reflexões sobre História de vida, biografias e autobiografias", Revista da Associação Brasileira de História Oral, julho de 2000, nº 3.

POLLAK, Michael. 1992. Memória e Identidade Social. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, nº 10, p.200-212.

POLLAK, Michel. 1989. "Memória, esquecimento e silêncio". In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOC. Fundação Getúlio Vargas, vol.2, nº3,p. 03-15.

PORTELLI, Alessandro. 1996. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1994): Mito, política, luto e senso comum. In: M. Ferreira e Janaina Amado (orgs.). Usos Abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, p. 103-130.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira. 1991. Da Arte de Dividir, da engenhosidade de construir. In: Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo: T.A. Queiroz Ed., p.109 -129.

QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira. 1991. Relatos Oraís: do 'indizível' ao 'dizível' In. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, p.1-26.

THOMPSON, P. 2002. "História Oral e Contemporaneidade", Revista da Associação Brasileira de História Oral, Julho de 2002, n. 5.

THOMPSON, Paul. 2002. A Entrevista In: A voz do passado: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e terra, p.254-278.

WHITAKER, D.C et al. 1995. "A transcrição da fala do homem rural: fidelidade ou caricatura?", Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais.n. 2 (1995). PPGS. FCL-UNESP/Araraquara, p. 65-70.

Bibliografia complementar:

MAINGUENEAU, D. 1998. Termos-chave da Análise do Discurso. Belo Horizonte: Ed. da UFMG.

MILLS, W. 1975. Do Artesanato intelectual. A Imaginação Sociológica. 4ªed. RJ.: Zahar.

OLIVEIRA, R. C. 1996. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever", Revista de Antropologia, São Paulo: USP, 1996, v.39. n°1.

ORLANDI, E. P. 1989. Silêncio e Implícito (Produzindo a Monofonia). In: GUIMARÃES (Org.) História e Sentido na Linguagem. São Paulo: Pontes, p. 39 – 46.

PÊCHEUX, M. 1990. O Discurso: Estrutura ou Acontecimento. Campinas: Pontes.

DAA XXX – Mineração: Patrimônio, Ambiente e Arqueologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A disciplina vai desenvolver uma abordagem da atividade minerária, partindo do denominado Ciclo do Ouro (no século XVIII) para chegar na realidade atual (século XXI). Através de uma perspectiva que contempla a interação de diferentes áreas do conhecimento (História, Arqueologia, Antropologia etc.) serão abordados temas como: as técnicas de exploração; a dinâmica social; os conflitos diversos; a degradação ambiental e o patrimônio arqueológico; violações de direitos ligadas à atividade minerária; mineração e relações etnicorraciais.

Syllabus (Mining: Heritage, Environment and Archaeology)

The subject will develop an approach to mining activity starting from the so-called Gold Cycle (in the 18th century) to arrive at the current reality (21st century). Through a perspective that contemplates the interaction of different areas of knowledge (History, Archeology, Anthropology etc. .) topics such as: exploration techniques; social dynamics; diverse conflicts; environmental degradation and archaeological heritage; rights violations linked to mining activities; mining and ethno-racial relations.

Bibliografia básica:

ACUTO, Feliz. 1999. Paisaje y dominación: la constitución del espacio social em el Imperio Inka. In: ZARANKIN, A. & ACUTO, Feliz. Sed non Satiata. Buenos Aires: Tridente, p. 33-75.

BUTZER, Karl W. 1989. Arqueología uma ecologia del hombre. Barcelona: Bellaterra, p. 120-152.

CRUZ, Pablo et alii. 2012. "La pacificacion del Mineral". Cerro López, un enclave minero en la contienda sobre el Nuevo Mundo, Vestígios, vol 6, nº 1, 2012.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

GONÇALVES, Andréa L. 2007. AS técnicas de mineração nas Minas Gerais do século XVIII. In: RESENDE, M.E.L & VILLALTA, L.C. História de Minas Gerais: as Minas setecentistas – Vol. 2. Belo Horizonte: Autêntica, p. 187-204.

GUIMARÃES, Carlos M. & REIS, Flávia M. M. Agricultura e Mineração no século XVIII. In RESENDE, M.E.L & VILLALTA, L.C. História de Minas Gerais: as Minas setecentistas – Vol. 1. Belo Horizonte: Autêntica, p. 321-335.

GUIMARÃES, Carlos M. et alii. 2007. “Arqueologia e Campesinato: vestígios de uma categoria social”, Vestígios, vol 1 nº1.

HOLANDA, Sérgio B. de. 2003. “Metais e Pedras preciosas” in História Geral da Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, p. 289-345.

MELÉNDEZ, Ana S. & QUESADA Marcos N. 2012. Estrategias industriales y tácticas campesinas em Mina Dal (Catamarca, Argentina). Vestígios, Vol.6 nº 1.

PAIVA, Eduardo França. 2002. Bateias, carumbés, tabuleiros: mineração africana e mestiçagem no Novo Mundo. In: PAIVA, Eduardo F. & ANASTASIA, Carla M.J. (orgs). O Trabalho Mestiço. São Paulo: Annablume, p. 187-205.

PAULA, João Antônio de. 2007. A mineração de ouro em Minas Gerais do século XVIII. In: RESENDE, M. E. L & VILLALTA, Luiz C. História de Minas Gerais: as minas setecentistas – vol 1. Belo Horizonte: Autêntica, p. 279-301.

RAFFESTIN, Claude. 1993. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, p. 223-236.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. 1997. História das Paisagens. In: CARDOSO, Ciro D. e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, p. 203-216.

SILVEIRA, Flávio L. A. da. 2009. A paisagem como fenômeno complexo, reflexões sobre um tema interdisciplinar. In: SILVEIRA, Flávio L. A. da & CANCELA, Cristina D. Paisagem e Cultura. Belém: Edufpa, p. 71-83.

TINOCO, Alfredo. 2002. Arqueologia Mineira: território interdisciplinar. In: Terrenos da Arqueologia da Península Ibérica. Porto: Adecap, p. 251-257.

DAA XXX – Oficina de Comunicação em Arqueologia e Antropologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G5)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Nesta disciplina, iremos investir na produção de materiais de comunicação voltados à disseminação de conhecimentos sobre as áreas de Arqueologia e de Antropologia Social, seguindo portanto uma abordagem ligada à formação extensionista, através de projetos. Para além de investigarmos diferentes modos de comunicação, o intuito é incentivar habilidades diversas de comunicação que possam ser utilizadas para ampliar o alcance da produção de conhecimento sobre diferentes públicos. Esta é uma disciplina com forte caráter prático, e visa instigar interesses sobre o papel social das pessoas-pesquisadoras na sua relação com a sociedade de um modo mais amplo através da ativação e da experimentação de estratégias de comunicação.

Syllabus (Workshop of Communication in Archaeology and Anthropology)

This course will focus on the production of communicative material to promote to larger audiences archaeological and anthropological knowledge, following an extensionist approach thru projects. Beyond investigating different communication modes, the goal is to promote different communicative skills to be used to wider the reach of disciplinary knowledge to larger audiences. It will demand practical work and intents to incite among students their interest on the social role of researchers in communicating to society at large, thru experiments and different attempts with communication strategies.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Bibliografia básica:

AMORIM, V.R. 2012. A palavra imagem: breves reflexões sobre o domínio do imagético. In: Moura, Maria Aparecida (Org). Educação científica e cidadania: Abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, p. 215-231.

ASSIS, Juliana de & VIEIRA, Letícia Alves. 2012. Aspectos fundamentais da produção e da divulgação científica. In Educação científica e cidadania: Abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis, editado por Moura, Maria Aparecida. Belo Horizonte: UFMG/ PROEX, p. 111-122.

BARRETO, Cristiana. 2013. "Corpo, comunicação e conhecimento: reflexões para a socialização da herança arqueológica na Amazônia", Revista de Arqueologia SAB 26 (1):112-128.

BEZERRA, Marcia. 2013. "Os sentidos contemporâneos das coisas do passado: reflexões a partir da Amazônia", Revista de Arqueologia Pública 7 (Julho): 107-122.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G. & WILLIAMS, Joseh M.. 2008. A arte da pesquisa. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 351p.

DIAS, Camila Delmondes; DELFINA, Cristiane; TEGA-CALIPPO, Glória ; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha; GUIMARÃES, Maria Clara Ferreira & CAMARGO, Vera Regina Toledo. 2013. "Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade", Ciência e Cultura 65 (2):48-52.

HARDING, Anthony. 2007. "Communication in archaeology", European Journal of Archaeology 10 (2-3):119-133.

HERNANDO, Almudena. 2015. Por qué la arqueología oculta la importancia de la comunidad? Trabajos de Prehistoria 72 (1):22-40.

HOLTORF, Cornelius. 2007. Can you hear me at the back? Archaeology, communication and society. European Journal of Archaeology 10 (2-3):149-165.

MAINGUENEAU, Dominique. 2002. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez. 238p.

RENFREW, Colin & BAHN, Paul. 1996. Archaeology - Theories, Methods and Practice. Second Edition ed. London: Thames & Hudson, 608p.

SCHERZLER, Diane. 2007. "Journalists and archaeologists: notes on dealing constructively with the mass media", European Journal of Archaeology 10 (2-3):185-206.

TEGA, Glória. 2008. Arqueologia, jornalismo e divulgação científica (Parte 1 e 2). história e-história (Disponível @ <http://www.historiahistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=90> e <http://www.historiahistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=89>).

TEGA, Glória. 2012. "Arqueologia no Brasil e o panorama atual: os números de 11 anos de divulgação na Folha de São Paulo", Arqueologia Pública (5):14-27.

TEGA-CALIPPO, Glória. & FUNARI, Pedro P. A.. 2015. "Inicios de la relación entre Arqueología y divulgación: breve historial y datos actuales de un periódico brasileño. Memorias", Revista Digital de Historia e Arqueología desde el Caribe Colombiano Año 11 (26):250-273.

TRAVANCAS, Isabel & FARIAS, Patricia. 2003. Antropologia e Comunicação. Rio de Janeiro: Garamond/FAPERJ.

DAA XXX – Pensamento Decolonial

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A disciplina aborda o assim chamado "giro decolonial" no campo de estudos caracterizado pelas teorias críticas da modernidade (sobretudo os Estudos Subalternos e os Estudos Pós-Coloniais). O pensamento decolonial ambiciona promover a descolonização do conhecimento,

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

do poder e do ser, incluindo a crítica de instituições ocidentais como a própria universidade. Nesse sentido, trata-se de um campo inter(in)disciplinar por definição. Críticas ao capitalismo, ao racismo, ao sistema de gêneros e à separação sociedade/natureza estão entre os temas caros a esse campo de estudos constituído por autore/as que refletem a partir da experiência histórica latinoamericana. A disciplina visa também contribuir para a educação para as relações etnicorraciais.

Syllabus (Decolonial Thinking)

The discipline addresses the so-called "decolonial turn" in the field of studies characterized by critical theories of modernity (especially Subaltern Studies and Postcolonial Studies). Decolonial thinking aims to promote the decolonization of knowledge, power and being, including the critique of Western institutions like the university itself. In this sense, it is an inter(in)disciplinary field by definition. Criticism of capitalism, racism, the gender system and the separation of society/nature are among the themes dear to this field of studies constituted by authors who reflect from the Latin American historical experience. The discipline also aims to contribute to education for ethno-racial relations.

Bibliografia básica:

"MANIFESTO INAUGURAL". 1998. In: Teorías sin disciplina (Latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización em debate). Edición de Santiago Castro-Gómez y Eduardo Mendieta . MÉXICO: MIGUEL ÁNGEL PORRÚA.

ACOSTA, Alberto. 2015. O bem viver. São Paulo: ed Elefante.

BALLESTINI, Luciana. "América Latina e o giro decolonial", Revista Brasileira de Ciência Política, Nº 11. Brasília, Maio - Agosto de 2013, p. 89-117.

CORONIL, Fernando. 2005. Natureza do pós-colonialismo: do eurocentrismo ao globocentrismo. In: Edgardo Lander (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latinoamericanas. Coleccion Sur-Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Disponible en la World Wide Web: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>

DE LA CADENA, Marisol. 2015. Earth Beings. Ecologies of practice across the Andean worlds. Durham and London. Duke University Press.

DOMINGUES, José Mauricio. 2011. Modernização global, "colonialidade" e uma sociologia crítica para a América Latina Contemporânea. Um debate com Walter Dignolo. In: DOMINGUES, J.M. Teoria crítica e semi (periferia). BH: Editora UFMG.

DUSSEL, Enrique. 2005. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: Edgardo Lander (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latinoamericanas. Coleccion Sur-Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Disponible en la World Wide Web: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>

ESCOBAR, Arturo. 2001. "Culture sits in places: reflections on globalism and subaltern strategies of localization", Political Geography 20 (2001) 139–174.

GROFOGUEL, Ramón. 2008. "Para descolonizar os estudos de economia política e estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global", Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, março de 2008, 115-47.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. 2015. A queda do céu. São Paulo: Cia das Letras.

KRENAK, Airton. 2019. Ideias para adiar o fim do Mundo. São Paulo: Cia das Letras.

LUGONES, Maria. 2014. "Rumo a um feminismo descolonial", Estudos feministas, Florianópolis 22(3), 320, set-dezembro de 2014.

MAGALHÃES, Sonia e MAGALHÃES, Antonio Carlos. 2012. Um canto fúnebre em Altamira: Os Povos Indígenas e alguns dos primeiros efeitos da Barragem de Belo Monte. In Zhouri, Andréa (org) Desenvolvimento, Reconhecimento de Direitos e Conflitos Territoriais. Brasília: ABA.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

MIGNOLO, Walter. 2003. "Os esplendores e as misérias da "ciência": Colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: Boaventura Sousa Santos (org) Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. São Paulo: Ed. Cortez.

MIGNOLO, Walter. 2008. "Desobediência Epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política", Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324.

OLIVEIRA, Raquel. 2012. A Crise como Contexto no Médio Jequitinhonha: sobre perícia e política. In: Jalcione Almeida, Cleyton Gerhardt, Sônia Barbosa Magalhães (org.) Contextos Rurais e Agenda Ambiental no Brasil: práticas, políticas, conflitos, interpretações - Dossiê 3, Belém: Rede de Estudos Rurais.

QUIJANO, Anibal. 2002. "Colonialidade, Poder, Globalização e democracia", Revista Novos Rumos, No. 37, Ano 17.

RESTREPO, Eduardo e ESCOBAR, Arturo. 2004. "Antropologias del Mundo", Revista de Antropologia. Universidad del Magdalena, Santa Marta, julio de 2004, no. 3.

RIBEIRO, Djamila. 2019. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Cia das Letras.

SANTIAGO CASTRO-GOMEZ. 2005. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da invenção do outro. In: Edgardo Lander (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latinoamericanas. Coleccion Sur-Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Disponible en la World Wide Web: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>

WALSH, Catherine. 2005. Introducción: (re)pensamiento crítico y (de)colonialidade. In: Catherine Walsh (Edit.) Pensamiento crítico y matriz (de)colonial: reflexiones latinoamericanas. Quito: Universidade Andina Simón Bolívar & Ediciones Abya-Yala. ZHOURI, Andréa. 2015. Colonialidade, Modernidade e Meio Ambiente. Texto apresentado na mesa redonda "Deslocamentos Teóricos", ocorrida no V Seminário Internacional da Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, 15-17 de junho de 2015.

Bibliografia complementar:

GOMEZ FUENTES, Anahí Copitzky. 2015. La construcción de conocimiento antropológico como una forma de violencia epistemológica en los conflictos por megaproyectos hídricos en México. WATERLAT-GOBACIT Network Working Papers Thematic Area Series, TA2 Water and Megaprojects – Vol. 2 No 2. Water, megaprojects and epistemological violence, Newcastle upon Tyne, Waterloo, ON, Canada, and Mexico City July 2015.

MALDONADO-TORRES, Nelson. 2011. Thinking through the Decolonial Turn: Post-continental Interventions in Theory, Philosophy, and Critique—An Introduction. In: Transmodernity. Fall.

QUIJANO, Anibal. 2005. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Edgardo Lander (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latinoamericanas. Coleccion Sur-Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Disponible en la World Wide Web: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>

RESTREPO, Eduardo. 2014. Desdisciplinar a Antropologia. Diálogo com Eduardo Restrepo. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 41, p. 359-379, jan./jun. 2014 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832014000100013>

DAA XXX – Religiões de Matriz Africana

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Debates clássicos e contemporâneos; teóricos e etnográficos; envolvendo as religiões de matriz africana nas Américas e no espaço Atlântico. O foco pode ser no Brasil comparativo,

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

abrangendo América Latina, Caribe, África e/ou alhures. Contribuições da disciplina para a educação das relações etnicorraciais.

Syllabus (African American Religions)

Classic and contemporary debates about African American and Afro-Atlantic religions, including theoretical and ethnographic takes. The texts may focus on Brazil or may offer a comparative perspective, including the rest of Latin America, the Caribbean, Africa and elsewhere. Contributions of the discipline to the education of ethnic-racial relations.

Bibliografia básica:

ANJOS, José Carlos Gomes dos. 2006. Território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira. Porto Alegre: UFRGS.

BASTIDE, Roger. 1960 [1971]. As religiões africanas no Brasil: Contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. São Paulo: Civilização Brasileira.

CARNEIRO, Edison. 1963 [1991]. Religiões negras: Notas de etnografia religiosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Bibliografia complementar:

ANJOS, José Carlos Gomes dos. 2006. Território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira. Porto Alegre: UFRGS.

BASTIDE, Roger. 1958 [2001]. O candomblé da Bahia (rito nagô). São Paulo: Companhia das Letras.

BASTIDE, Roger. 1960 [1971]. As religiões africanas no Brasil: Contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. São Paulo: Civilização Brasileira.

BIRMAN, Patrícia. 1997. "O campo da nostalgia e a recusa da saudade: temas e dilemas dos estudos afrobrasileiros", *Religião e sociedade* 18 (2): 75-92.

CABRERA, Lydia. 1954 [2012]. A mata: Notas sobre as religiões, a magia, as superstições e o folclore dos negros criollos e o povo de Cuba. São Paulo: EdUSP.

CABRERA, Lydia. 1980? [1994]. Iemanjá e Oxum: Iniciações, ialorixás e olorixás. São Paulo: EdUSP.

CARNEIRO, Edison. 1937 [1991]. Negros bantos: Notas de etnografia religiosa e de folclore. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CARNEIRO, Edison. 1948 [1978]. Candomblés da Bahia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CARNEIRO, Edison. 1963 [1991]. Religiões negras: Notas de etnografia religiosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CUNHA, Olívia M. G. da. 2020. O Caribe e o Outro: etnografias da relação. Rio de Janeiro: UFRJ.

DANTAS, Beatriz Gois. 1989. Vovó nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal.

ELBEIN DOS SANTOS, Juana. 1977. Os nagô e a morte. Petrópolis: Vozes.

ESPÍRITO SANTO, Diana. 2014. "Plasticidade e pessoalidade no espiritismo crioulo cubano", *Mana* 20(1): 63-93.

GOLDMAN, Marcio. 2005. "Formas do saber e modos do ser: observações sobre multiplicidade e ontologia no candomblé", *Religião e sociedade* 25 (2): 102-120.

HURBON, Laënnec. 1972 [1988]. O Deus da resistência negra: o vodu haitiano. São Paulo: Paulinas.

HURSTON, Zora Neale. 1938 [s/d] Tell my horse: Voodoo and life in Haiti and Jamaica.

JOHNSON, Paul Christopher. 2011. "Uma genealogia atlântica da 'possessão de espíritos'", *Comparative Studies in Society and History*, 53 (2): 393-425.

LANDES, Ruth. 1947 [2002]. A cidade das mulheres. Rio de Janeiro: UFRJ.

LUCINDA, Maria da Consolação. 2016. Territórios religiosos: conexões entre passado e presente. Curitiba: Appris.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

MATORY, J. Lorand. 2005. Black Atlantic religion: tradition, transnationalism, and matriarchy in the Afro-Brazilian Candomblé. Princeton: Princeton University Press.

NINA RODRIGUES, Raimundo. 1896-7 [2006]. O animismo fetichista dos negros bahianos. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional / UFRJ.

NUNES PEREIRA, Manuel. 1947 [1979]. A Casa das Minas: Culto dos voduns Jeje no Maranhão. Petrópolis: Vozes.

ORTIZ, Fernando. 1906 [1917]. Hampa afro-cubana: Los negros brujos. Madrid: Editorial America.

PIERSON, Donald. 1942. O candomblé da Bahia. Curitiba: Editora Guaíra Limitada.

PRICE-MARS, Jean. 1928 [1954]. Ainsi parla l'Oncle: Essais d'ethographie. New York: Parapsychology Foundation.

QUERINO, Manuel. 1938 [1988]. Costumes africanos no Brasil. Recife: Fundação João Nabuco.

RAMOS, Arthur. 1934 [1940]. O negro brasileiro: Etnografia religiosa e psicanálise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

RIBEIRO, René. 1952. Cultos afro-brasileiros do Recife: Um estudo de ajustamento social. Número especial do Boletim do Instituto Joaquim Nabuco, Recife.

SEGATO, Rita Laura. 1995. Santos e daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal. Brasília: UnB.

SERRA, Ordep. 1995. Águas do rei. Petrópolis: Vozes.

VERGER, Pierre. 1951 [1999]. Notas sobre o culto aos orixás e voduns. São Paulo: EdUSP.

DAA XXX – Tópicos em Antropologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

Disciplina de conteúdo variável

Syllabus (Topics in Anthropology)

Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia variável

DAA XXX – Tópicos em Arqueologia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa

Disciplina de conteúdo variável

Syllabus (Topics in Archaeology)

Course of variable content.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia variável

DAA XXX – Tópicos em Extensão

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G5)

Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Ementa

Disciplina de conteúdo variável, envolvendo formação em extensão.

Syllabus (Topics in Extensionism)

Course of variable content, involving extension training.

Bibliografia Obrigatória:

Bibliografia variável

LET 223 – Fundamentos de libras

Carga Horária: 60 h

Natureza: Optativa (G1)

Responsável pela ementa: FALE – Disciplinas Interdepartamentais

Ementa:

Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS.

Syllabus (Fundamentals of libras)

Historical and conceptual aspects of deaf culture and philosophy of bilingualism. Linguistic fundamentals of the Brazilian Sign Language (LIBRAS). Acquisition and development of basic expressive and receptive skills in LIBRAS.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). 2008. Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

GOLDFELD, M. 2002. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 172 p.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. 2004. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed.

SKLIAR, Carlos. 1999. Atualidade da educação bilíngüe para surdo – projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação.

Bibliografia complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. 1993. Integração Social e Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel.

BRITO, Lucinda Ferreira. 1995. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

QUADROS, R.M. 1997. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas.

SACKS, O. 1990. Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago.

SKLIAR, Carlos (org.). 1998. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação.

DAA XXX – Antropologia da Religião e da Magia

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela Ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Abordagens clássicas e contemporâneas de fenômenos, práticas e saberes denominados mágicos e/ou religiosos. As principais teorias que formaram o entendimento antropológico acerca do que é religião, do que é magia, e do lugar que ocupam nas culturas e sociedades humanas. As críticas contemporâneas de tais abordagens. Problemas como eficácia, racionalidade, crença, secularismo podem ser abordados.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Syllabus (Anthropology of religion and magic)

Classic and contemporary approaches to magical and religious phenomena, practices and ideas. The main theories that helped shape the anthropological understanding of what religion and magic are, and their place in human cultures and societies. Contemporary criticism of such approaches. Also of interest are issues such as effectiveness, rationality, belief and secularism.

Bibliografia básica:

ASAD, Talal. 2010 [1993]. "A construção da religião como uma categoria antropológica", *Cadernos de Campo* 19: 263-84.

DURKHEIM, Émile. 1996 [1912]. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 2005 [1937]. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar.

MAUSS, Marcel & Henri HUBERT. 2003 [1902-1903]. "Esboço de uma teoria geral da magia", in: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify: 47-181.

Bibliografia complementar:

ANJOS, José Carlos G. dos. 2006. *No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira*. Porto Alegre: UFRGS.

BARBER, Karin. 1989 [1981]. "Como o homem cria Deus na África Ocidental: atitudes dos Yoruba para com o Òrìsà", in: MOURA, C. E. Marcondes de. *Meu sinal está no teu corpo: escritos sobre a religião dos orixás*. São Paulo: Educon/EdUSP. p. 724-45.

BASTIDE, Roger. 2006. *O sagrado selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras.

BATAILLE, George. 2015 [1973]. "Teoria da religião", seguido de "Esquema de uma história das religiões". Belo Horizonte: Autêntica.

BERGER, Peter. 2004 [1969]. *Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Vozes.

CSORDAS, Thomas. 2008. *Corpo/cura/significado*. Porto Alegre: UFRGS.

CSORDAS, Thomas. 2016 [2006]. "Assíntota do inefável: Corporeidade, alteridade e teoria da religião", *Debates do NER* 17(29): 15-60.

DOUGLAS, Mary. 1976 [1966]. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva.

DOUGLAS, Mary. 1999. "Os Lele revisitados, 1987: Acusações de feitiçaria à solta", *Mana* 5(2): 7-30.

ELIADE, Mircea. 1996 [1957]. *O profano e o sagrado: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes.

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978 [1965]. *Antropologia social da religião*. Rio de Janeiro: Campus.

FRAZER, James George. 1982 [1889/1922]. *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Zahar.

FREUD, Sigmund. 2011 [1927]. *O futuro de uma ilusão*. Porto Alegre: L&PM.

GEERTZ, Clifford. 1989 [1965]. *A religião como sistema cultural*. in: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p. 101-42.

GEERTZ, Clifford. 2001. *O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder*. In: *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 149-165.

GELL, Alfred. 2018 [1998]. *Arte e agência*. São Paulo: Ubu.

GESCHIERE, Peter. 2006. "Feitiçaria e modernidade nos Camarões: Alguns pensamentos sobre uma estranha cumplicidade", *Afro-Ásia* 34: 9-38.

GIUMBELLI, Emerson. 2002. *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar/PRONEX.

GOLDMAN, Marcio. 2014. "Da existência dos bruxos (ou como funciona a antropologia)", *R@U* 6 (1): 7-24.

HERTZ, Robert. 2016 [1970]. *Sociologia religiosa e folclore*. Petrópolis: Vozes.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

HONWANA, Alcinda. 2002. Espíritos vivos, tradições modernas: possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no sul de Moçambique. Lisboa: Ela por Ela.

HUBERT, Henri & MAUSS, Marcel. 1981 [1899] “Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício”, in: Marcel MAUSS. Ensaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, p. 141-228.

LATOURET, Bruno. 2002 [1996]. “Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches. Bauru: Edusc.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1949 [2008]. “O feiticeiro e sua magia”; “a eficácia simbólica”. In: Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify, p. 181-200.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1950 [2003]. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, p. 11-46.

LÉVY-BRUHL, Lucien. 2008 [1922]. A mentalidade primitiva. São Paulo: Paulus.

LIENHARDT, Godfrey. 1972 [1956]. Religião. In: SHAPIRO, Harry L. (org.). Homem, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, p. 407-426.

MALINOWSKI, Bronislaw. no prelo [1925]. Magia, ciência e religião. São Paulo: Ubu.

MEYER, Birgit et al. 2019. Como as coisas importam: uma abordagem material da religião – textos de Birgit Meyer. Porto Alegre: UFRGS.

OTTO, Rudolf. 2007 [1917]. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo: Sinodal.

SANCHIS, Pierre. 1983. Arraial, festa de um povo: as romarias portuguesas. Lisboa: Dom Quixote.

SEGATO, Rita Laura. 1992. “Um paradoxo do relativismo: O discurso racional da antropologia frente ao sagrado”, Religião e Sociedade 16 (1-2):31-46.

STENGERS, Isabelle. 2017 [2012]. “Reativar o animismo”, Caderno de Leituras 62: 1-15.

TAYLOR, Charles. 2012 [2009]. O que significa secularismo. In: LEITE, L. A. B. Leite et al. Esfera pública e secularismo: ensaios de filosofia política. Rio de Janeiro: UERJ, p. 157-95.

TURNER, Victor. 2005 [1964]. Um curandeiro Ndembu e sua prática. In: Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF, p. 449-88.

VAN GENNEP, Arnold. 1977 [1908]. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes.

WEBER, Max. 2004 [1905]. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras.

DAA XXX – Antropologia das Artes e das Visualidades

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Fundamentos de antropologia da arte por meio de uma visão comparativa das principais expressões artísticas em diferentes sociedades. O lugar das imagens como elemento constitutivo da expressão e da narrativa etnográfica. Problematização e alargamento do estatuto da visualidade - desenhos, fotografias, filmes, hipermídia, artefatos - no pensar e no fazer antropológico.

Syllabus (Anthropology of Arts and Visualities)

The fundamentals of anthropology of art through a comparative view of the main artistic expressions in different societies. The role of images as a constitutive element of ethnographic expression and narrative. Problematize and widening the status of visibility - drawings, photographs, films, hypermedia, artefacts – in anthropological thinking and doing.

Bibliografia básica:

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

DE FRANCE, CLAUDINE. 2000. A antropologia fílmica: uma gênese difícil mas promissora. In: Claudine de France (org.), *Do filme etnográfico a antropologia fílmica*. Campinas: Editora da Unicamp.

GELL, Alfred. 2018 [1998]. "Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte." In: . *Arte e agência: uma teoria antropológica*. São Paulo: Ubu Editora.

LAGROU, Elsje Maria. 2003. "Antropologia e Arte: uma relação de amor e ódio", *Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis*, v. 5, n. 2, p. 93-113, jan..

LATOURET, BRUNO. 2008. "O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem?", *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 14, n. 29, pp. 111-150, jan/jun.

PINNEY, Christopher. 1996. *A história paralela da Antropologia e da Fotografia*. Cadernos de Antropologia e Imagem, vol.2, p. 29-52.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, AINA. 2016. "Desenho e antropologia: recuperação histórica e momento atual", *Cadernos de Arte e Antropologia [Online]*, Vol. 5, No 2.

AZEVEDO, AINA. 2016. "Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia". In: *Áltera – Revista de Antropologia, João Pessoa*, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun.

BELTING, H. 2012. *Antropología de la imagen*. Madrid: Katz Editores. (Versão francesa: *Pour une Anthropologie des Images*. Paris: NRF-Gallimard, 2004.) ou BELTING, H. "Por uma antropologia da imagem", in *Concinnitas, Ano 6, vol.1, nº 8, Rio de Janeiro (UERJ)* pp. 64-78, 2005.

BENJAMIM, Walter. 1994. "Pequena história da fotografia". In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense.

BOAS, Franz. 1955 [1927]. *Primitive Art*. Nova York: Dover Publications, p. 1-63 (Preface; Introduction; The formal elements in art). [Há tradução para o português.]

CAIUBY NOVAES, Sylvia. 2009. *Imagem e Ciências Sociais: trajetória de uma relação difícil*. In: BARBOSA, Andrea et al. (Ed.). *Imagem-conhecimento. Antropologia, cinema e outros diálogos*. Campinas: Papyrus.

COMOLLI, ANNIE. 2009. "Elementos de método em antropologia fílmica." In: Marcius Freire e Philippe Lourdou (Orgs.). *Descrver o visível: cinema documentário e antropologia fílmica*. São Paulo: Estação Liberdade.

DIAS, José António B. Fernandes. 2001. "Arte e antropologia no século XX: modos de relação", *Etnográfica* 5(1): 103-129.

DIDI-HUBERMAN, Georges. 2013. *A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto.

DIDI-HUBERMAN, Georges. 2018. "A imagem a galope"; "Êxtases de frases" e "Imagem miserável, imagem-milagre". In: *Imagens-Ocasões*. (Bruno, Fabiana org. e Ivo, Guilherme tradução) ed. São Paulo: Fotô Editorial.

DUBOIS, Philippe. 1998 [1993]. "Introdução", "Da verossimilhança ao índice". In: *O Ato fotográfico*. Campinas: Papiros, p. 11-55.

EDWARDS, Elizabeth. 2016. *Rastreado a fotografia*. In: BARBOSA, A. et al. (Ed.). *A experiência da imagem na etnografia*. São Paulo: Terceiro Nome.

FAUSTO, Carlos et SEVERI, Carlo (dir.). 2016. *Palavras em Imagens, Escritas, corpos e memórias, Brésil / France | Brasil / França*. Marseille: OpenEdition Press.

GEERTZ, Clifford. 2007. *A arte como um sistema cultural*. In: *O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, p. 142-181.

GELL, Alfred. 1996. "A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas", *Arte e Ensaios - Revista do Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais*. Escola de Belas Artes. UFRJ. ano VIII - número 8: 174-191.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

GOLDSTEIN, Ilana. 2008. "Reflexões sobre a arte 'primitiva': o caso do Musée Branly", *Horizontes Antropológicos* 14(29): 279-314.

GURAN, M. 2011. Considerações sobre a constituição e utilização de um corpus fotográfico na pesquisa antropológica. Londrina: Discurso Fotográfico.

HENLEY, PAUL. "Cinematografia e pesquisa etnográfica". In *Cadernos de Antropologia e Imagem*, 9 (2): 29-50. 1999.

KUSCHNIR, Karina. 2016. "A antropologia pelo desenho: experiências visuais e etnográficas", *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 5, No 2 | -1, 5-13.

LAGROU, Elsje. 2009. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Rio de Janeiro: C/Arte.

LAYTON, Robert. 2001 [1991]. *A Arte de Outras Culturas*. In: _____ *A Antropologia da Arte*. Lisboa: Edições 70, p. 9-56.

MARESCA, S. 2005. Olhares cruzados. Ensaio comparativo entre abordagens fotográfica e etnográfica. in: Samain, E. (org.) *O Fotográfico* (2a ed.). São Paulo: Hucitec.

MENDONÇA, João Martinho. 2016. "Vozes e silêncios: apontamentos sobre reflexividade em filmes etnográficos", *GIS – Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia*, vol.1, n.1.

OVERING, Joanna. 1999. "Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica", *Mana*, 5(1).

PRICE, Sally. 2000 [1991] *Arte Primitiva em Centros Civilizados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

SAMAIN, E (org.). 2012. *Como pensam as imagens*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

SAMAIN, Etienne. 2014. "Antropologia, imagens e arte. Um percurso reflexivo a partir de Georges Didi- Huberman", *Cadernos de Arte e Antropologia* [Online], Vol. 3, No 2.

SEVERI, C. 2017. "Seres Transmutantes: uma proposta para uma antropologia do pensamento", *Revista Ilha, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis*, v. 19, n. 1, p. 217-262, junho.

SEVERI, Carlo. 2009. A palavra emprestada ou como falam as imagens. *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, v. 52, n.2, p. 459-505.

SZTUTMAN, Renato. 2009. *Imagens-transe: Perigo e possessão na gênese do cinema de Jean Rouch*. In: BARBOSA et al. (Ed.). *Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos*. Campinas: Papirus.

DAA XXX – Estudos da Ciência e da Técnica

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Estudos sociais em ciência e tecnologia: produções e perspectivas antropológicas. Epistemologia e prática tecno-científica: estudos etnográficos e históricos no campo dos estudos sociais da ciência e da Antropologia da Ciência e da Tecnologia. Relações entre antropologia, ciência e técnica. Conhecimento e técnica em sociedades modernas e não-modernas. Reemergência contemporânea da natureza na política. Noção de cultura e sociedade em contraste à noção de ciência e natureza. Etnografias das ciências.

Syllabus (Science and technique studies)

Social studies of science and technology: anthropological productions and perspectives. Techno-scientific Epistemology and practice: ethnographic and historical studies in the field of social studies of science and anthropology of science and technology. Relations between anthropology, science and technology. Knowledge and technique in modern and non-modern

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

societies. The contemporary re-emergence of nature in politics. The concept of culture and society in contrast to the notion of science and nature. *Ethnographies of science*.

Bibliografia básica:

COLLINS, H. & PINCH, T. 2000. *O Golem: O que você deveria saber sobre ciência*. São Paulo: Ed. Unesp.

HARAWAY, Donna. 2009. *Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e socialismo-feminista no século XX*. In: Tomaz Tadeu (org.), *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*, Belo Horizonte: Autêntica.

KUHN, T. S. 1978. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva.

LATOUR, B. & WOOLGAR, S. 1997. *A vida de laboratório: A produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

LATOUR, B. 1994. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Ed. 34.

STENGERS, I. 2002. *A Invenção das Ciências Modernas*. São Paulo: Ed. 34.

Bibliografia complementar:

AKRICH, Madeleine. 2014. "Como descrever os objetos técnicos?", *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 4, n. 1.

ALMEIDA, Mauro. 2013. "Caipora e outros conflitos ontológicos", *R@u - Revista de Antropologia da UFSCar* 5(1): 7-28.

BATESON, Gregory. 2018. "Problemas de comunicação entre cetáceos e outros mamíferos", *Revista IEB* 69.

BLOOR, David. 2009. *Conhecimento e imaginário social*. São Paulo: Edunesp.

CALLON, Michel. "A Agonia de um laboratório" [tradução livre na internet]

DANOWSKI, Débora e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2014. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro: Cultura e Barbárie*. [pgs. 11-42; 85-159]

DESCOLA, P. 2002. *Genealogia de objetos e antropologia da objetivação*. *Horizontes antropológicos* 8(18): 93-112.

FEYRABAND. 1972 [1975] *Contra O Método*. RJ: Francisco Alves.

FLECK, Ludwig. 2010 [1935]. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum.

FOX KELLER, Evelyn. 2006. "Qual foi o impacto do feminismo na ciência?", *Cadernos Pagu* 27.

HACKING, Ian. 2013. "Construindo tipos: o caso de abusos contra crianças", *Cadernos Pagu* 40.

HARAWAY, Donna. 1995. "Saberes localizados: A questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial", *Cadernos Pagu* 5:7-41.

INGOLD, Tim. 2012. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais", *Horiz. antropol.* [online], vol.18, n.37.

LATOUR, Bruno. 2001. "Da fabricação à realidade" e "A historicidade das coisas". In: *A esperança de Pandora: estudos sobre a realidade dos estudos científicos*, Bauru: Edusc.

LATOUR, Bruno. "Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno", *Revista de Antropologia* 57(1):12-31.

LATOUR, Bruno. 2012. *Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA.

LAW, John "O laboratório e suas redes" [tradução livre na internet]

LÉVI-STRAUSS, C. 1962 [1989]. *A ciência do concreto*. In: *O pensamento selvagem*. Campinas: Papyrus, p. 15-50.

LOVELOCK, James. 1990. *Gaia: um modelo para a dinâmica planetária e celular*. In: *Gaia: uma teoria do conhecimento*. São Paulo: Gaia.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

LUNA, Naara. 2007. *Provetas e clones: uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas*. RJ: Fiocruz.

LUNA, Naara. 2012. Identidade genética no debate sobre o estatuto de fetos e embriões. In: Santos, R. V., Gibbon, S., Beltrão, J. (orgs.) *Identidades emergentes, genética e saúde: perspectivas antropológicas*. Rio de Janeiro: Garamond; Fiocruz, p. 111-150.

MARRAS, S. 2019. "Qual Ciência Visar?", *Climacom*, ano 2, v. 2.

MOL, Annemarie. 2007. Política ontológica. Algumas ideias e várias perguntas. in: Nunes, João Arriscado e Roque, Ricardo (org.) *Objectos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento.

MORAWSKA, C.; RIBEIRO, M. 2018. Notas sobre as intersecções entre Estado, Ciência, Capitalismo: desafios etnográficos em torno da técnica e da política, *R@U*, V. 10.

PRIGOGINE, Ilya & STENGERS, Isabelle. 1984. *A nova aliança: metamorfose da ciência*. Brasília: Editora da UnB.

RABINOW, P. 1999. *Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

ROHDEN, Fabíola; MONTEIRO, Marko. 2019. "Para além da ciência e do anthropos: deslocamentos da antropologia da ciência e da tecnologia no Brasil", *BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, v. 89, p. 1-33. Disponível em: http://anpocs.com/images/BIB/n89/fabiola_marko_BIB_0008907_RP.pdf

ROHDEN, Fabíola. 2017. "Vida saudável versus vida aprimorada: tecnologias biomédicas, processos de subjetivação e aprimoramento", *Horiz. antropol.*, v. 23, n. 47, p. 29-60.

ROUVEROY, Antoinette. 2015. "Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação?", *REVISTA ECO PÓS | V. 18 | N. 2*.

SÁ, G. J. S. 2015. "Antropologia e Não Modernidade: até que a ciência as separe", *ILHA – Revista de Antropologia, UFSC*, v.17(2), p. 31-47.

SAUTCHUK, Carlos. 2010. *Ciência e técnica*. In: Duarte, L. F. D. (org.) *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil – Antropologia*. São Paulo: ANPOCS.

SOUZA, Erica Renata de; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. 2015. *Repensando o Corpo Biotecnológico: Questões sobre Arte, Saúde e Vida Social*. Teoria & Sociedade (UFMG), v. 5, p. 159-172.

STRATHERN, Marilyn. 2009. "A Antropologia e o advento da fertilização in vitro no Reino Unido: uma história curta", *Cadernos Pagu*, 33: 9-55.

STRATHERN, Marilyn. 2014. Dando apenas uma força à natureza? A cessão temporária de útero: um debate sobre tecnologia e sociedade. In: *O efeito etnográfico*. São Paulo: Cosac Naify, p. 467-486. (Capítulo 15)

TADDEI, R. 2016. "Conhecendo (n)o Antropoceno", *Climacom*, ano 3, N. 7 (Dezembro 2016). TSING, Anna. 2018. *Paisagens arruinadas*, *Cadernos do LEPAARQ*, Volume XV, Número 30.

TSING, Anna. 2019. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas.

VARGAS, E. 2007. "Gabriel Tarde e a diferença infinitesimal". In: Vargas, E. (org.) *Monadologia e Sociologia e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify.

DAA XXX – Estudos de Campesinato, Etnicidade e Território

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Problematizações teóricas e etnográficas sobre identidades étnicas, territórios e formas camponesas contemporâneas, com ênfase nos processos de luta pelo reconhecimento de grupos historicamente excluídos e pelo acesso a terra/território. Noções de campesinidade, etnogênese e territorialização, visando ao entendimento dos processos históricos de conformação de identidades e territórios étnicos. Conflitos, disputas e dinâmicas atuais de organização do campesinato, de novos sujeitos do meio rural e seus movimentos: novas formas camponesas, povos e comunidades tradicionais. Formas de reprodução social e resistência face a taxonomias e práticas estatais. Análise de situações etnográficas e/ou experiências de atuação junto a grupos cultural e etnicamente diferenciados, com ênfase na contribuição do fazer antropológico para o reconhecimento e garantia de direitos e educação para as relações étnicorraciais.

Syllabus – Peasantry, Ethnicity and Territory Studies

Theoretical and ethnographic questions about ethnic identities, territories and contemporary peasant forms, with emphasis on the processes of struggle for the recognition of historically excluded groups and for access to land / territory. Notions of peasantry, ethnogenesis and territorialization, aiming at understanding the historical processes of conformation of ethnic identities and territories. Conflicts, disputes and current dynamics of organization of the peasantry, of new subjects from the rural environment and their movements: new peasant forms, traditional peoples and communities. Forms of social reproduction and resistance to taxonomies and state practices. Analysis of ethnographic situations and / or experience of working with culturally and ethnically different groups, with an emphasis on the contribution of anthropological practice to the recognition and guarantee of rights and education for ethno-racial relations.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. 2006. Terras de Quilombos, Terras Indígenas, “Babaçuais Livres”, “Castanhais do Povo”, Faxinais e Fundos de Pasto: Terras tradicionalmente ocupadas. Manaus: PPGSCA-UFAM.

ANDERSON, Benedict. 2008. Comunidades Imaginadas. Reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo, Companhia das Letras.

BARTH, Fredrik. 2000. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra Capa.

BOURDIEU, P. 1989. A ideia de região. In: O poder simbólico. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil.

BOURDIEU, Pierre. 1979. O desencantamento do mundo. Coleção Elos. No. 19. São Paulo: Editora Perspectiva.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1976. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Pioneira.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. “Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível”. In: Manuela Carneiro da Cunha. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, p. 277-300.

CARNEIRO, M. J. 1998. Camponeses, Agricultores e Pluriatividade. Editora Contra-Capa: Rio de Janeiro.

CUNHA, Manuela Carneiro & ALMEIDA, Mauro W. B. 2009. “Populações tradicionais e conservação ambiental”. In: Manuela Carneiro da Cunha. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, p. 277-300.

HANNERZ, Ulf. 1977. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras chave da antropologia transnacional. Mana 3 (1): 7-39.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

LITTLE, Paul E. 2002. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia. Nº 322. Brasília: DAN/UnB.

O'DWYER, Eliane Cantarino. 2012. "Nation Building" e relações com o Estado: o campo de uma antropologia em ação. In: Andréa Zhouri (Org.). Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais. Brasília: ABA, p. 236-254.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. 2012. "Os instrumentos de bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais", Revista *Nanduty*, v. 1, n. 1, pp. 70-86. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/nanduty/article/view/2297/1359>

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1999. Uma etnologia dos índios misturados?: situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: A viagem da Volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa.

VINCENT, Joan. 1987. "A sociedade agrária como fluxo organizado: processos de desenvolvimento passados e presentes". In: Bela Feldman-Bianco (org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas: métodos. São Paulo: Global.

WEBER, Max. 1991. "Relações Comunitárias Étnicas". In: Economia e Sociedade, 1. Brasília: UnB.

WOLF, Eric. 2003. "Tipos de campesinato latino-americano: uma discussão preliminar". Bela Feldman-Bianco & Gustavo Lins Ribeiro (orgs). Antropologia e Poder. Brasília/São Paulo: Ed.Unb/Ed.Unicamp, p. 117-144.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. 2002. Os quilombos e as novas etnias. In: Eliane Cantarino O'Dwyer. Quilombo: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 43-81.

AMSELLE, J. L.; M'BOKOLO, E. (orgs). 2017. No centro da etnia: etnias, tribalismo e estado na África. Petrópolis: Vozes.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. 2015. Protocolo de Brasília: condições para o exercício de um trabalho científico. Rio de Janeiro: ABA.

BARBOSA DA SILVA, Alexandra. 2015. Antropologia e laudos: de étnica, de imparcialidade e a etnografia como processo prático. In: PACHECO DE OLIVEIRA, J., MURA, F., BARBOSA DA SILVA, A. (orgs). Laudos Antropológicos em perspectiva. Brasília: ABA.

BARTH, Fredrik. 2000. O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra Capa.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2012. "Questões suscitadas pelo conhecimento tradicional", Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 55(1): 439-464.

CARNEIRO, Maria José. 2008. "'Rural' como categoria de pensamento". Ruris, Campinas. vol. 2, n. 1: 9-38.

CASTELLS, Manuel. 1999. O poder da Identidade – A era da Informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 2. São Paulo: Paz e Terra.

CHAYANOV, A. V. 1981. Sobre a teoria dos sistemas económicos não capitalistas. In: SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena (Org.). A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, p.134-163.

CLIFFORD, J. 2001. Identidad en Mashpee. In: Dilemas de la cultura: antropología, literatura y arte en la perspectiva posmoderna. Barcelona: Gedisa Editorial.

COSTA FILHO, A. 2016. "As comunidades dos quilombos, direitos territoriais, desafios situacionais e o ofício do(a) antropólogo(a)", Novos Debates: fórum de debates em antropologia, Vol. 2, nº 2, Junho/2016, p. 126-140.

COSTA FILHO, A. 2015. Os povos e comunidades tradicionais no Brasil. In: Edmilton Cerqueira et al. (Orgs). Os povos e comunidades tradicionais e o ano internacional da agricultura familiar. Brasília: MDA, p. 77-98.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

- COSTA FILHO, Aderival. 2012. Identificação e Delimitação de territórios indígenas e quilombolas: conflitos e riscos na prática pericial antropológica. In: Andréa Zhouri (Org.). Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais. Brasília: ABA, p. 332-351.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. 2009. "Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico" e "'Cultura' e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais". In: Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify.
- DAS, Veena & POOLE, Deborah. 2008. "El Estado y sus margens", Revista Académica de Relaciones Internacionales, núm. 8 junio de 2008, GERI-UAM, p. 19-52.
- DELBOS, Geneviève. 1982. "Leaving Agriculture, remaining a peasant", *Man*, Vol. 27, No. 4, Dezembro.
- ERIKSEN, Thomas Hilland. 1991. "The cultural contexts of ethnic differences", *Man*, V. 26, nº 01, p. 127-144.
- HAESBAERT, Rogério. 2006. Concepções de Território para entender a desterritorialização. In: Milton Santos e Bertha K. Becker (Orgs.) Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: PPGG/UFF/DP&A.
- HALL, Stuart. 2004. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- HEREDIA, Beatriz & GARCIA Jr, Afrânio. 1971. "Trabalho familiar e campesinato", *América Latina* 14 (1/2).
- MENDRAS, Henri. 1978. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- MUSUMECI, Leonarda. 1988. Terra Liberta: versões do mito. In: O Mito da Terra Liberta: colonização "espontânea", campesinato e patronagem na Amazônia Oriental. São Paulo: Vértice, Revista dos Tribunais, p. 27-55.
- O'DWYER, Eliane Cantarino. 2002. Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos. In IDEM (Org.). Quilombo: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 13-42.
- PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2016. O Nascimento do Brasil e outros ensaios: pacificação, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. 2012. Grupos étnicos e etnicidade. In: Antonio Carlos de Souza Lima (Org.) Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa/LACED/ABA, p. 68-78.
- REDFIELD, Robert. 1969 [1954-5]. The Social Organization of Tradition. In: Peasant Society and Culture. Chicago: At the University Press, p. 40-59.
- SEYFERTH, Giralda. 2004. Imigração, colonização e estrutura agrária. In: Ellen F. Woortmann (org.). Significados da Terra. Brasília: EdUnB.
- SHANIN, Teodor. 2005 [1982]. "A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista", *Revista NERA, Presidente Prudente*, ano 8, n. 7, p. 1-21.
- SOARES, Luís Eduardo. 1981. Campesinato: ideologia e política. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- VELHO, Otávio G. 1982. O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro. In: Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: Zahar, p. 40-47.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. 2003. "Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade", *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, n. 21, outubro: 42-61.
- WOORTMANN, Ellen F. 1983. "O sítio camponês", *Anuário Antropológico* 81. Brasília/Rio de Janeiro: EdUnB/Tempo Brasileiro.
- WOORTMANN, Klaas. 1990. "Com parente não se Neguceia: o campesinato como ordem moral" In *Anuário Antropológico*/87. Brasília: EdUnB.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

DAA XXX – Estudos de Gênero

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Estudos de gênero: origem e principais debates. O lugar dos estudos de gênero na Antropologia. Etnografia e estudos de gênero. Problemas de gênero no final do século XX e no século XXI. Problemas de gênero na Antropologia. Relações entre Feminismo, Gênero e Antropologia. Feminismo negro e feminismos contemporâneos. Interface dos estudos de gênero com os estudos de ciência e tecnologia. Temáticas de gênero na contemporaneidade.

Syllabus (Gender Studies)

Gender studies: origin and main debates. The place of gender studies in Anthropology. Ethnography and gender studies. Gender problems at the end of the 20th century and the 21st century. Gender problems in Anthropology. Relations among Feminism, Gender and Anthropology. Black feminism and contemporary feminisms. Interface of gender studies with science and technology studies. Gender themes in contemporaneity.

Bibliografia básica

BUTLER, Judith. 2000. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'. In: LOURO, Guacira Lopes, org. O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, p. 153-172.

CARNEIRO, Sueli. 2003. Mulheres em movimento. *Estud. av.*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, Dec. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300008&lng=en&nrm=iso>.

DE LAURETIS, Teresa. 1994. A Tecnologia do Gênero. In: Heloisa Buarque de Hollanda (org.). *Tendências e Impasses: o Feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro, Rocco.

GREGORI, Maria Filomena. 1993. *Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista*. São Paulo: Paz e Terra/ANPOCS.

HALBERSTAM, J. 2012. Repensando o sexo e o gênero. In: MISKOLCI, Richard, PELÚCIO, Larissa (orgs.). *Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos*: Ed. Annablume/Fapesp, p. 125-137.

HARAWAY, Donna J. 2016. “‘Gênero’ para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra”, *Cadernos Pagu*, (22), 201-246. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/864463>

HARAWAY, Donna J. 2000. Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Antropologia do Ciborgue. As Vertigens do Pós Humano*. Belo Horizonte: Autêntica.

STRATHERN, Marilyn. 1995. “Necessidade de pais, necessidade de mães”, *Revista Estudos Feministas*, ano 3, n. 2, p. 303-329. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1079_1700_necessidadepaism aes.pdf

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Guilherme. 2012. “‘Homens trans’: novos matizes na aquarela das masculinidades?”, *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 513-523, maio 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000200012>>

ALMEIDA, Heloisa B. et al. (orgs.). 2002. *Gênero em Matizes*. 1. ed. Bragança Paulista: EDUSF (Editora da Universidade São Francisco).

BENHABIB, Sheila, CORNELL, Drucilla (Eds.). 1987. *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BONETTI, Alinne de Lima. 2007. Antropologia feminista: O que é esta antropologia adjetivada?. In: BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya. (orgs). Entre pesquisar e militar: contribuições e limites dos trânsitos entre pesquisa e militância feministas. Brasília: Centro Feminista de Estudos e Assessoria. Disponível em: www.cfemea.org.br

BUTLER. 2002. Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 1, Jan., p.155-167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a08.pdf>

FERNANDES, Marisa. 2018. Ações Lésbicas. In: Green, J. et al. (orgs). História do Movimento LGBT no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Alameda, p. 91-120;

FERREIRA, Beth, CÉSAR, Guacira de O. 2019. Feminismo negro e feminismo anti-racista. Brasília, DF: CFêmea. Disponível em: https://www.cfemea.org.br/images/stories/publicacoes/feminismo_negro_feminismo_antirracista.pdf

FINAMORI, Sabrina. 2018. Os sentidos da paternidade: dos “pais desconhecidos” aos exames de DNA. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 320p.

FOUCAULT, Michel. 1988. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal.

FOX KELLER, Evelyn. 2006. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006, pp.13-34. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32137.pdf>. GONZÁLEZ, Lélia. 2019. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: HOLLANDA, Heloisa B. (org.) Pensamento Feminista Brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, p. 237-258.

HOLLANDA, Heloisa B. (org.). 1994. Tendências e Impasses – o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco.

JESUS, J. G.. 2014. “Gênero sem essencialismo: feminismo transgênero como crítica do sexo”, Universitas Humanistica, v. 78, p. 241-258.

JESUS, J. G. 2018. “Feminismos Contemporâneos e Interseccionalidade 2.0: Uma Contextualização a partir do Pensamento Transfeminista”, Rebeh - Revista Brasileira de Estudos da Homocultura , v. 1, p. 5-24.

JESUS, Jaqueline G.2014. Interloquções teóricas do pensamento transfeminista. In: Jesus, Jaqueline G. et al. Transfeminismo: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Metanoia.

JESUS, Jaqueline G., ALVES, Hailey. 2010. Movimento Transgênero e movimentos de mulheres transexuais. Revista Cronos (UFRN), v. 11, p. 8-19.

LAQUEUR, Thomas. 2001. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

MISKOLCI, Richard. 2012. Origens históricas da teoria queer. In: MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pela diferenças. Belo Horizonte: Autêntica editora, p. 21-34.

MOORE, Henrietta Moore. 1997. Understanding sex and gender. In: INGOLD, T. (org.) Companion Encyclopedia of Anthropology, London, Routledge. (Tradução para uso didático de Júlio Assis Simões, disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/269229/mod_resource/content/0/henrietta%20moore%20compreendendo%20sexo%20e%20g%C3%AAnero.pdf).

ORTNER, Sherry. B. 1979. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura? In: ROSALDO, Michelle Z. e LAMPHERE, Louise (orgs.) A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, p. 95-120.

PERLONGHER, Nestor. 1987. O negócio do michê. São Paulo: Brasiliense.

PISCITELLI, Adriana et al. (orgs). 2004. Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, p. 173-182.

PRECIADO, Paul Beatriz. 2011. Multidões queer: notas para uma política dos "anormais". Rev. Estud. Fem., Florianópolis , v. 19, n. 1, p. 11-20, Apr. 2011. Disponível em:

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000100002&lng=en&nrm=iso>.

PRINS, Baukje, MEIJER, Irene C. 2002. "Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler", Ponto de Vista Vev. *Estud. Fem.* 10 (1), Jan 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/vy83qbl5HHNKdzQj7PXDDjt/?lang=ptRICH>, Adrienne. 2010. "Heterossexualidade compulsória e existência lésbica", *Revista Bagoas (UFRN)*, n. 5, p.17-44.

RODOVALHO, Amara Moira. 2017. "O cis pelo trans", *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2017, vol.25, n.1, p.365-373.

ROSALDO, Michelle. 1995. "O uso e abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e entendimento intercultural", *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, n. 1, p. 11-36.

RUBIN, Gayle. 2003. "Tráfico sexual – entrevista", *Cadernos Pagu* (21) 2003: pp.157-209. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644617>

SANTOS, Ana Cristina C. 2018. *Lésbicas Negras (re) existindo no movimento LGBT*. In: Green, J. et al. (orgs). *História do Movimento LGBT no Brasil*. 1ª ed. São Paulo: Alameda, p. 331-345.

SARMET, Érica. 2018. *Feminismo Lésbico*. In: Hollanda, H. B. (org.) *Explosão Feminista: Arte, Cultura, Política e Universidade*. 1ª. ed. São Paulo: Cia das Letras, p. 252-299.

SILVA, Felipe Cazeiro da; SOUZA, Emilly Mel Fernandes de & BEZERRA, Marlos Alves. 2019. "(Trans)tornando a norma cisgênera e seus derivados", *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2019, vol.27, n.2 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2019000200210&lng=en&nrm=iso>.

SOUZA, É. R. 2013. "Papai é homem ou mulher? Questões sobre a parentalidade transgênero no Canadá e no Brasil", *Revista de Antropologia (USP. Impresso)*, Número 56(2)-jul/dez.p. 397-430.

SOUZA, É. R., BRAZ, C. 2018. *Transmasculinidades, transformações corporais e saúde: algumas reflexões antropológicas*. In: CAETANO, Marcio, SILVA Jr., Paulo M. (orgs.) *De guri a cabra-macho: masculinidades no Brasil*. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, p. 28-42.

STRATHERN, Marilyn. 1997. "Entre uma melanesiana e uma feminista", *Cadernos Pagu* (8/9), p. 7-49. Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/node/39>

STRATHERN, Marilyn. 2006. Um lugar no debate feminista. In: *O Gênero da dádiva*. Campinas: Ed. Unicamp, p. 53-80.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. 1995. *Senhores de Si: uma interpretação antropológica da Masculinidade*. Lisboa: Fim de Século. 264 p.

VIEIRA, Helena, BAGAGLI, Bia P. 2018. *Transfeminismo*. In Hollanda, H. B. (org.) *Explosão Feminista: Arte, Cultura, Política e Universidade*. 1ª. ed. São Paulo: Cia das Letras, p. 343-378.

DAA XXX – Estudos de Parentesco

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Conceitos centrais dos estudos antropológicos de parentesco. Teoria da descendência e teoria da aliança. Críticas e impasses das teorias clássicas do parentesco, impulsionadas pelas pesquisas etnográficas do parentesco em contextos urbanos. Parentesco no mundo contemporâneo.

Syllabus (Kinship Studies)

Central concepts of anthropological studies of kinship. Descent theory and alliance theory. Criticisms and impasses of classical theories of kinship, driven by ethnographic research of kinship in urban contexts. Kinship in the contemporary world.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Bibliografia básica:

AUGÉ, Marc. 1978. Os domínios do parentesco. Lisboa: edições 70.

DUMONT, Louis. 1975. Introducción a dos teorías de antropología social. Barcelona: Ed. Anagrama.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. As Estruturas elementares do Parentesco. Petrópolis: Vozes.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. & FORDE, Daryll (orgs). 1950. Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SCHNEIDER, D. 2016. Parentesco Americano. Petrópolis: Vozes.

DAA XXX – Estudos sobre Desenvolvimento, Estado e Poder

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Tessituras entre antropologia do desenvolvimento, antropologia do Estado e antropologia dos conflitos, com foco em aspectos teóricos e etnográficos transversais. Abordagem crítica da categoria de desenvolvimento, sua genealogia, sentidos e efeitos de poder; relação dessa categoria com práticas de governo constitutivas da formação do Estado, entendendo-se o Estado como instituição em processo de formação continuada em contraposição à ideia de uma realidade sedimentada. Enfoques e situações de conflito que ensejam desafios para as teorias e práticas antropológicas no mundo contemporâneo. Análise, a partir de experiências etnográficas das relações entre políticas públicas, intervenções governamentais e grupos sociais diferenciados, considerando-se, sobretudo, processos e contextos de promoção de políticas de desenvolvimento.

Syllabus (Studies on Development, State and Power)

Weavings between development anthropology, state anthropology and conflict anthropology, focusing on transversal theoretical and ethnographic aspects. Critical approach to the category of development, its genealogy, meanings and effects of power; relationship of this category with government practices that constitute the formation of the State, the State being understood as an institution in a process of continuous formation in opposition to the idea of a sedimented reality. Approaches and situations of conflict that pose challenges for anthropological theories and practices in the contemporary world. Analysis, based on ethnographic experiences of the relations between public policies, government interventions and differentiated social groups, considering, above all, processes and contexts that promote development policies.

Bibliografia básica

ARRIGHI, Giovanni. 1998. A ilusão do desenvolvimento. (Coleção Zero à Esquerda) Petrópolis: Vozes.

CHATTERJEE, Partha. 2008. La nación en tiempo heterogéneo y otros estudios subalternos. Lima: CLACSO: SEPHIS: IEP, Instituto de Estudios Peruanos, 296p

DAS, Veena & POOLE, Deborah. 2008. “El Estado y sus margens”, Revista Académica de Relaciones Intenacionales, núm. 8 junio de 2008, GERI-UAM.

ESCOBAR, Arturo. 2007. La Invención del Tercer Mundo. Construcción y desconstrucción del desarrollo. Caracas.

FELDMAN-BIANCO et al. 2012. “Os antropólogos e o desenvolvimento”. In IPEA: Desafios do desenvolvimento. IPEA, ano 9, edição 72, 15/06/2012.

KRENAK, Ailton. 2019. Ideias para adiar o fim do mundo. Cia das Letras.

MBEMBE, Achille. 2018. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 80 p.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

O'DWYER, Eliane Cantarino. 2013. "Nation Building" e relações com o Estado: o campo de uma antropologia em ação. In: Andréa Zhouri (org.) Desenvolvimento, Reconhecimento e direitos e conflitos territoriais, Brasília: ABA.

OLIVEIRA, Raquel. 2012. "A Crise como Contexto no Médio Jequitinhonha: sobre perícia e política". In: Jalcione Almeida, Cleyton Gerhardt, Sônia Barbosa Magalhães (org.). Contextos Rurais e Agenda Ambiental no Brasil: práticas, políticas, conflitos, interpretações - Dossiê 3, Belém: Rede de Estudos Rurais.

PACHECO DE OLIVEIRA FILHO, João; ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. 1998. Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, p. 15- 42.

REIS, Elisa Pereira. 2003. "Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas", Revista Brasileira de Ciências Sociais, 18(51):12-15.

SACHS, Wolfgang (org.) 2000. O Dicionário do Desenvolvimento. São Paulo: Editora Vozes.

SANTOS, Ana Flávia. 2014. Não se pode proibir comprar e vender terra: terras de ocupação tradicional em contexto de grandes empreendimentos. IN: ZHOURI, Andrea e VALENCIO, Norma (org). Formas de matar, de morrer e de resistir. Limites da resolução negociada de conflitos ambientais. Belo Horizonte: Editora UFMG.

SILVA, Margarida da. 2014. Trabalhar e investigar enquanto antropóloga na administração pública: breves considerações ético-metodológicas. In: Castilho, S. R. R., Souza Lima, A. C. e Teixeira, C. C. (orgs). Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burócratas, elites e corporações. Rio de Janeiro; Contra Capa Livraria, p. 243-253.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos; BARROSO-HOFFMANN, Maria. 2002. Além da tutela: bases para uma nova política indigenista III. Rio de Janeiro: Laced: Contra Capa, 124p

STAVENHAGEN, Rodolfo. 1985. "Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista", Anuário Antropológico/84: 11-44.

TEIXEIRA, Carla e LIMA, Antonio Carlos de Souza. 2010. : "A antropologia da administração e da governança no Brasil: [área temática ou ponto de dispersão?]" In: Carlos Benedito Martins e Luiz Fernando Dias Duarte (org.), Horizontes das ciências sociais no Brasil: Antropologia. São Paulo: Anpocs.

WALSH, Catherine. 2013. Introducción: Lo pedagógico y lo decolonial: entretejiendo caminos. In WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 553p.

WOLF, E. 2003. Encarando o Poder: velhos insights, novas questões. In. FELDMAN-BIANCO, B. & RIBEIRO, G. L. Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora da UnB, p. 325-343.

ZHOURI, A e OLIVEIRA, R. 2013. Conflitos entre Desenvolvimento e Meio Ambiente no Brasil. Desafios para a antropologia e para os antropólogos. In: Bela Feldman Bianco (org). Desafios da antropologia brasileira. Brasília: ABA. Disponível como E-book no site da ABA.

ZHOURI, Andrea e VALENCIO, Norma (org). 2014. Formas de matar, de morrer e de resistir. Limites da resolução negociada de conflitos ambientais. Belo Horizonte: Editora UFMG.

DAA XXX – Etnologia Indígena

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Introdução aos estudos etnográficos e temáticos da etnologia ameríndia, com ênfase nas suas sociocosmologias, nas políticas e direitos indígenas e no movimento indígena. Exame de

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

diferentes áreas etnográficas, recortes temáticos e abordagens teóricas. Contribuições da etnologia indígena para os direitos humanos e para a educação das relações etnicorraciais.

Syllabus (Indigenous Ethnology)

Introduction to ethnographic and thematic studies of amerindian ethnology, with an emphasis on its sociocosmologies, indigenous politics and rights and indigenous political movement. Examination of different ethnographic areas, themes and theoretical approaches. Contributions of indigenous ethnology to human rights and ethnic-racial relations education.

Bibliografia básica

ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida Rita (orgs.). 2000. Pacificando o Branco: cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: UNESP.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1992. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. 2015. A Queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Cia das Letras.

OLIVEIRA FILHO, Joao Pacheco. 1999. Ensaios em antropologia histórica. Rio de Janeiro: UFRJ.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo, Cosac & Naify.

DAA XXX – Raça e Etnicidade

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G2)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

A construção e desconstrução dos conceitos de raça e de etnia ao longo da história da antropologia e do pensamento social, na Europa, nas Américas e alhures. A relação tensa entre tais conceitos e os de cultura e biologia. Do racismo científico às suas críticas culturalistas, chegando à reavaliação política do conceito de raça. Contribuições do conceito de raça e etnia para a promoção dos direitos humanos e para a educação das relações etnicorraciais.

Syllabus (Race and ethnicity)

How the concepts of race and ethnicity were constructed and later deconstructed in the history of the social sciences in Europe, the Americas and elsewhere. The ambiguous relation between such concepts and those of culture and biology. From scientific racism and its criticism until the contemporary through its culturalist criticism, up the political reassessment of the concept of race. Contributions of the concept of race and ethnicity for the promotion of human rights and education on ethno-racial relations.

Bibliografia básica:

BARTH, Fredrik; LASK, Tomke. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa.

DAVIS, Angela, 2016 [1981]. Mulher, raça e classe. São Paulo: Boitempo.

FANON, Frantz. 2008 [1952]. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA.

Bibliografia complementar:

AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia (ogs.). 2017 [1999] No centro da etnia: etnias, tribalismo e Estado na África. Petrópolis: Vozes.

BARTH, Fredrik; LASK, Tomke. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa.

BASTIDE, Roger & FERNANDES, Florestan. 1955. Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo: ensaio sociológico as origens, as manifestações e os efeitos do preconceito de cor no município de São Paulo. São Paulo: Anhembi.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

BOAS, Franz. 2005 [1931]. Raça e progresso. In: Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, p. 67-86.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1972. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1986. Antropologia no Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense.

CÉSAIRE, Aimé. 2010 [1987]. Discurso sobre a negritude. Belo Horizonte: Nandyala.

CUNHA, Olívia M. G. da. 2002. Intenção e gesto: pessoa, cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro, 1927-1942. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

GILROY, Paul. 2001 [1993]. O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo: 34.

GOLDMAN, Márcio. 2014. "A relação afroindígena", Cadernos de Campo 23 (23): 213-222.

GOMES, Nilma Lino. 2017. Sem perder a raiz: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica.

GOW, Peter. 2006 [1991]. "Da etnografia à história. 'Introdução' e 'Conclusão' de Of Mixed Blood: Kinship and history in Peruvian Amazonia", Cadernos de Campo 14/15: 197-226.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. 1954. "O problema do negro na sociologia brasileira", Nosso Tempo 2(2): 189-220.

HALL, Stuart. 2003. Da diáspora: identidades e mediação cultural. Belo Horizonte: UFMG.

LIMA, Deborah M. de. 1999. "A construção histórica do termo caboclo: Sobre estruturas e representações sociais no meio rural amazônico", Novo Cadernos NAEA 2 (2): 5-32.

LUCIANI, José Antonio Kelly. 2016. Sobre a antimestiçagem. Curitiba: Desterro; Florianópolis: Cultura e Barbárie.

MATORY, J. Lorand. 1999. "Jeje: repensando nações e transnacionalismo", Mana, 5 (1): 57-80.

MINTZ, Sidney & PRICE, Richard. 2003 [1992]. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas.

MUNANGA, Kabenguele. 1999. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes.

NASCIMENTO, Beatriz. 2006. "É tempo de falarmos de nós mesmos", in: RATTI, Alex. Eu sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial. pp. 91-128.

NOGUEIRA, Oracy. 1985. Tanto Preto quanto branco: Estudos de relações raciais. São Paulo: T.A. Queiroz.

OLIVEIRA, João Pacheco de. 1999. Ensaio em antropologia histórica. Rio de Janeiro: UFRJ.

PINHO, Patrícia de Santana. 2005. "Descentrando os Estados Unidos nos estudos sobre negritude no Brasil", Revista Brasileira de Ciências Sociais 20 (59): 37-50.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne; BARTH, Fredrik. 1998. Teorias da etnicidade. São Paulo: UNESP.

SANTOS, Joel Rufino. 1984. O que é racismo. São Paulo: Brasiliense.

SEYFERTH, Giralda. 1994. "A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos", Anuário antropológico 18: 175-203.

TROUILLOT, Michel-Rolph. 2018 [1992]. "A região do Caribe: Uma fronteira aberta na teoria antropológica", Afro-Ásia 58: 189-232.

DAA XXX – Atividade Acadêmica à Distância

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação em curso ou evento realizado à distância, com tema relacionado à formação em Antropologia e/ou Arqueologia, ofertado por Instituição de Ensino Superior (IES) reconhecida.

Syllabus (Academic Activity at Distance)

Learning course or event carried out at distance, with a theme related to training in Anthropology and/or Archaeology, offered by a recognized Higher Education Institution (HEI).

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Corpo Editorial

Carga Horária: 30h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Organização/participação em corpo editorial de periódico científico.

Syllabus (Editorial Board)

Organization/participation in the editorial board of a scientific journal.

Bibliografia básica:

Variável

DAA XXX – Estudo dirigido

Carga Horária: 15h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Estudo dirigido ou grupo de estudo, com apresentação prévia ao Colegiado de um Programa de Atividades.

Syllabus (Directed Study)

Directed study or study group, with prior presentation to the Collegiate of an Activities Program.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Participação em Eventos locais ou regionais

Carga Horária: 15h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação em eventos locais ou regionais, com apresentação de comunicação oral ou pôster.

Syllabus (Participation in Local Events)

Participation in local events with presentation of oral communication or poster.

Bibliografia básica:

Variável.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

DAA XXX – Organização de Eventos locais ou regionais

Carga Horária: 15h

Natureza: Optativa (G5)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação na organização de eventos locais ou regionais voltados à comunidade externa.

Syllabus (Organization of Local Events)

Participation in the organization of local or regional events open to the general public.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Participação em Eventos nacionais ou internacionais

Carga Horária: 30h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação em eventos nacionais ou internacionais, com apresentação de comunicação oral ou pôster.

Syllabus (Participation in National or International Events)

Participation in national events, with presentation of oral communication or poster.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Organização de Eventos nacionais ou internacionais

Carga Horária: 30h

Natureza: Optativa (G5)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação na organização de eventos nacionais ou internacionais voltados à comunidade externa.

Syllabus (Organization of National Events)

Participation in the organization of national or international events open to the general public.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Iniciação à Docência

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação em Programas de Iniciação à Docência.

Syllabus (Teaching Initiation Programs)

Participation in Teaching Initiation Programs.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Iniciação à Extensão

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G5)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação em Projetos de Iniciação à Extensão.

Syllabus (Extensionist Initiation Program)

Participation in Extensionist Initiation Programs.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Iniciação à Pesquisa

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação em Projetos de Iniciação à Pesquisa.

Syllabus (Research Initiation Programs)

Participation in Research Initiation Programs.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Órgão Colegiado

Carga Horária: 30h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Participação em órgãos colegiados da universidade.

Syllabus (Collegiate Bodies)

Participation in collegiate bodies at the university.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Protagonismo Social

Carga Horária: 30h

Natureza: Optativa (G5)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Atividades de extensão em organizações da sociedade civil, juridicamente constituídas e voltadas para a atuação em áreas afins à Antropologia e/ou Arqueologia(direitos coletivos e difusos, patrimônio histórico e cultural, justiça ambiental, e outras).

Syllabus (Social Protagonism)

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Extensionist Activities in civil society organizations, legally constituted and focused on activities related to Anthropology and/or Archeology (collective and diffuse rights, historical and cultural heritage, environmental justice, and others).

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Publicação de artigo

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Publicação de artigo original, sobre tema relacionado à formação em Antropologia e/ou Arqueologia, em publicação com registro (ISSN ou ISBN).

Syllabus (Publication of Paper)

Publication of original paper on a topic related to training in Anthropology and/or Archeology, in a registered publication (ISSN or ISBN).

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Publicação de resenha

Carga Horária: 30h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Publicação de resenha sobre tema relacionado à formação em Antropologia e/ou Arqueologia, em publicação com registro (ISSN ou ISBN).

Syllabus (Publication of Review)

Publication of a review on a topic related to training in Anthropology and/or Archeology, in a registered publication (ISSN or ISBN).

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Publicação em anais

Carga Horária: 45h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Publicação de pesquisa original, com tema relacionado à formação em Antropologia e/ou Arqueologia, em Anais de evento científico.

Syllabus (Publication in annals)

Publication of original research, with a theme related to training in Anthropology and/or Archaeology, in Annals of a scientific event.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Seminário em Antropologia e/ou Arqueologia

Carga Horária: 60h

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Seminário sobre temas clássicos ou contemporâneos da Arqueologia ou da Antropologia, sob supervisão de docente do Curso, com apresentação prévia ao Colegiado do Curso de Programa de Atividades.

Syllabus (Seminars on Anthropology and/or Archaeology)

Seminar on classical or contemporary themes of Archeology or Anthropology, under the supervision of the Course's professor, with prior presentation to the Collegiate of the Course's Program of Activities.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Estágio

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G3)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Atividades de estágio curricular, não obrigatório, pertinentes aos campos de atuação da Antropologia e da Arqueologia.

Syllabus (Internship)

Curricular internship activities, not mandatory, relevant to the fields of Anthropology and Archaeology.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Tópicos Avançados A

Carga Horária: 15h

Natureza: Optativa (G4)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Atividade Acadêmica Curricular de Pós-Graduação, vinculada ao Núcleo Avançado.

Syllabus (Advanced Topics A)

Graduate Curriculum Academic Activity, linked to the Advanced Nucleus.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Tópicos Avançados B

Carga Horária: 30h

Natureza: Optativa (G4)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Atividade Acadêmica Curricular de Pós-Graduação, vinculada ao Núcleo Avançado.

Syllabus (Advanced Topics B)

Graduate Curriculum Academic Activity, linked to the Advanced Nucleus.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Tópicos Avançados C

Carga Horária: 45h

Natureza: Optativa (G4)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Atividade Acadêmica Curricular de Pós-Graduação, vinculada ao Núcleo Avançado.

Syllabus (Advanced Topics C)

Graduate Curriculum Academic Activity, linked to the Advanced Nucleus.

Bibliografia básica:

Variável.

DAA XXX – Tópicos Avançados D

Carga Horária: 60h

Natureza: Optativa (G4)

Responsável pela ementa: Departamento de Antropologia e Arqueologia

Ementa:

Atividade Acadêmica Curricular de Pós-Graduação, vinculada ao Núcleo Avançado.

Syllabus (Advanced Topics D)

Graduate Curriculum Academic Activity, linked to the Advanced Nucleus.

Bibliografia básica:

Variável.

Bacharelado em Antropologia

Com Estrutura Formativa de Tronco Comum em Antropologia e Arqueologia